



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LETRAS**

Aprovado pelo Conselho Diretor da Faculdade de Letras em reunião realizada em 12 de agosto de 2003, pela Câmara de Graduação/UFG em 25 de outubro de 2004 e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – CEPEC/UFG em 9 de novembro de 2004. Ajustes aprovados pelo Conselho Diretor da Faculdade de Letras em reunião realizada em 13 de novembro de 2006, e no CEPEC em reuniões nos dias 6 de março e 8 de maio de 2007.

Habilitações:

**Licenciatura em Português
Licenciatura em Espanhol
Licenciatura em Francês
Licenciatura em Inglês
Bacharelado em Linguística
Bacharelado em Literatura**

Sumário

1. Apresentação	4
2. Exposição de Motivos/Justificativa	8
3. Objetivos Gerais	10
4. Princípios Norteadores para a Formação do Profissional	13
4.1. Articulação entre Teoria/Prática	13
4.2. A Interdisciplinaridade	14
4.3. A Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	15
4.4. A Formação Ética e a Função Social do Profissional	16
5. Expectativa da Formação do Profissional	18
5.1. Perfil do Egresso	18
5.2. Habilidades do Egresso	18
6. Política de Estágio e Prática	20
6.1. Estágio	20
6.2. Prática como Componente Curricular	21
7. Atividades Complementares	23
8. Política de Qualificação Docente e do Técnico-Administrativo	24
9. A Avaliação da Aprendizagem	26
10. Estrutura Curricular do Curso de Letras	27
11. A Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras	28
12. Considerações Finais	29
13. Referências	30
Anexos	32
Anexo A: Lista das disciplinas	33
Disciplinas do Núcleo Comum	33
Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório para licenciatura em português	34
Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório para licenciatura em espanhol ..	35
Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório para licenciatura em francês	36
Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório para licenciatura em inglês	37
Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório para os bacharelados	38
Disciplinas do Núcleo Específico Optativo	39
Anexo B: Sugestões de fluxo para o curso de Letras	41
Sugestão de fluxo para a licenciatura em português	41
Sugestão de fluxo para a licenciatura em espanhol	42
Sugestão de fluxo para a licenciatura em francês	43
Sugestão de fluxo para a licenciatura em inglês	44
Sugestão de fluxo para os bacharelados	45

Anexo C: Matrizes curriculares	46
Matriz curricular do curso de Letras	46
Matriz curricular do curso de Letras: habilitação Licenciatura em Português .	53
Matriz curricular do curso de Letras: habilitação Licenciatura em Espanhol ..	59
Matriz curricular do curso de Letras: habilitação Licenciatura em Francês	65
Matriz curricular do curso de Letras: habilitação Licenciatura em Inglês	71
Matriz curricular do curso de Letras: habilitação Bacharelado em Letras (Menção em Lingüística ou Literatura)	77
 Anexo D: Ementa e bibliografia das disciplinas	 83
 Anexo E: Documentos utilizados na elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Letras	 148
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 492/2001.	
Diretrizes curriculares para os cursos de Letras	148
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 1363/2001	152
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002.	154
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.....	155
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP 28/2001.	159
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.....	170
 Anexo F: Resolução CEPEC N.º 680 - Fixa o Currículo do Curso de Graduação em Letras, modalidades Licenciatura Simples (Português, Espanhol, Francês, Inglês) e Bacharelado (Estudos Lingüísticos, Estudos Literários)	 171
 Anexo G: Resolução CEPEC N.º 826, que altera a Resolução CEPEC N.º 680.	 178
 Anexo H: Tabela de equivalência (Seriado anual x RGCG)	 181
 Anexo I: Regulamento do Estágio e Documentos	 187

1. Apresentação

A Universidade Federal de Goiás foi fundada em 14 de dezembro de 1960, pela lei nº. 3834C, que dispunha em seu Art. 2º, § 3º que o Poder Executivo devia promover, no prazo de 3 anos, a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Pelo decreto nº. 51582, de 8 de novembro de 1962, foi, então, criada a referida faculdade. O Diário Oficial da União publicou esse decreto em 14 de novembro de 1962.

Com a reforma universitária de 1968, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi desmembrada, dando origem ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). A reestruturação administrativa e acadêmica de 1996, por sua vez, propiciou o fracionamento desse instituto, resultando o estabelecimento da Faculdade de Letras (FL). O reconhecimento do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás foi conferido pelo decreto nº. 63636, de 25 de novembro de 1968.

O curso de Letras possibilita ao aluno desenvolver sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, considerada nas suas múltiplas funções, apreendida na diversidade das línguas e na produção literária. Desse modo, o curso de Letras tem como eixo epistemológico a linguagem, capacidade complexa própria do homem. Esse núcleo perpassa todo o curso, tanto em sua parte comum como na diversificada. O gosto pela leitura, pelo estudo da linguagem nos seus diversos aspectos, a sensibilidade para a percepção estética e a capacidade para a análise crítica constituem o perfil do candidato ao curso e ao futuro profissional de Letras. Como sustentam Bacelar, Mendonça e Martins (2003, p. 4):

[...] cursar Letras é ingressar na região fronteira entre a Arte da Palavra (leia-se Literatura), o estudo de fenômenos lingüísticos e a busca do Absoluto. Em outros termos, o Curso de Letras requer sensibilidade para a percepção da palavra enquanto objeto estético, capacidade de abstração para interpretação de fatos lingüísticos e para apreensão da essência do Ser. Logo é, a um tempo, Arte, Ciência e Filosofia. Três grandes dimensões do Curso de Letras.

Destina-se o curso de Letras da UFG à: 1) formação de professores para a escola de ensino fundamental e/ou ensino médio, compreendendo

as licenciaturas em Português, Inglês, Francês e Espanhol; 2) formação de bacharéis, compreendendo os bacharelados em Lingüística e em Literatura. A capacidade de direcionamento da atuação profissional inclui, portanto, além do magistério e da pesquisa no campo de estudos lingüísticos e literários, funções como a de revisor de textos, roteirista, secretário, assessor cultural, crítico literário, em suma, o desenvolvimento de atividades que têm como foco principal a linguagem em uso.

A estrutura do curso, como será detalhado adiante, inclui um Núcleo Comum às seis habilitações acima relacionadas; um Núcleo Específico para cada habilitação, consistindo em disciplinas obrigatórias e optativas, e um Núcleo Livre, consistindo em disciplinas a serem escolhidas, pelo aluno, dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da universidade. A opção pela habilitação será determinada pelo percurso seguido pelo aluno, uma vez que a entrada para o curso de Letras, via processo seletivo, é única. Assim, após a realização de setenta e cinco por cento (75%) das disciplinas do Núcleo Comum – que devem ser cursadas no início da formação, pois, na sua maioria, constituem pré-requisitos para as demais disciplinas –, cada aluno terá autonomia para definir o caminho a ser trilhado, de forma a montar seu próprio currículo, o que atende à flexibilização curricular exigida pelas normas direcionadas às universidades brasileiras (FORGRAD, 2002). Caso o aluno siga o fluxo sugerido, essa opção ocorrerá no início do terceiro período do curso.

A experiência demonstrou que a opção pela habilitação já no ato da inscrição para o processo seletivo resultava em inúmeros casos de escolhas apressadas ou aleatórias que nem sempre se revelavam fáceis de ser remediadas. Caso o aluno decida seguir um percurso que implique o conhecimento de uma língua estrangeira diferente da que cursou no momento inicial de sua formação, ele poderá submeter-se a um Exame de Nível na língua estrangeira da opção.

Exame de Nível será permitido, também, para fins de dispensa de disciplina, a alunos com extraordinário domínio de conteúdo, com base no Art. 29 do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (UNIVERSIDADE

FEDERAL DE GOIÁS, 2002a, p. 22) – de agora em diante RGCG. Esse artigo contempla o que prevê a LDB de 1996, no seu Art. 47:

§ 2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O aluno poderá realizar mais de uma habilitação simultaneamente, respeitando-se o prazo máximo previsto para a integralização curricular, dependendo das escolhas de disciplinas por ele efetuadas e da oferta de vagas, embora com a possibilidade de uma duração do curso um pouco mais longa do que a prevista na sugestão de fluxo para a integralização da carga horária total de uma única habilitação. Ressalte-se que as disciplinas obrigatórias do Núcleo Específico de uma habilitação constituem disciplinas optativas para as outras habilitações. Isso propicia a realização da Licenciatura em Português e mais outra habilitação, tendo em vista as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho.

O presente projeto busca não isolar as licenciaturas dos bacharelados. Ao contrário, a formação de professores é o elemento central do curso de Letras. Evita-se, assim, o tipo de formação chamada de 3+1 (três anos de conteúdos característicos do bacharelado, somados a um ano de disciplinas pedagógicas). Saliente-se que o currículo que ora é apresentado contempla a dimensão pedagógica exigida, para as licenciaturas, pela Resolução CNE/CP 2 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002c, p. 5) – não inferior à quinta parte da carga horária total – em disciplinas do Núcleo Específico de cada habilitação, inclusive para os bacharelados, além das quatro disciplinas obrigatórias estabelecidas pela Resolução CEPEC 631/03, que regulamenta a formação de professores na UFG. A idéia que norteia todo o curso é que a reflexão sobre a linguagem e suas diversas formas de manifestação deve estar sempre permeada por uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem.

No contexto atual, são disponibilizadas, anualmente, por meio de processo seletivo, 160 (cento e sessenta) vagas para o curso de Letras: 90 (noventa), para o período matutino, e 70 (setenta), para o período vespertino. Para o período vespertino, só é garantida a Licenciatura em Português. Disciplinas específicas dos bacharelados poderão ser oferecidas no período vespertino. Sempre que houver vaga, o aluno poderá cursar disciplina em outro turno.

2. Exposição de Motivos/Justificativa

Em decorrência da legislação sobre o funcionamento dos cursos de graduação, um novo projeto pedagógico de curso, no qual se inclui uma nova grade curricular, fez-se necessário. Tem-se consciência, porém, de que reformular currículos não significa “mudar etiquetas e aumentar [ou diminuir] o número de horas-aula”, como bem afirma Fiorin (2001, p. 15). O presente projeto pretende conferir organicidade ao currículo do curso de Letras, sobretudo no que se refere à concepção de prática e estágio, assim como a distribuição de sua carga horária ao longo do curso, no caso das licenciaturas, e à flexibilização curricular, para as duas modalidades.

Conforme prevêm as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a), buscou-se, com a flexibilização curricular:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso [...];
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes [...].

Assim, são propostas estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação; [...].

Como conseqüência, espera-se obter “o desdobramento do papel de professor na figura de orientador”.

Ressalte-se que o RGCG possibilita a flexibilização curricular ao determinar a distribuição das disciplinas em três núcleos:

1) Núcleo Comum (NC): “conjunto de conteúdos comuns para a formação do respectivo profissional”, compreendendo disciplinas obrigatórias cuja

carga horária total não deve exceder a 70% da carga horária total de disciplinas.

2) Núcleo Específico (NE): “conjunto de conteúdos que darão especificidade à formação do profissional”, compreendendo disciplinas optativas (e obrigatórias, se necessário) cuja carga horária total deve ser maior que 20% da carga horária total de disciplinas. Acrescente-se que o “somatório da carga horária do NC e do NE totalizará um mínimo de 80% da carga horária de disciplinas”.

3) Núcleo Livre (NL): “conjunto de conteúdos que objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação”, compreendendo “disciplinas eletivas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da universidade” cuja carga horária total deve ocupar um mínimo de 5% do total da carga horária de disciplinas.

Assim, o presente projeto busca adequar o currículo de Letras às normas estatuídas no âmbito da Universidade Federal de Goiás, por meio do RGCG, além de atender às determinações do Conselho Nacional de Educação, por meio de suas diretrizes, resoluções e pareceres.

É oportuno esclarecer, entretanto, que várias disposições do currículo anterior (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 1993) foram mantidas, como se pode observar adiante, por terem-se revelado satisfatórias quanto aos seus resultados e de acordo com as novas exigências. Destaca-se a manutenção do eixo epistemológico, de reflexões concernentes ao quadro conceitual, da entrada única para o curso de Letras com a opção pela habilitação após a realização de um Núcleo Comum.

3. Objetivos Gerais

Esta proposta tem como pressuposto a afirmação de Fiorin (2001, p. 13) que sustenta: "A escola deveria [...] ter como objetivo primordial não o fornecimento de informações, mas a organização de sua compreensão. Assim, o processo educacional deveria ser fundamentalmente formativo e não informativo". Esse argumento, aliás, coincide com o que estabelece o Plano Nacional de Graduação (PNG), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2002, p. 10):

[...] a graduação necessita deixar de ser apenas o esforço da transmissão e da aquisição de informações para transformar-se no 'locus' de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem.

Desse modo, este projeto baseia-se numa concepção formativa que traz como objetivo a atitude investigativa do aluno diante da língua e da literatura.

Pretende-se levar o aluno a observar o fato lingüístico e literário, a identificar um problema e analisá-lo, descrevê-lo ou explicá-lo, por meio de elaboração de hipóteses para a sua possível solução. Para tanto, o aluno é introduzido em teorias lingüísticas e literárias que possibilitem a busca de conhecimento novo e não a reprodução do já sabido. Assim, afirma-se a função da universidade como produtora de conhecimento e como co-responsável pela busca de soluções para as questões sociais do País.

Reitera-se o que prevê a resolução CCEP nº. 329, de 28 de fevereiro de 1992 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 1993, p. 3), que fixava o currículo pleno do curso de Letras (atualizado em 1997), no seu artigo primeiro:

Art. 1º __ O Curso de Letras propiciará a formação do aluno nas diversas habilitações, e terá os seguintes objetivos:
1) promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, através da linguagem;

- 2) proporcionar a prática da linguagem, em todos os níveis;
- 3) revelar o ser humano e seu mundo através da experiência com o universo ficcional, levando à conscientização e à humanização;
- 4) despertar e aprimorar a percepção estética;
- 5) preparar para uma atuação consciente na escola de 1º e 2º graus;
- 6) possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias vistas na relação da ciência com a sociedade.

O quadro conceitual do Projeto de Formação, constante da referida resolução (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 1993, p. 12-13), conforme já antecipado, é igualmente reiterado, em sua grande parte:

A linguagem, nesse sentido [apreendida através da diversidade das línguas e da produção literária], deve ser entendida como uma capacidade complexa, própria da espécie humana. Essa capacidade implica, ao mesmo tempo, processos cognitivos e atividades simbólicas, relacionando-se com a representação do real, com as estruturas do inconsciente e com o imaginário.

Tendo em vista essa complexidade, os estudos referentes à língua portuguesa, às línguas estrangeiras e às literaturas deverão concorrer especificamente para que o aluno de Letras compreenda os princípios fundamentais relativos a natureza e funções da linguagem, bem como aos fatores que intervêm na atividade, manifestação e desenvolvimento lingüístico – “aquisição de linguagem”. Esses estudos, de forma geral, deverão concorrer para uma maior compreensão da natureza humana, para o desenvolvimento da capacidade intelectual e criativa do aluno e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social.

Quanto aos princípios sobre a natureza da linguagem, destacam-se aqueles que a relacionam com diferentes aspectos: fisiológicos, psíquico/cognitivo, social, cultural, histórico, estético e ideológico. Esses aspectos, intrinsecamente associados, deverão ser vistos na perspectiva da linguagem em uso, sem contudo excluir a abordagem de propriedades estabelecidas pelas diversas teorias elaboradas a respeito.

São múltiplas as funções da linguagem e, levando em conta o enfoque proposto, assim como a delimitação da área de domínio, postula-se a função comunicativa (em sentido amplo) como primordial: é a linguagem que possibilita a realização do indivíduo como ser humano, permitindo-lhe construir, elaborar e transmitir o pensamento. A linguagem permite-lhe, ainda, manifestar as emoções (função estético-expressiva), e construir sua identidade através da consciência de existir no mundo na relação com o outro.

Em decorrência dessa conexão com o extra-lingüístico, os fatores que intervêm na atividade da linguagem referem-se à utilização do código oral e escrito, implicando a produção, recepção/compreensão, bem como a situação de comunicação que engloba o grupo, o local, o tópico e os objetivos comunicativos.

[...].

Assim, espera-se cumprir com o que determinam as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a):

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Lingüísticos e Literários [...] [que] devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Tem-se consciência, porém, de que o aluno, muitas vezes, “chega ao curso superior sem dominar a norma culta da língua portuguesa, em sua modalidade escrita, e, no caso de línguas estrangeiras, sem ser nem mesmo capaz de ler textos” (FIORIN, 2001, p. 18). Por essa razão, seja por meio de disciplinas obrigatórias ou optativas, são previstos conteúdos propedêuticos que enfatizam, na língua portuguesa, a prática da produção escrita e da leitura e, nas línguas estrangeiras, a prática da produção e compreensão escrita e oral, a fim de possibilitar o aprofundamento desses estudos no decorrer do curso.

4. Princípios Norteadores para a Formação do Profissional

4.1 Articulação entre Teoria/Prática

Atendendo ao que dispõe a legislação e dando continuidade ao que vinha sendo desenvolvido na Faculdade de Letras, este projeto busca superar a dicotomia teoria/prática, prevendo componentes curriculares articuladores da relação entre teoria e prática e entre ensino e pesquisa, ao longo da formação, nas diversas etapas do processo.

Ressalta-se a realização da “prática como componente curricular” ao longo do curso, obrigatória a cada semestre, conforme detalhado adiante. Essas atividades apresentam conexão com as diversas disciplinas, tanto do Núcleo Comum como do Núcleo Específico, envolvendo todo o corpo docente da unidade. Acata-se, assim, a exigência de se “incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social” (FORGRAD, 2002, p. 110-111).

A articulação teoria e prática, ensino e pesquisa será igualmente contemplada no âmbito das disciplinas. Como resultado, pretende-se chegar à superação de uma outra dicotomia: licenciatura/bacharelado, uma vez que o licenciado deve realizar pesquisas para desempenhar eficientemente suas funções e o bacharel, muitas vezes, visa ao ensino no nível superior após a conclusão de cursos de mestrado e doutorado.

As atividades ligadas à pesquisa de iniciação científica, às bolsas de licenciatura, de extensão e cultura e à monitoria igualmente promovem essas interações. Espera-se levar o aluno a perceber que a prática atualiza e questiona a teoria. Considera-se que, desse modo, o diplomado estará mais apto a responder às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

Tem-se em mente o que determinam as *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a):

[Os estudos lingüísticos e literários] devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar

prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

4.2 A Interdisciplinaridade

Os estudos lingüísticos e literários, além de se alimentarem mutuamente, têm conexão com outras ciências, tais como a Filosofia, a História, a Antropologia, a Sociologia, entre outras. Essa conexão tem estado presente, implícita ou explicitamente, nos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e demais atividades acadêmicas do curso de Letras. Contudo, no regime seriado anual, em que ao aluno cabia cursar um elenco de disciplinas já definidas, a interdisciplinaridade restringia-se a isso. O RGCG, todavia, ao permitir que o aluno escolha disciplinas do Núcleo Livre, oferecidas por outras unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás, possibilita o alargamento dessa conexão e uma formação mais geral ao estudante, nos níveis profissional, cultural e humanístico. Dessa forma, pensa-se o currículo em sua amplitude de saberes e diversidade de modalidades de execução.

Entretanto, se, por um lado, se apóia essa posição de inter-relação com diferentes áreas do conhecimento, por outro, concebe-se o currículo como uma seleção com vistas a uma formação específica, que não seria atingida com pinceladas de conhecimentos oriundos de domínios diversos. Acredita-se, como alega Fiorin (2001, p. 20), que

[...] é a partir de sólidos conhecimentos num domínio específico do conhecimento que se pode abrir para as íntimas relações dos diversos campos do saber. [...] A interdisciplinaridade estabelece-se como exigência do trabalho disciplinar, quando se verifica que um problema deve ser tratado sob diferentes óticas e perspectivas. [...] A interdisciplinaridade não é dada como pré-condição, mas surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado. Não é criada por decreto, mas construída no cotidiano do pesquisador.

Por esse motivo, a escolha das disciplinas optativas do Núcleo Específico de cada habilitação restringir-se-á àquelas oferecidas pela

Faculdade de Letras, conforme tabela de disciplinas de cada habilitação constante deste documento.

4.3 A Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

O *Estatuto e Regimento* da Universidade Federal de Goiás (1996, p. 22-23), ao tratar do regime didático-científico, determina a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esclarecendo:

Art. 54. O Ensino [...] será ministrado mediante a realização de cursos e outras atividades didáticas, curriculares e extracurriculares [...].

Art. 60. A pesquisa, assegurada a liberdade de temas, terá por objetivo produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos. [...]

Art. 62. A extensão terá como objetivo intensificar relações transformadoras entre a Universidade e a Sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico.

Assim, a Faculdade de Letras busca a compreensão rigorosa dos métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes, articulando as três pontas desse tripé, considerando o que consta no Plano Nacional de Graduação (PNG), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2002, p. 10), em que consta:

Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo.

As atividades de extensão da Faculdade de Letras originam-se na pesquisa e no ensino e se estendem ao público acadêmico, professores das escolas da rede pública e privada, buscando envolver a sociedade em geral. As ações compreendem palestras, conferências, seminários (como o de línguas estrangeiras, de lingüística e língua portuguesa e de literatura e crítica), colóquios, simpósios e cursos, com a participação de especialistas da própria instituição, assim como de outras universidades ou demais entidades brasileiras e estrangeiras. A atuação dos professores e alunos da Faculdade de Letras, nessas atividades, tem como objetivo apresentar

propostas e alternativas de ensino, procurando colaborar e integrar-se à realidade da escola em Goiás, assim como proporcionar à sociedade questionamentos, reflexões e conhecimento no sentido de contribuir para a difusão e construção do saber e da cultura. A preocupação com a realidade do ensino pode ser constatada, sobretudo, na colaboração em projetos e programas de escolas e governos, municipal e estadual.

Como parte de sua política de extensão, a Faculdade de Letras criou, em 1995, o Centro de Línguas, onde são ministrados, a baixo custo, cursos de línguas à comunidade universitária e à comunidade em geral. Esse Centro tornou-se referência no ensino de línguas no Estado de Goiás e privilegiado campo de estágio para os alunos da unidade.

No que tange à pesquisa, vista como princípio educativo e não apenas como princípio científico, observa-se uma articulação cada vez maior entre a graduação e a pós-graduação. Alunos da graduação participam de projetos de pesquisa de docentes que integram o Programa de Pós-Graduação. São convidados a assistir às palestras e conferências organizadas por esse Programa. Tomam conhecimento da(s) linha(s) de pesquisa em que atua cada professor, sobretudo durante o Colóquio de Pesquisa e Extensão que ocorre anualmente por ocasião da Semana do Calouro.

Dessa forma, procura-se superar o processo de ensino fragmentado, privilegiando ações integradas, nas quais a pesquisa é encarada como instrumento do ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade.

4.4 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

O curso de Letras da Universidade Federal de Goiás tem como um dos seus princípios norteadores o que prevêem as *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a): “O profissional de Letras deverá [...] estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho”. Dessa forma, o curso de Letras, não se limitando a uma visão da universidade como instância reflexa da

sociedade, preocupa-se com a formação de indivíduos envolvidos com ideais emancipadores, e aptos a transformar a realidade social.

A prática educativa é concebida associada ao contexto político-social, considerando que

[...] todo exercício profissional se dá em um tempo e lugar determinados, em estreita relação com projetos que podem fechar ou abrir os horizontes humanos, consolidando exclusões sociais ou ensejando aberturas crescentemente integradoras dos diferentes segmentos da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 10).

Inserido no âmbito das ciências humanas, o curso de Letras busca propagar o cultivo dos valores humanistas, ressaltando a relação dialética entre esses e o pragmatismo da sociedade moderna (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a). Promove ações que identifiquem e valorizem as diferenças, levando em conta o saber existente nos alunos, as experiências vividas, os significados compartilhados, as representações construídas nas interações sociais, a fim de reconstruir um quadro de referências nas dimensões cultural, técnica, social, política e ética.

5. Expectativa da Formação do Profissional

5.1 Perfil do Egresso

Como pode ser observado pelos objetivos do curso de Letras estabelecidos pela resolução CCEP nº. 329, anteriormente transcritos, e pelas demais considerações tecidas no decorrer deste documento, o presente projeto incorpora o que as *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a) definem como o perfil dos formandos de Letras:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida [licenciatura ou bacharelado], o profissional de Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. [...] O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

Prevê-se, sobretudo, a formação de um profissional crítico, reflexivo e investigativo, que esteja preparado para exercer uma prática cotidiana de formação continuada, considerando o eixo epistemológico do curso: a linguagem.

5.2 Habilidades do Egresso

Pensando um processo de aprendizagem que prepare o formando para a sua especificidade, mas que também o torne capaz de atuar em áreas afins, e baseando-se no que dispõem as *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a) e no que sugere Fiorin (2001, p. 17) – que recorre à Portaria MEC n. 55/98 –,

esta proposta relaciona as seguintes competências e habilidades esperadas de um profissional de Letras (ressalte-se que um domínio mais amplo das duas últimas habilidades relacionadas, deverá ser exigido dos licenciandos):

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfosintático, léxico e semântico de uma língua;
- capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- reconhecimento das variedades lingüísticas existentes e dos diferentes registros da linguagem;
- domínio de diferentes noções de gramática;
- conhecimento da estrutura e funcionamento de uma língua, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- domínio ativo e crítico de um repertório representativo de uma dada literatura;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

6. Política de Estágio e Prática

6.1 Estágio

O presente projeto atende ao que determina a *Resolução CNE/CP 2* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002a), que aumenta para 400 horas a carga horária a ser dedicada ao estágio curricular supervisionado de ensino, que deve ter seu início na segunda metade do curso. Desse modo, o aluno que optar por uma das licenciaturas deverá cursar quatro disciplinas de estágio supervisionado, distribuídas em quatro semestres, assim que cumprir a metade da carga horária total em disciplinas. Igualmente com base na referida resolução, prevê-se a redução da carga horária do estágio, até o máximo de 200 horas, para os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica. Para os alunos que já tiverem uma licenciatura concluída, prevê-se também uma redução da carga horária do estágio em até o máximo de 200 horas (não cumulativa com a precedente). Tal redução será concedida somente quanto às atividades na escola-campo, durante o Estágio 2 e o Estágio 3.

O estágio supervisionado constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, “sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional [e] acompanhada” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 23). Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho. Revela-se como espaço de construção do professor como sujeito que tem domínio de sua própria prática e de seu papel social.

Concebe-se o estágio, entretanto, não somente como observação e regência. São contempladas as várias facetas da formação profissional, conforme propõe Paiva (2003):

1. observação de reuniões de pais e professores, Conselho de Classe, exame de regulamentos e estatutos da escola escolhida, entrevistas com coordenadores, diretores, orientadores e

- professores, análise dos projetos pedagógicos e demais atividades [...];
2. [...] preparação e pilotagem de material didático;
 3. observação das aulas e engajamento em atividades extracurriculares [...] classes de aceleração, oficina de redação, clubes de conversação para línguas estrangeiras, auxílio na avaliação de alunos [...];
 4. regência de algumas aulas;
 5. engajamento em projetos de pesquisas no contexto de estágio [...].

Conforme a legislação vigente, podem complementar a formação docente “as tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudos de caso”, que se encontram em consonância com um dos princípios norteadores para a formação do professor: “a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas” (apud Paiva, s/d).

O estágio supervisionado consiste em ação desenvolvida na interface do projeto pedagógico do curso e da escola em que é realizado.

6.2 Prática como Componente Curricular

A *Resolução CNE/CP 2* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002a) determina que os cursos de licenciatura devem dedicar “400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”. A fim de atender a essa exigência, reservar-se-á até uma semana de cada semestre letivo para as atividades de campo desenvolvidas nessa categoria. Dessa forma, os alunos contam com um tempo específico para transcender a sala de aula e atingir o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, buscando uma articulação com os órgãos normativos e executivos do sistema, ou contatar agências educacionais não escolares, como entidades de representação profissional, e famílias de

estudantes cujo conhecimento propicia uma melhor compreensão do *ethos* dos alunos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001b, p. 9).

No início de cada semestre letivo, a Coordenação do curso de Letras aconselhará os alunos a, em grupos, procurarem um professor efetivo da unidade para a realização dessa prática, entendida como a inter-relação da teoria com a realidade social. Assim, prevê-se o envolvimento de todo o corpo docente da unidade no acompanhamento dessas atividades, que permeiam toda a formação do aluno, que é levado a aprender, desde o início do curso, a transformar os conteúdos transmitidos em prática pedagógica. Com isso, o curso de Letras da Universidade Federal de Goiás visa ao cumprimento não só da resolução acima citada, mas também da determinação das *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras*, que requerem o desdobramento do papel de professor na figura de orientador.

A cada semestre os alunos, organizados em grupos, devem preparar projetos para as atividades a serem realizadas durante a semana de prática. Após essa semana, um relatório elaborado a partir das observações realizadas deve ser entregue ao professor responsável. Tanto os projetos quanto os relatórios poderão ser objeto de debates entre os grupos de alunos e os professores.

Cumprido esclarecer que, na elaboração da sugestão de fluxo de cada habilitação, considerando a duração do curso, em semestres, que foi prevista nesta proposta, foram reservadas horas para atividades outras que as desenvolvidas em sala de aula, de modo a atender à nova concepção de currículo, que não tem mais como foco as disciplinas, mas define-se "como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso" (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a).

Com o intuito de se desfazer a dicotomia bacharelado/licenciatura e considerando que a inter-relação teoria e prática, no âmbito do ensino, é igualmente importante para o bacharel, as atividades da prática como componente curricular estão previstas também para o aluno que optar por um dos bacharelados em Letras.

7. Atividades Complementares

Quanto às outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, a *Resolução CNE/CP 2* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002a) determina, para os cursos de licenciatura, que sejam dedicadas 200 horas para esse fim. Para a integralização do currículo anterior, do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás, já se previam 100 horas de atividades complementares, o que revela que já se trabalhava com a nova concepção de currículo acima mencionada.

Este projeto prevê, portanto, a realização de 200 horas de atividades complementares que correspondem, principalmente, a participações em simpósios, seminários, congressos, cursos, minicursos e outros eventos científicos congêneres ou projetos de extensão, desenvolvidos na Faculdade de Letras, em outras unidades da Universidade Federal de Goiás, assim como em outras instituições.

Para que os certificados de participação, declarações de frequência, diplomas, entre outros documentos, sejam válidos, porém, é necessário que essas atividades estejam relacionadas direta ou indiretamente à área de Letras. Ademais, devem ser de nível superior ou equivalente, e promovidas por instituições públicas ou privadas devidamente reconhecidas. Estabelece-se o limite de 20 horas, por evento, para o aproveitamento de atividades realizadas fora da Universidade Federal de Goiás.

A presença em defesas de dissertação de mestrado (2 horas para cada defesa) ou tese de doutorado (4 horas para cada defesa), num limite total de 40 horas, poderá ser igualmente computada para o cumprimento das atividades complementares. Assim busca-se promover uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação e possibilitar que o aluno tenha contato com a pesquisa e com a prática acadêmica das arguições públicas.

Cabe ressaltar que essas 200 horas de atividades complementares também serão exigidas para os bacharelados.

8. Política de Qualificação Docente e do Técnico-Administrativo

A Faculdade de Letras tem manifestado uma preocupação constante com a formação de seus formadores, de modo a atender à exigência da legislação em vigor quanto ao novo perfil do docente:

Um perfil que passa necessariamente, pela formação científica do professor na sua área de conhecimento, preferentemente no nível do doutorado, pelo conhecimento do complexo processo histórico de constituição de sua área, pela compreensão ampla e crítica dos métodos que produziram o conhecimento acumulado naquela especificidade, de modo a iniciar todo aluno aos fundamentos e aos métodos que produziram e produzem aquela ciência (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 22).

Seja por meio de autorização de afastamento para qualificação ou redução da carga horária dedicada ao ensino e demais atividades acadêmicas e administrativas, tem sido possibilitada a formação científica do professor na sua área de conhecimento (estudos lingüísticos ou literários).

O quadro¹ a seguir, que indica o número de docentes da unidade de acordo com sua titulação, pode comprovar essa preocupação:

<i>titulação</i>	<i>número de professores</i>
graduados	1 *
mestres	18**
doutores	32
pós-doutores	3

* em fase de conclusão do Mestrado

** dentre eles, 6 doutorandos.

Ressalte-se, ainda, que, nos últimos concursos para contratação de professor, foi exigida a titulação de doutor para a candidatura.

Por meio de concessão de passagem aérea, diárias e reembolso de inscrição, por outro lado, tem sido estimulada a participação dos docentes com apresentação de trabalho em eventos científicos como congressos, seminários ou congêneres. Nessas ocasiões, os professores da unidade

¹ Dados atualizados em junho de 2007.

têm oportunidade, tanto de adquirir novos conhecimentos, atualizando-se, como de divulgar os conhecimentos construídos na instituição.

No que se refere à qualificação do pessoal técnico-administrativo, a Faculdade de Letras tem possibilitado uma adequação no horário, entre os funcionários, de modo a viabilizar a realização de cursos de aperfeiçoamento. Além disso, o Centro de Línguas disponibiliza bolsas de estudo integrais para seus cursos. Ressalte-se também que a administração central da UFG tem uma política proativa de qualificação dos servidores.

9. A Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do aluno deve servir não só para medir seu desempenho acadêmico, mas, sobretudo, para sustentar o desempenho positivo. O crescimento intelectual do aluno, ao longo do curso, e todo esforço de sua parte devem ser incentivados e premiados, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, valorizando-se as qualidades desenvolvidas, apontando-se as insuficiências observadas.

O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação das capacidades de refletir sobre os fatos de linguagem, de questioná-los, de (re)construí-los, dos pontos de vista científico, metodológico e político.

O professor deve estar atento para reconhecer e assumir a diversidade cultural e social presente na universidade e na sociedade, não excluindo pela diferença, mas, pelo contrário, valorizando-a. A avaliação deve constituir-se “um processo que considere as idiossincrasias e interesses específicos dos alunos, ao mesmo tempo em que respeite suas possibilidades intelectuais e sociais, além daquelas relativas ao tempo necessário para realizá-la” (FORGRAD, 2002, p. 111).

No que se refere ao aspecto quantitativo da avaliação do desempenho, o *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação* (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2002a, p. 19-20) determina:

Art. 23 - O resultado da avaliação da aprendizagem será divulgado pelo professor responsável pela disciplina no SAA, até data estabelecida no calendário acadêmico, através de uma nota que deverá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com no máximo uma casa decimal.

§ 1º - A nota de que trata o *caput* será o resultado de no mínimo duas avaliações realizadas efetivamente pelo aluno durante o semestre.

§ 2º - As formas e os períodos das avaliações do processo de ensino-aprendizagem deverão estar previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O professor deverá divulgar a nota obtida em uma avaliação pelo menos dois dias úteis antes de uma nova avaliação.

§ 4º - Não serão retidos, exceto com anuência do aluno, os originais de trabalhos ou provas.

§ 5º - Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e freqüência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.

10. Estrutura Curricular do Curso de Letras

Como já foi mencionado anteriormente, seguindo a normatização do RGCG, as disciplinas são divididas em três núcleos: o Núcleo Comum (NC); o Núcleo Específico (NE), composto por dois conjuntos de disciplinas: o Núcleo Específico Obrigatório (NE-OB) e o Núcleo Específico Opcional (NE-OP); e o Núcleo Livre (NL). A listagem das disciplinas do NC e do NE encontra-se anexa ao projeto, assim como as ementas e as bibliografias.

Todas as atividades do curso de Letras – seja as disciplinas, seja a Prática como Componente Curricular ou ainda as atividades complementares – poderão ser realizadas, de acordo com as condições de oferta e/ou demanda, nos períodos de férias acadêmicas.

O período mínimo para integralização curricular de qualquer das habilitações do curso de Letras será de oito semestres. O período máximo para integralização curricular de qualquer das habilitações do curso de Letras será de quatorze semestres. A sugestão de fluxo para cada habilitação, apresentada em anexo, prevê a duração de oito semestres para a integralização curricular.

O aluno deverá matricular-se em no mínimo três (3) e no máximo sete (7) disciplinas por semestre, número que só poderá ser ultrapassado quando houver vagas ociosas na(s) disciplina(s) pleiteada(s) após o processo de matrícula, nunca podendo ser superior a nove. A Coordenação de Curso poderá, em casos plenamente justificados, permitir por apenas dois semestres durante todo o curso a matrícula em um número inferior a três disciplinas. O limite mínimo de três (3) disciplinas não se aplica no caso de o aluno necessitar de apenas uma ou duas disciplinas para integralização curricular.

11. A Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras

A fim de propiciar o aperfeiçoamento contínuo e o crescimento qualitativo do curso, atribui-se, ao Conselho Diretor da Faculdade de Letras, a responsabilidade pela avaliação do projeto pedagógico.

A Faculdade de Letras tem incentivado a participação de seus docentes no sistema de avaliação externa. Essas atividades revertem em contribuição para o aperfeiçoamento da concepção e objetivos delineados no projeto, assim como para o perfil do profissional que se pretende formar.

Nesse sentido, estabeleceu-se que, no final de cada dois semestres letivos, o Conselho Diretor da Unidade organizará reunião com todos os professores do Curso, com vistas à discussão sobre a coerência das atividades desenvolvidas no período.

A Resolução do Curso de Letras prevê a possibilidade de revisão da matriz curricular a cada dois anos.

12. Considerações Finais

Acredita-se que, por intermédio do ensino dos conteúdos programáticos desenvolvidos em cada disciplina, segundo a estrutura curricular e ementas propostas, da promoção das demais atividades acadêmicas, da atenção conferida à capacidade de reflexão, questionamento e construção do conhecimento, o curso de Letras da Universidade Federal de Goiás possa formar profissionais que desenvolvam sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, considerada nas suas múltiplas funções, apreendida na diversidade das línguas e na produção literária. Para tanto, terão contribuído, igualmente, a articulação entre a teoria e prática, incentivada ao longo da formação, a ênfase na interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Acredita-se que se possa formar profissionais que apresentem uma atitude investigativa diante dos fatos da linguagem, que constituem sujeitos ativos capazes de transformar o mundo, que reconhecem e valorizam a diversidade, que propagam valores humanistas. Esses egressos estarão preparados para atuar na sua área específica (estudos lingüísticos e literários) e também em áreas afins.

13. Referências

BACELAR, L. N.; MENDONÇA, M. F. de L.; MARTINS, V. H. F. *Com todas as letras...*: caderno de boas vindas e informação ao calouro de Letras. Goiânia: Gráfica da UFG, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Parecer CNE/CES 492/2001a.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP 28/2001b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 1363/2001c.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002a.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002c.

FIORIN, J. L. Curso de Letras: Desafios e perspectivas para o próximo milênio. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA E CRÍTICA, 4, SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA 2, 1999, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. p. 13-21.

FORGRAD. O currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível (2000). In: FORGRAD. Resgatando espaços e construindo idéias. Niterói: Eduff, 2000. p. 103-116.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Diretrizes para a formação de professores: concepções e implementação. João Pessoa, 2002.

MEC. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Política do Ensino Superior. Esclarecimentos sobre mudanças na dinâmica de trabalho da SESu em decorrência do decreto 3.276/99 e da resolução CP nº. 01/99 do Conselho Nacional de Educação. s/d.

PAIVA, V. L. M. O. Estágio do curso de Letras. Mensagem para a CVL (Comunidade Virtual da Linguagem), encaminhada em 9 mar 2003. Mensagem em 17 mar 2003.>ofir@letras.ufg.br<recebida por

PAIVA, V. L. M. O. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. s/d.

TURCHI, E. Depoimento. *Letras em revista*, Goiânia, v. 1, n. 1/2, p. 9-17, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Instituto de Ciências Humanas e Letras. Departamento de Letras. Curso de Letras: currículo, 1992. Goiânia: Gráfica da UFG, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Estatuto e Regimento. Goiânia: Gráfica da UFG, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Goiânia: Gráfica da UFG, 2002a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Graduação. Centro de Seleção. Manual do Candidato 2003. Goiânia: Gráfica da UFG, 2002b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Graduação. Manual do estudante de graduação 2003. Goiânia: Gráfica da UFG, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Letras. Colegiado de Graduação. Projeto de flexibilização curricular da Faculdade de Letras. 2000.

ANEXOS

Anexo A: Lista das disciplinas

DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM DAS HABILITAÇÕES EM LETRAS

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHT
Introdução aos estudos da Linguagem	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Fonética e Fonologia	FL	Introdução aos estudos da Linguagem	FL	4	64
Morfologia	FL	Introdução aos estudos da Linguagem	FL	4	64
Sintaxe	FL	Introdução aos estudos da Linguagem	FL	4	64
Latim	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Leitura e produção textual	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Introdução aos Estudos Literários	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Tópicos de História da Literatura	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO
DA LICENCIATURA EM PORTUGUÊS**

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHT
Fonologia do Português (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64
Morfologia do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64
Sintaxe do Português (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64
Texto e Discurso (DP)	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64
Literatura Brasileira 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Brasileira 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Brasileira 3 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Portuguesa 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Portuguesa 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Estágio 1 Português	FL	75 % do NC e 30% do NE	FL	6	96
Estágio 2 Português	FL	Estágio 1 Português	FL	6	96
Estágio 3 Português	FL	Estágio 2 Português	FL	6	96
Estágio 4 Português	FL	Estágio 3 Português	FL	7	112
Psicologia da Educação 1	FL	75 % do NC	FL	4	64
Psicologia da Educação 2	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64
Políticas Educacionais no Brasil	FL	75 % do NC	FL	4	64
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FL	75 % do NC	FL	4	64

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO
DA LICENCIATURA EM ESPANHOL**

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHT
Espanhol 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64
Espanhol 6 (DP)	FL	Espanhol 5	FL	4	64
Espanhol 7 (DP)	FL	Espanhol 6	FL	4	64
Espanhol 8 (DP)	FL	Espanhol 7	FL	4	64
Literaturas de Língua Espanhola 1	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literaturas de Língua Espanhola 2	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literaturas de Língua Espanhola 3	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literaturas de Língua Espanhola 4	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Estágio 1 Espanhol	FL	75 % do NC, 30% do NE e Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	6	96
Estágio 2 Espanhol	FL	Estágio 1 Espanhol	FL	6	96
Estágio 3 Espanhol	FL	Estágio 2 Espanhol	FL	6	96
Estágio 4 Espanhol	FL	Estágio 3 Espanhol	FL	7	112
Psicologia da Educação 1	FL	75 % do NC	FL	4	64
Psicologia da Educação 2	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64
Políticas Educacionais no Brasil	FL	75 % do NC	FL	4	64
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FL	75 % do NC	FL	4	64

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO
DA LICENCIATURA EM FRANCÊS**

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHT
Francês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64
Francês 6 (DP)	FL	Francês 5	FL	4	64
Francês 7 (DP)	FL	Francês 6	FL	4	64
Francês 8 (DP)	FL	Francês 7	FL	4	64
Literatura Francesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Francesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Francesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Francesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Estágio 1 Francês	FL	75 % do NC, 30% do NE e Língua Estrangeira 4 Francês	FL	6	96
Estágio 2 Francês	FL	Estágio 1 Francês	FL	6	96
Estágio 3 Francês	FL	Estágio 2 Francês	FL	6	96
Estágio 4 Francês	FL	Estágio 3 Francês	FL	7	112
Psicologia da Educação 1	FL	75 % do NC	FL	4	64
Psicologia da Educação 2	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64
Políticas Educacionais no Brasil	FL	75 % do NC	FL	4	64
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FL	75 % do NC	FL	4	64

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO
DA LICENCIATURA EM INGLÊS**

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHT
Inglês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64
Inglês 6 (DP)	FL	Inglês 5	FL	4	64
Inglês 7 (DP)	FL	Inglês 6	FL	4	64
Inglês 8 (DP)	FL	Inglês 7	FL	4	64
Literaturas de Língua Inglesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literaturas de Língua Inglesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literaturas de Língua Inglesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literaturas de Língua Inglesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Estágio 1 Inglês	FL	75 % do NC, 30% do NE e Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	6	96
Estágio 2 Inglês	FL	Estágio 1 Inglês	FL	6	96
Estágio 3 Inglês	FL	Estágio 2 Inglês	FL	6	96
Estágio 4 Inglês	FL	Estágio 3 Inglês	FL	7	112
Psicologia da Educação 1 (DP)	FL	75 % do NC	FL	4	64
Psicologia da Educação 2 (DP)	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64
Políticas Educacionais no Brasil (DP)	FL	75 % do NC	FL	4	64
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação (DP)	FL	75 % do NC	FL	4	64

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO DOS BACHARELADOS

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHT
Monografia 1	FL	75 % do NC e 30% do NE	FL	6	96
Monografia 2	FL	Monografia 1	FL	6	96
Monografia 3	FL	Monografia 2	FL	6	96
Monografia 4	FL	Monografia 3	FL	7	112

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO

(N.B.: As disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório de cada habilitação podem ser computadas como disciplina do Núcleo Específico Optativo das demais habilitações, com exceção do Estágio e Monografia)

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHT
Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	4	64
Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64
Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64
Língua Estrangeira 1 Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Língua Estrangeira 2 Francês	FL	Língua Estrangeira 1 Francês	FL	4	64
Língua Estrangeira 3 Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64
Língua Estrangeira 4 Francês	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64
Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	4	64
Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64
Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64
Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	4	64
Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	4	64
Língua Estrangeira 4 Italiano	FL	Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	4	64
Prática oral de Inglês	FL	NÃO HÁ		4	64
Prática oral de inglês 2	FL	Prática oral de Inglês	FL	4	64
Prática escrita de Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64
Culturas de Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64
Tradução Inglês (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64
Poesia Como Contestação em Língua Inglesa: A Voz das Minorias	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64
Outras literaturas anglófonas: identidades e representações	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Infanto-Juvenil da Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64
Prática oral de Espanhol (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64

Prática oral de Espanhol 2	FL	Prática oral de Espanhol	FL	4	64
Prática escrita de Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64
Culturas de Língua Espanhola (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64
Tradução Espanhol	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64
Prática oral de Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Prática oral de Francês 2	FL	Prática oral de Francês	FL	4	64
Prática escrita de Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64
Culturas Francófonas (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64
Tradução Francês	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64
Literatura Infantil e Juvenil 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Infantil e Juvenil 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Teoria da Literatura (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Estudos comparados de literatura ocidental	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64
Crítica Literária	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64
Crítica Literária 2	FL	Crítica Literária	FL	4	64
Teoria do Teatro	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Teoria da Narrativa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Teoria do Poema	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Portuguesa Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literatura Brasileira Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Literaturas em Língua Portuguesa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64
Produção do Texto Acadêmico	FL	NÃO HÁ	FL	4	64
Latim 2	FL	Latim	FL	4	64
Sociolingüística (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64
Psicolingüística (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64
Lingüística Românica (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64
Estudos Diacrônicos do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64
Semântica (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64
Pragmática (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64
Lingüística antropológica (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Estudos do Léxico (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64
Análise do discurso (DP)	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64
Estudos sobre Letramento (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64

Anexo B: Sugestões de fluxo para o curso de Letras

SUGESTÃO DE FLUXO PARA A LICENCIATURA EM PORTUGUÊS (CHS= Carga horária semanal; THS= Total de horas por semestre)

1º Semestre	CHS	THS	2º Semestre	CHS	THS
Introd. aos Estudos Literários	4	64	Tópicos de História da Literatura	4	64
Introd. aos Estudos da Linguagem	4	64	Fonética e Fonologia	4	64
Leitura e Produção Textual	4	64	Latim	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
3º Semestre	CHS	THS	4º Semestre	CHS	THS
Morfologia	4	64	Sintaxe	4	64
Fonologia do Português	4	64	Morfologia do Português	4	64
Literatura Portuguesa 1	4	64	Literatura Portuguesa 2	4	64
Psicologia da Educação 1	4	64	Psicologia da Educação 2	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
5º Semestre	CHS	THS	6º Semestre	CHS	THS
Sintaxe do Português	4	64	Texto e Discurso	4	64
Literatura Brasileira 1	4	64	Literatura Brasileira 2	4	64
Estágio 1	6	96	Estágio 2	6	96
DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
7º Semestre	CHS	THS	8º Semestre	CHS	THS
Estágio 3	6	96	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	4	64
Políticas Educacionais no Brasil	4	64	Estágio 4	7	112
Literatura Brasileira 3	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	19	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		304
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50

Núcleo Comum: 512 horas-aula (20,92%)

Núcleo Específico: 1.680 horas-aula (68,63%)

Núcleo Livre: 256 horas-aula (10,46%)

Total de horas-aula: 2.448 horas-aula

Prática como componente curricular: 400 horas

Atividades complementares: 200 horas

Total de horas do curso: 3.048 horas

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira.

SUGESTÃO DE FLUXO PARA A LICENCIATURA EM ESPANHOL
(CHS= Carga horária semanal; THS= Total de horas por semestre)

1º Semestre	CHS	THS	2º Semestre	CHS	THS
Introd. aos Estudos Literários	4	64	Tópicos de Historia da Literatura	4	64
Introd. aos Estudos da Linguagem	4	64	Fonética e Fonologia	4	64
Leitura e Produção Textual	4	64	Latim	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
3º Semestre	CHS	THS	4º Semestre	CHS	THS
Morfologia	4	64	Sintaxe	4	64
Psicologia da Educação1	4	64	Psicologia da Educação 2	4	64
Políticas Educacionais no Brasil	4	64	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
5º Semestre	CHS	THS	6º Semestre	CHS	THS
Espanhol 5	4	64	Espanhol 6	4	64
Estágio 1 Espanhol	6	96	Estágio 2 Espanhol	6	96
Literaturas de Língua Espanhola 1	4	64	Literaturas de Língua Espanhola 2	4	64
DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18	
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288
7º Semestre	CHS	THS	8º Semestre	CHS	THS
Espanhol 7	4	64	Espanhol 8	4	64
Estágio 3 Espanhol	6	96	Estágio 4 Espanhol	7	112
Literaturas de Língua Espanhola 3	4	64	Literaturas de Língua Espanhola 4	4	64
DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	19	
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		304

Núcleo Comum: 512 horas-aula (20,92%)

Núcleo Específico: 1.680 horas-aula (68,63%)

Núcleo Livre: 256 horas-aula (10,46%)

Total de horas-aula: 2.448 horas aula

Prática como componente curricular: 400 horas

Atividades complementares: 200 horas

Total de horas do curso: 3.048 horas

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira.

SUGESTÃO DE FLUXO PARA A LICENCIATURA EM FRANCÊS
(CHS= Carga horária semanal; THS= Total de horas por semestre)

1º Semestre	CHS	THS	2º Semestre	CHS	THS
Introd. aos Estudos Literários	4	64	Tópicos de Historia da Literatura	4	64
Introd. aos Estudos da Linguagem	4	64	Fonética e Fonologia	4	64
Leitura e Produção Textual	4	64	Latim	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
3º Semestre	CHS	THS	4º Semestre	CHS	THS
Morfologia	4	64	Sintaxe	4	64
Psicologia da Educação1	4	64	Psicologia da Educação 2	4	64
Políticas Educacionais no Brasil	4	64	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
5º Semestre	CHS	THS	6º Semestre	CHS	THS
Francês 5	4	64	Francês 6	4	64
Literatura Francesa 1	4	64	Literatura Francesa 2	4	64
Estágio 1	6	96	Estágio 2	6	96
DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18	
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288
7º Semestre	CHS	THS	8º Semestre	CHS	THS
Francês 7	4	64	Francês 8	4	64
Literatura Francesa 3	4	64	Literatura Francesa 4	4	64
Estágio 3	6	96	Estágio 4	7	112
DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	19	
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		304

Núcleo Comum: 512 horas-aula (20,92%)

Núcleo Específico: 1.680 horas-aula (68,63%)

Núcleo Livre: 256 horas-aula (10,46%)

Total de horas-aula: 2.448 horas-aula

Prática como componente curricular: 400 horas

Atividades complementares: 200 horas

Total de horas do curso: 3.048 horas

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira

SUGESTÃO DE FLUXO PARA A LICENCIATURA EM INGLÊS
(CHS= Carga horária semanal; THS= Total de horas por semestre)

1º Semestre		CHS	THS	2º Semestre		CHS	THS
Introd. aos Estudos Literários	4	64	Tópicos de História da Literatura	4	64		
Introd. aos Estudos da Linguagem	4	64	Fonética e Fonologia	4	64		
Leitura e Produção Textual	4	64	Latim	4	64		
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64		
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64		
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20			
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50		
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320		
3º Semestre		CHS	THS	4º Semestre		CHS	THS
Morfologia	4	64	Sintaxe	4	64		
Psicologia da Educação1	4	64	Psicologia da Educação 2	4	64		
Políticas Educacionais no Brasil	4	64	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	4	64		
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64		
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64		
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20			
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50		
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320		
5º Semestre		CHS	THS	6º Semestre		CHS	THS
Inglês 5	4	64	Inglês 6	4	64		
Estágio 1 Inglês	6	96	Estágio 2 Inglês	6	96		
Literaturas de Língua Inglesa 1	4	64	Literaturas de Língua Inglesa 2	4	64		
DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64		
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18			
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50		
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288		
7º Semestre		CHS	THS	8º Semestre		CHS	THS
Inglês 7	4	64	Inglês 8	4	64		
Literaturas de Língua Inglesa 3	4	64	Literaturas de Língua Inglesa 4	4	64		
Estágio 3 Inglês	6	96	Estágio 4 Inglês	7	112		
DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64		
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	19			
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50		
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		304		

Núcleo Comum: 512 horas-aula (20,92%)

Núcleo Específico: 1.680 horas-aula (68,63%)

Núcleo Livre: 256 horas-aula (10,46%)

Total de horas-aula: 2.448 horas-aula

Prática como componente curricular: 400 horas

Atividades complementares: 200 horas

Total de horas do curso: 3.048 horas

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira

SUGESTÃO DE FLUXO PARA OS BACHARELADOS
(CHS= Carga horária semanal; THS= Total de horas por semestre)

1º Semestre	CHS	THS	2º Semestre	CHS	THS
Introd. aos Estudos Literários	4	64	Tópicos de Historia da Literatura	4	64
Introd. aos Estudos da Linguagem	4	64	Fonética e Fonologia	4	64
Leitura e Produção Textual	4	64	Latim	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
3º Semestre	CHS	THS	4º Semestre	CHS	THS
Morfologia	4	64	Sintaxe	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
5º Semestre	CHS	THS	6º Semestre	CHS	THS
Monografia 1	6	96	Monografia 2	6	96
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18	
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288
7º Semestre	CHS	THS	8º Semestre	CHS	THS
Monografia 3	6	96	Monografia 4	7	112
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	19	
Prática como componente curricular		50	Prática como componente curricular		50
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		304

Núcleo Comum: 512 horas-aula (20,92%)

Núcleo Específico: 1.680 horas-aula (68,63%)

Núcleo Livre: 256 horas-aula (10,46%)

Total de horas-aula: 2.448 horas-aula

Prática como componente curricular: 400 horas

Atividades complementares: 200 horas

Total de horas do curso: 3.048 horas

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira.

Anexo C: Matrizes curriculares

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Fonética e Fonologia	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Morfologia	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Sintaxe	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Latim	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Leitura e produção textual	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Introd. aos Estudos Literários	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Tópicos de História da Literatura	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NC	OBR
Fonologia do Português (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Morfologia do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Sintaxe do Português (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Texto e Discurso (DP)	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Produção do Texto Acadêmico	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Latim 2	FL	Latim	FL	4	64	NE	OPT
Sociolingüística (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Psicolingüística (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Lingüística Românica (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Estudos Diacrônicos do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Semântica (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Pragmática (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Lingüística antropológica (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Estudos do Léxico (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Análise do discurso (DP)	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT

Estudos sobre Letramento (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 3 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Literatura (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Estudos comparados de literatura ocidental	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT
Crítica Literária	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT
Crítica Literária 2	FL	Crítica Literária	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Teatro	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Narrativa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Poema	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas em Língua Portuguesa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Monografia 1	FL	75 % do NC e 30% do NE	FL	6	96	NE	OBR
Monografia 2	FL	Monografia 1	FL	6	96	NE	OBR
Monografia 3	FL	Monografia 2	FL	6	96	NE	OBR
Monografia 4	FL	Monografia 3	FL	7	112	NE	OBR
Psicologia da Educação 1	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OPT

Psicologia da Educação 2	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64	NE	OPT
Políticas Educacionais no Brasil	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OPT
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OPT
Estágio 1 Português	FL	75 % do NC e 30% do NE	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 2 Português	FL	Estágio 1 Português	FL	6	96		OBR
Estágio 3 Português	FL	Estágio 2 Português	FL	6	96		OBR
Estágio 4 Português	FL	Estágio 3 Português	FL	7	112		OBR
Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 6 (DP)	FL	Espanhol 5	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 7 (DP)	FL	Espanhol 6	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 8 (DP)	FL	Espanhol 7	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 1	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 2	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 3	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 4	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Estágio 1 Espanhol	FL	75 % do NC, 30% do NE e Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 2 Espanhol	FL	Estágio 1 Espanhol	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 3 Espanhol	FL	Estágio 2 Espanhol	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 4 Espanhol	FL	Estágio 3 Espanhol	FL	7	112	NE	OBR
Prática oral de Espanhol (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Espanhol 2	FL	Prática oral de Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Espanhola (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Espanhol	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Francês	FL	Língua Estrangeira 1 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Francês	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 6 (DP)	FL	Francês 5	FL	4	64	NE	OPT
Francês 7 (DP)	FL	Francês 6	FL	4	64	NE	OPT
Francês 8 (DP)	FL	Francês 7	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Literatura Francesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Estágio 1 Francês	FL	75 % do NC, 30% do NE e Língua Estrangeira 4 Francês	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 2 Francês	FL	Estágio 1 Francês	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 3 Francês	FL	Estágio 2 Francês	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 4 Francês	FL	Estágio 3 Francês	FL	7	112	NE	OBR
Prática oral de Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Francês 2	FL	Prática oral de Francês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Culturas Francófonas (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Francês	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 6 (DP)	FL	Inglês 5	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 7 (DP)	FL	Inglês 6	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 8 (DP)	FL	Inglês 7	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Literaturas de Língua Inglesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Estágio 1 Inglês	FL	75 % do NC, 30% do NE e Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 2 Inglês	FL	Estágio 1 Inglês	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 3 Inglês	FL	Estágio 2 Inglês	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 4 Inglês	FL	Estágio 3 Inglês	FL	7	112	NE	OBR
Prática oral de Inglês	FL	NÃO HÁ		4	64	NE	OPT
Prática oral de Inglês 2	FL	Prática oral de Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Inglês (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Poesia Como Contestação em Língua Inglesa: A Voz das Minorias	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Outras Literaturas Anglófonas: Identidades e Representações	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infanto-Juvenil da Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	4	64	NE	OPT

Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Italiano	FL	Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Prática Oral de Italiano	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT

CARGA HORÁRIA	
NÚCLEO COMUM (NC)	512
NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	1.680
NÚCLEO LIVRE	256
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	3.048

LEGENDA:

NC: NÚCLEO COMUM

NE: NÚCLEO ESPECÍFICO

OBR: DISCIPLINAS DE NATUREZA OBRIGATÓRIA

OPT: DISCIPLINAS DE NATUREZA OPTATIVA

CHS: CARGA HORÁRIA SEMANAL

CHTS: CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE

(DP): DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira.

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO: LICENCIATURA EM PORTUGUÊS**

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Fonética e Fonologia	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Morfologia	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Sintaxe	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Latim	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Leitura e produção textual	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Introd. aos Estudos Literários	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Tópicos de História da Literatura	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NC	OBR
Fonologia do Português (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OBR
Morfologia do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OBR
Sintaxe do Português (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OBR
Texto e Discurso (DP)	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OBR
Literatura Brasileira 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literatura Brasileira 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literatura Brasileira 3 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literatura Brasileira Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literatura Portuguesa 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas em Língua Portuguesa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Literatura Portuguesa Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Estágio 1 Português	FL	75 % do NC e 30% do NE	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 2 Português	FL	Estágio 1 Português	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 3 Português	FL	Estágio 2 Português	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 4 Português	FL	Estágio 3 Português	FL	7	112	NE	OBR
Psicologia da Educação 1	FL	75% do NC		4	64	NE	OBR
Psicologia da Educação 2	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64	NE	OBR
Políticas Educacionais no Brasil	FL	75% do NC		4	64	NE	OBR
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FL	75% do NC		4	64	NE	OBR
Literatura Infantil e Juvenil 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Literatura (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Estudos comparados de literatura ocidental	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT
Crítica Literária	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT
Crítica Literária 2	FL	Crítica Literária	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Teatro	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Narrativa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Poema	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Produção do Texto Acadêmico	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Latim 2	FL	Latim	FL	4	64	NE	OPT
Sociolinguística (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Psicolinguística (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Linguística Românica (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT

Estudos Diacrônicos do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Semântica (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Pragmática (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Linguística antropológica (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Estudos do Léxico (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Análise do discurso (DP)	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Estudos sobre Letramento (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 6 (DP)	FL	Espanhol 5	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 7 (DP)	FL	Espanhol 6	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 8 (DP)	FL	Espanhol 7	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 1	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 2	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 3	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 4	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Espanhol	FL	NÃO HÁ		4	64	NE	OPT

Prática oral de Espanhol 2	FL	Prática oral de Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Espanhola (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Espanhol	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Francês	FL	Língua Estrangeira 1 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Francês	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 6 (DP)	FL	Francês 5	FL	4	64	NE	OPT
Francês 7 (DP)	FL	Francês 6	FL	4	64	NE	OPT
Francês 8 (DP)	FL	Francês 7	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Francês	FL	NÃO HÁ		4	64	NE	OPT
Prática oral de Francês 2	FL	Prática oral de Francês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT

Culturas Francófonas (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Francês	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 6 (DP)	FL	Inglês 5	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 7 (DP)	FL	Inglês 6	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 8 (DP)	FL	Inglês 7	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Inglês	FL	NÃO HÁ		4	64	NE	OPT
Prática oral de Inglês 2	FL	Prática oral de Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT

Tradução Inglês (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Poesia Como Contestação em Língua Inglesa: A Voz das Minorias	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Outras Literaturas Anglófonas: Identidades e Representações	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infanto-Juvenil da Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Italiano	FL	Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Italiano		NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT

CARGA HORÁRIA	
NÚCLEO COMUM	512
NÚCLEO ESPECÍFICO	1.680
NÚCLEO LIVRE	256
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	3.048

LEGENDA:

NC: NÚCLEO COMUM

NE: NÚCLEO ESPECÍFICO

OBR: DISCIPLINAS DE NATUREZA OBRIGATÓRIA

OPT: DISCIPLINAS DE NATUREZA OPTATIVA

CHS: CARGA HORÁRIA SEMANAL

CHTS: CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE

(DP): DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira.

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO: LICENCIATURA EM ESPANHOL**

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Fonética e Fonologia	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Morfologia	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Sintaxe	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Latim	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Leitura e produção textual	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Introd. aos Estudos Literários	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Tópicos de História da Literatura	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NC	OBR
Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OBR
Espanhol 6 (DP)	FL	Espanhol 5	FL	4	64	NE	OBR
Espanhol 7 (DP)	FL	Espanhol 6	FL	4	64	NE	OBR
Espanhol 8 (DP)	FL	Espanhol 7	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas de Língua Espanhola 1	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas de Língua Espanhola 2	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR

Literaturas de Língua Espanhola 3	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas de Língua Espanhola 4	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Estágio 1 Espanhol	FL	75 % do NC, 30% do NE e Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 2 Espanhol	FL	Estágio 1 Espanhol	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 3 Espanhol	FL	Estágio 2 Espanhol	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 4 Espanhol	FL	Estágio 3 Espanhol	FL	7	112	NE	OBR
Psicologia da Educação 1	FL	75% do NC		4	64	NE	OBR
Psicologia da Educação 2	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64	NE	OBR
Políticas Educacionais no Brasil	FL	75% do NC		4	64	NE	OBR
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FL	75% do NC		4	64	NE	OBR
Prática oral de Espanhol (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Espanhol 2(DP)	FL	Prática oral de Espanhol (DP)	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Espanhola (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Espanhol	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Literatura (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Estudos comparados de literatura ocidental	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT

Crítica Literária	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT
Crítica Literária 2	FL	Crítica Literária	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Teatro	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Narrativa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Poema	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 3 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas em Língua Portuguesa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Produção do Texto Acadêmico	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Latim 2	FL	Latim	FL	4	64	NE	OPT
Sociolinguística (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Psicolinguística (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Linguística Românica (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Estudos Diacrônicos do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Semântica (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Pragmática (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Linguística antropológica (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Estudos do Léxico (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Análise do discurso (DP)	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT

Estudos sobre Letramento (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Fonologia do Português (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Morfologia do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Sintaxe do Português (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Texto e Discurso (DP)	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 6 (DP)	FL	Inglês 5	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 7 (DP)	FL	Inglês 6	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 8 (DP)	FL	Inglês 7	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Inglês	FL	NÃO HÁ		4	64	NE	OPT
Prática oral de Inglês 2	FL	Prática oral de Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT

Culturas de Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Inglês (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Poesia Como Contestação em Língua Inglesa: A Voz das Minorias	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Outras Literaturas Anglófonas: Identidades e Representações	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infanto-Juvenil da Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Francês	FL	Língua Estrangeira 1 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Francês	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 6 (DP)	FL	Francês 5	FL	4	64	NE	OPT
Francês 7 (DP)	FL	Francês 6	FL	4	64	NE	OPT
Francês 8 (DP)	FL	Francês 7	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Literatura Francesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Francês 2	FL	Prática oral de Francês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Culturas Francófonas (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Francês	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Italiano	FL	Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Prática Oral de Italiano	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT

CARGA HORÁRIA	
NÚCLEO COMUM	512
NÚCLEO ESPECÍFICO	1.680
NÚCLEO LIVRE	256
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	3.048

LEGENDA:

NC: NÚCLEO COMUM
 NE: NÚCLEO ESPECÍFICO
 OBR: DISCIPLINAS DE NATUREZA OBRIGATÓRIA
 OPT: DISCIPLINAS DE NATUREZA OPTATIVA
 CHS: CARGA HORÁRIA SEMANAL
 CHTS: CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE
 (DP): DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO: LICENCIATURA EM FRANCÊS

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Fonética e Fonologia	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Morfologia	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Sintaxe	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Latim	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Leitura e produção textual	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Introd. aos Estudos Literários	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Tópicos de História da Literatura	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NC	OBR
Língua Estrangeira 1 Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Francês	FL	Língua Estrangeira 1 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Francês	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OBR
Francês 6 (DP)	FL	Francês 5	FL	4	64	NE	OBR
Francês 7 (DP)	FL	Francês 6	FL	4	64	NE	OBR
Francês 8 (DP)	FL	Francês 7	FL	4	64	NE	OBR
Literatura Francesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literatura Francesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR

Literatura Francesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literatura Francesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Estágio 1 Francês	FL	75 % do NC, 30% do NE e Língua Estrangeira 4 Francês.	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 2 Francês	FL	Estágio 1 Francês	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 3 Francês	FL	Estágio 2 Francês	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 4 Francês	FL	Estágio 3 Francês	FL	7	112	NE	OBR
Psicologia da Educação 1	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OBR
Psicologia da Educação 2	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64	NE	OBR
Políticas Educacionais no Brasil	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OBR
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OBR
Prática oral de Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Francês 2	FL	Prática oral de Francês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Culturas Francófonas (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Francês	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Literatura (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Estudos comparados de literatura ocidental	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT

Crítica Literária	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT
Crítica Literária 2	FL	Crítica Literária	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Teatro	FL	Introd. aos Est. Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Narrativa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Poema	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Produção do Texto Acadêmico	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Latim 2	FL	Latim	FL	4	64	NE	OPT
Sociolinguística (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Psicolinguística (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Linguística Românica (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Estudos Diacrônicos do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Semântica (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Pragmática (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Linguística antropológica (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Estudos do Léxico (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Análise do discurso (DP)	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Estudos sobre Letramento (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Fonologia do Português (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Morfologia do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Sintaxe do Português (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Texto e Discurso (DP)	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 3 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Literatura Portuguesa 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas em Língua Portuguesa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 6 (DP)	FL	Espanhol 5	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 7 (DP)	FL	Espanhol 6	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 8 (DP)	FL	Espanhol 7	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 1	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 2	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 3	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 4	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Espanhol (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Espanhol 2	FL	Prática oral de Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Espanhola (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Espanhol	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	4	64	NE	OPT

Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 6 (DP)	FL	Inglês 5	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 7 (DP)	FL	Inglês 6	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 8 (DP)	FL	Inglês 7	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Inglês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Inglês 2	FL	Prática oral de Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Inglês (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Poesia Como Contestação em Língua Inglesa: A Voz das Minorias	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Outras Literaturas Anglófonas: Identidades e Representações	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Literatura Infanto-Juvenil da Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Italiano	FL	Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Prática Oral de Italiano	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT

CARGA HORÁRIA	
NÚCLEO COMUM	512
NÚCLEO ESPECÍFICO	1.680
NÚCLEO LIVRE	256
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	3.048

LEGENDA:

NC: NÚCLEO COMUM

NE: NÚCLEO ESPECÍFICO

OBR: DISCIPLINAS DE NATUREZA OBRIGATÓRIA

OPT: DISCIPLINAS DE NATUREZA OPTATIVA

CHS: CARGA HORÁRIA SEMANAL

CHTS: CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE

(DP): DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira.

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO: LICENCIATURA EM INGLÊS**

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Fonética e Fonologia	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Morfologia	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Sintaxe	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Latim	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Leitura e produção textual	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Introd. aos Estudos Literários	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Tópicos de História da Literatura	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NC	OBR
Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OBR
Inglês 6 (DP)	FL	Inglês 5	FL	4	64	NE	OBR
Inglês 7 (DP)	FL	Inglês 6	FL	4	64	NE	OBR
Inglês 8 (DP)	FL	Inglês 7	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas de Língua Inglesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas de Língua Inglesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Est. Literários	FL	4	64	NE	OBR

Literaturas de Língua Inglesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas de Língua Inglesa 4	FL	Inglês 4 e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Estágio 1 Inglês	FL	75 % do NC, 30% do NE e Língua Estrangeira 4 Inglês.	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 2 Inglês	FL	Estágio 1 Inglês	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 3 Inglês	FL	Estágio 2 Inglês	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 4 Inglês	FL	Estágio 3 Inglês	FL	7	112	NE	OBR
Psicologia da Educação 1	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OBR
Psicologia da Educação 2	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64	NE	OBR
Políticas Educacionais no Brasil	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OBR
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OBR
Prática oral de Inglês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Inglês 2	FL	Prática oral de Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Inglês (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Poesia Como Contestação em Língua Inglesa: A Voz das Minorias	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Outras Literaturas Anglófonas: Identidades e Representações	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infanto-Juvenil da Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Literatura Infantil e Juvenil 1 (DP)	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 2 (DP)	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Literatura (DP)	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Estudos comparados de literatura ocidental	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT
Crítica Literária	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT
Crítica Literária 2	FL	Crítica Literária	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Teatro	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Narrativa	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Poema	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Produção do Texto Acadêmico	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Latim 2	FL	Latim	FL	4	64	NE	OPT
Sociolingüística (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Psicolingüística (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Lingüística Românica (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Estudos diacrônicos do português	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Semântica (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Pragmática (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Lingüística antropológica (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Estudos do Léxico (DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Análise do discurso (DP)	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Estudos sobre Letramento(DP)	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Fonologia do Português (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Morfologia do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Sintaxe do Português (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Texto e Discurso (DP)	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT

Literatura Brasileira 1 (DP)	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 2 (DP)	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 3 (DP)	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa 1 (DP)	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa 2 (DP)	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa Contemporânea	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas em Língua Portuguesa	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 6 (DP)	FL	Espanhol 5	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 7 (DP)	FL	Espanhol 6	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 8 (DP)	FL	Espanhol 7	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 1	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Est. Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 2	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Est. Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 3	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Est. Literários	FL	4	64	NE	OPT

Literaturas de Língua Espanhola 4	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Est. Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Espanhol (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Espanhol 2	FL	Prática oral de Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Espanhola (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Espanhol	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Francês	FL	Língua Estrangeira 1 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Francês	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 6 (DP)	FL	Francês 5	FL	4	64	NE	OPT
Francês 7 (DP)	FL	Francês 6	FL	4	64	NE	OPT
Francês 8 (DP)	FL	Francês 7	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Prática oral de Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Francês 2	FL	Prática oral de Francês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Culturas Francófonas (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Francês	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Italiano	FL	Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Prática Oral de Italiano	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT

CARGA HORÁRIA	
NÚCLEO COMUM	512
NÚCLEO ESPECÍFICO	1.680
NÚCLEO LIVRE	256
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	3.048

LEGENDA:

NC: NÚCLEO COMUM

NE: NÚCLEO ESPECÍFICO

OBR: DISCIPLINAS DE NATUREZA OBRIGATÓRIA

OPT: DISCIPLINAS DE NATUREZA OPTATIVA

CHS: CARGA HORÁRIA SEMANAL

CHTS: CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE

(DP): DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira.

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO: BACHARELADO EM LETRAS
(Menção em Lingüística ou Literatura)**

Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito	Unidade Responsável	CHS	CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Fonética e Fonologia	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Morfologia	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Sintaxe	FL	Introd. aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NC	OBR
Latim	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Leitura e produção textual	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Introd. aos Estudos Literários	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NC	OBR
Tópicos de História da Literatura	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NC	OBR
Monografia 1	FL	75 % do NC e 30% do NE	FL	6	96	NE	OBR
Monografia 2	FL	Monografia 1	FL	6	96	NE	OBR
Monografia 3	FL	Monografia 2	FL	6	96	NE	OBR
Monografia 4	FL	Monografia 3	FL	7	112	NE	OBR
Fonologia do Português (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Morfologia do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Sintaxe do Português (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Texto e Discurso (DP)	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Produção do Texto Acadêmico	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Latim 2	FL	Latim	FL	4	64	NE	OPT
Sociolingüística (DP)	FL	Fonética e Fonologia	FL	4	64	NE	OPT
Psicolingüística (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Lingüística Românica (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT

Estudos Diacrônicos do Português (DP)	FL	Morfologia	FL	4	64	NE	OPT
Semântica (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Pragmática (DP)	FL	Sintaxe	FL	4	64	NE	OPT
Linguística antropológica (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Estudos do Léxico (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Análise do discurso (DP)	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OPT
Estudos sobre Letramento (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 3 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Portuguesa Contemporânea	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas em Língua Portuguesa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 1 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 2 (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria da Literatura (DP)	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Estudos comparados de literatura ocidental	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT
Crítica Literária	FL	Tópicos de História da Literatura	FL	4	64	NE	OPT
Crítica Literária 2	FL	Crítica Literária	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Teatro	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Teoria da Narrativa	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Teoria do Poema	FL	Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Psicologia da Educação 1	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OPT
Psicologia da Educação 2	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64	NE	OPT
Políticas Educacionais no Brasil	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OPT
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FL	75% do NC	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	Língua Estrangeira 1 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 6 (DP)	FL	Inglês 5	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 7 (DP)	FL	Inglês 6	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 8 (DP)	FL	Inglês 7	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Inglesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Inglês	FL	NÃO HÁ		4	64	NE	OPT
Prática oral de Inglês 2	FL	Prática oral de Inglês	FL	4	64	NE	OPT

Prática escrita de Inglês	FL	Língua Estrangeira 2 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Inglês (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Poesia Como Contestação em Língua Inglesa: A Voz das Minorias	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Outras Literaturas Anglófonas: Identidades e Representações	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Infanto-Juvenil da Língua Inglesa (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Inglês e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 1 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 6 (DP)	FL	Espanhol 5	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 7 (DP)	FL	Espanhol 6	FL	4	64	NE	OPT
Espanhol 8 (DP)	FL	Espanhol 7	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 1	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 2	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Literaturas de Língua Espanhola 3	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas de Língua Espanhola 4	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Espanhol (DP)	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Espanhol 2	FL	Prática oral de Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Espanhol	FL	Língua Estrangeira 2 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Espanhola (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Espanhol	FL	Língua Estrangeira 4 Espanhol	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Francês	FL	Língua Estrangeira 1 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Francês	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 5 (DP)	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Francês 6 (DP)	FL	Francês 5	FL	4	64	NE	OPT
Francês 7 (DP)	FL	Francês 6	FL	4	64	NE	OPT
Francês 8 (DP)	FL	Francês 7	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 1	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 2	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Literatura Francesa 3	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT

Literatura Francesa 4	FL	Língua Estrangeira 4 Francês e Introd. aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Prática oral de Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática oral de Francês 2	FL	Prática oral de Francês	FL	4	64	NE	OPT
Prática escrita de Francês	FL	Língua Estrangeira 2 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Culturas Francófonas (DP)	FL	Língua Estrangeira 3 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Tradução Francês	FL	Língua Estrangeira 4 Francês	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	Língua Estrangeira 1 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	Língua Estrangeira 2 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Língua Estrangeira 4 Italiano	FL	Língua Estrangeira 3 Italiano	FL	4	64	NE	OPT
Prática Oral de Italiano	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT

CARGA HORÁRIA	
NÚCLEO COMUM	512
NÚCLEO ESPECÍFICO	1.680
NÚCLEO LIVRE	256
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	3.048

LEGENDA:

NC: NÚCLEO COMUM

NE: NÚCLEO ESPECÍFICO

OBR: DISCIPLINAS DE NATUREZA OBRIGATÓRIA

OPT: DISCIPLINAS DE NATUREZA OPTATIVA

CHS: CARGA HORÁRIA SEMANAL

CHTS: CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE

(DP): DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA

IMPORTANTE: Dentre as disciplinas optativas do NE, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira.

Anexo D: Ementa e bibliografia das disciplinas

Disciplinas da Área de Português e Lingüística

Introdução aos estudos da linguagem

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de linguagem. Os métodos da lingüística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ILARI, R. O estruturalismo lingüístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 53-92.
- MARTIN, R. *Para entender a lingüística*. São Paulo: Parábola, 2003.
- NEVES, M. H. de M. *Gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- RAPOSO, E. *Teoria da Gramática. A faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.
- SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. *As grandes teorias da lingüística*. Editora Claraluz, 2006.
- SAUSSURE, F. de. *Curso de lingüística geral*. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à lingüística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
- GRANGER, G.-G. *A ciência e as ciências*. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
- LOPES, E. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- WEEDWOOD, B. *História concisa da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2002.

Fonética e fonologia

Fonética articulatória. As noções de som, fone e fonema. Transcrições fonética e fonológica. Processos fonológicos e dialetológicos. Teorias e métodos de análise fonológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDÃO, S. F. *Geografia lingüística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1989.
- CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica*. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- COSERIU, E. *Geografia lingüística*. Rio de Janeiro: Presença, 1987.
- LYONS, J. *Introdução à Lingüística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.
- SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 1999.
- WEISS, H. E. *Fonética articulatória. Guia e exercícios*. 3ª ed. Brasília: SIL, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRYSTAL, D. *Dicionário de Lingüística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- HYMAN, L. M. *Phonology: theory and analysis*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1975.
- KINDELL, G. E. *Guia de análise fonológica*. Brasília: SIL, 1981.
- _____. *Manual de exercícios para análise fonológica*. Brasília: SIL, 1981.
- LADEFOGED, P.; MADDIESON, I. *The sounds of the world's languages*. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.
- RIOS, L. M. Subsídios da fonética e da fonologia para o ensino/aprendizagem de uma segunda língua. *Cadernos de Letras, Goiânia, Série Lingüística*, n. 7, UFG, 1996.

Morfologia

Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe, palavra. Identificação e classificação de morfemas e alomorfes. Processos morfofonológicos. Formação e classe de palavras em diversas línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.
 KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2001.
 _____. *Formação de palavras do português*. São Paulo: Ática, 2002.
 PETTER, M. M. T. Morfologia. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Lingüística II*. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p.59-79.
 ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.
 SÂNDALO, F. Morfologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Lingüística*. v. 1. São Paulo: Contexto, 2001. p. 181-206.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ELSON, V. & PICKETT, V. *Introdução à morfologia e à sintaxe*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1973.
 GLEASON Jr., H. A. *Introdução à Lingüística Descritiva*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
 LYONS, J. *Introdução à Lingüística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.
 MATTHEWS, P. H. *Morphology*. 2nd. Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
 PAYNE, T. E. *Describing morphosyntax. A guide for field linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
 RICHARDS, J. *Exercícios de análise gramatical*. Brasília: SIL, 1981.
 STEINBERG, M. *Morfologia inglesa*. Noções introdutórias. São Paulo: Ática, 1985.
 WIESEMANN, U.; MATTOS, R. *Metodologia de análise gramatical*. Petrópolis: Vozes, 1980.

Sintaxe

Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos lingüísticos de línguas naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à lingüística I: Objetos Teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
 LYONS, J. *Língua(gem) e lingüística*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
 FARIA, I. H. et. al. *Introdução à lingüística geral e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1996.
 MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2005.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
 NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Contexto, 1997.
 RAPOSO, E. *Teoria da gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa; Caminho, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORBA, F. S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
 LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
 LYONS, J. *Introdução à lingüística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.

Latim

Estudo morfossintático da língua latina. Estruturas do sistema verbo-nominal. Lexicologia e semântica latinas. Correlação entre estruturas lingüísticas do latim e do português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, N. M. de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1983.
 CARDOSO, Z. de A. *A Literatura Latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 GARCIA, J. M. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: UNB, 2000.
 REZENDE, A. M. *Latina essentia*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COMBA, J. *Gramática Latina*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1991.
 FARIA, E. *Dicionário escolar latino-português*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, FENAME (Fundação Nacional de Material escolar), 1982.
 ILARI, R. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 2001.
 NETO, S. da S. *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S. A., 1977.
 RÓNAI, P. *Gradus primus et Gradus secundus*. São Paulo: Cultrix, 1986.

Latim 2

Análise e tradução de textos latinos dos períodos helenístico, clássico e pós-clássico. Princípios de morfossintaxe e de teoria da tradução. Tópicos de cultura romana e medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARDOSO, Z. de A. *A Literatura Latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 FARIA, Ernesto. *Gramática da língua latina*. Brasília: FAE, 1995.
 GARCIA, J. M. G. *Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos*. Brasília: Editora Unb, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COUTINHO, I. de L. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 2004.
 DEBORDES, F. *Concepções sobre a escrita na Roma antiga*. São Paulo: Ática, 1995.
 FEDRO. *Fábulas*. Lisboa: Inquérito, 1990.
 LIMA, A. D. *Uma estranha língua? Questões de linguagem e método*. São Paulo: UNESP, 1995.
 OLIVEIRA, J. L. de. *Conceitos de linguística fabular*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
 REZENDE, A. M. de; BIANCHET, S. B. *Dicionário do Latim Essencial*. Belo Horizonte: Crisálida, 1995.
 SARAIVA, F. R. dos Santos. *Dicionário latino-português*. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.
 WILLIAMS, E. B. *Do latim ao português*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 2001.

Fonologia do português

Apresentação e análise do sistema e processos fonológicos do português do Brasil, tendo em vista os diversos aspectos pertinentes ao processo de ensino/aprendizagem. Relações da fonologia com a escrita da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDÃO, S. F. *Geografia lingüística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1989.
 CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
 MAIA, E. M. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática (Série Princípios), 1985.
 MATTOSO CÂMARA Jr., J. *Princípios de Lingüística Geral*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998.
 _____. *Problemas de Lingüística Descritiva*. 12^a. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
 SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABAURRE, M. B. M. *Fonologia: a gramática dos sons*. *Letras*. Santa Maria: UFSM, 1993, v. 5, p. 9-24.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Lingüística*. São Paulo: Scipione, 1995.
- FARACO, C. A. *Escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 1998.
- JAKOBSON, R. *Fonema e Fonologia*. Trad. J. M. Câmara Jr. Rio de Janeiro: Liv. Acadêmica, 1972.

Morfologia do português

Apresentação e análise dos processos de formação das palavras em português. Processos morfofonológicos. Aspectos relevantes da morfologia no ensino/aprendizagem do português como língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.
- BORBA, F. S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- CARONE, F. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1990. Coleção Fundamentos.
- KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. *Formação de palavras do português*. São Paulo: Ática, 2002.
- MATTOSO CÂMARA Jr., J. *Princípios de Lingüística Geral*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998.
- MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, I. M. *Neologismo*. São Paulo: Ática, 1995. Coleção Princípios.
- LOPES, E. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1985.
- ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2002.
- FIORIN, J. L. *Introdução à lingüística*. São Paulo: Contexto, 2002.
- MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- FROMKLIN, V. *Introdução à lingüística*. Lisboa: Almedina, 1997.

Sintaxe do português

Estudo dos processos de estruturação sintática no português do Brasil. Análise descritiva e explicativa. Gramaticalidade e uso. Aplicações ao ensino de português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LOPES, L. P. M.; MOLLICA, M. C. *Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada*. Série Cadernos didáticos UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- NEVES, M. H. M. *Que gramática ensinar na escola*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- _____. *A gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
- MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2005.
- SILVA, M. C. F. *A posição sujeito no português brasileiro: frases finitas e infinitivas*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CORÔA, M. L. M. S. *O tempo nos verbos do português*. São Paulo: Parábola, 2005.
- COSTA, S. B. B. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 1997.
- ILARI, R. *A expressão do tempo em Português*. São Paulo: Contexto, 2001.
- LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- NEVES, M. H. M. *A gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1991.
- PONTES, E. *Os verbos auxiliares em português*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

_____. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986, p. 119-149.
 TRAVAGLIA, L. C. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

Texto e discurso

As teorias de texto e de discurso. Aspectos sociocognitivos do processamento textual. As condições de produção dos enunciados. Intertextualidade e interdiscursividade. Gêneros do discurso. Enunciação e ethos. A construção dos efeitos de sentido nos diferentes textos. A questão da autoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTES, A. C. A Lingüística Textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Lingüística*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 245-287.
 BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2000.
 KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
 _____.; ELIAS, V. M. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
 MAINGUENEAU, D. *Cenas de Enunciação*. Curitiba: Criar, 2006.
 POSSENTI, S. *Discurso, sujeito e o trabalho de escrita*. Problemas atuais da análise do discurso, Araraquara, ano 8, n. 1, p. 27-41, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIONÍSIO, A. P. MACHADO; A. R. BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
 FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Lingüística*. São Paulo: Contexto, 2003 (v. 1 e 2).
 KOCH, I. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
 KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
 MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.

Produção do texto acadêmico

Tipologia dos textos e gêneros textuais, tendo em vista a prática do texto acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. C. M. (Org.). *Construindo o saber – metodologia científica – fundamentos e técnicas*. Campinas, São Paulo: Papyrus Editora, 1997.
 MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
 MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Redação acadêmica – princípios básicos*. Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002.
 VAL, M. G. C. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 2000.
 FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1991.
 FERNANDES, J. *Técnicas de estudo e pesquisa*. Goiânia: Kelps, 1999.
 FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Editora Ática, 1997.
 MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
 _____. *Resenha – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
 MEDEIROS, J. B. *Redação científica – a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 1997.
 MENDONÇA, L. M., ROCHA, C. R. R.; GOMES, S. H. A. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: UFG, 2005.

Leitura e produção textual

Prática de leitura e produção de textos com ênfase nos aspectos de sua organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1998.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1999.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler* (em três artigos que se completam). São Paulo: Cortez, 1983.
- GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. São Paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, M. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.
- BECHARA, E. *Ensino de gramática*. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1987.
- GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna – aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1995.
- _____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.
- LUFT, C. P. *Língua e liberdade – o gigolô das palavras*. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- PAULINO, G.; WALTY, I.; FONSECA, M. N.; CURY, M. Z. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- PÉCORA, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VAL, M. G. C. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Sociolingüística

A língua nos contextos sociais. Modelos de teoria e análise sociolingüística. Variação e mudança lingüística. Etnografia da fala. Variedades padrão e não-padrão, registros, estilo. A sociolingüística e o ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALKMIM, T. Sociolingüística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à lingüística*. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23.
- MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (Org.). *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- ORLANDI, E. P. (Org.). *Política Lingüística na América Latina*. Campinas-SP: Pontes, 1988.
- RECTOR, M. *A fala dos jovens*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TARALLO, F.; ALKMIM, T. *Falares crioulos*. Línguas em contato. São Paulo: Ática, 1987.
- TARALLO, F. *Sociolingüística*. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAXTER, A. N.; LUCCHESI, D. 1997. A relevância dos processos de pidginização e crioulição na formação da língua portuguesa no Brasil. *Estudos lingüísticos e literários*, v. 19, p. 65-84. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Letras e Lingüística.
- BORGES, C. L. A língua geral: revendo margens em sua deriva. In: FREIRE, B. R. J.; ROSA, C. M. (Org.). *Política Lingüística e Catequese na América do Sul no Período Colonial*. Rio de Janeiro: EduERJ. 2003.
- CÂMARA JR., J. Mattoso. *Dispersos*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- VITRAL, L. Língua geral versus língua portuguesa; a influência do processo civilizatório. In: Silva, R. V. M. e (Org.). *Para a história do português brasileiro*. Tomo II. São Paulo: Humanitas.

Psicolingüística

Modelos teóricos de aquisição da linguagem. Aquisição da língua oral e escrita em L1 e L2. Os modelos teóricos da produção, da compreensão e da aquisição da linguagem e sua aplicação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABAURRE, M. B. M. et al. *Cenas de Aquisição da Escrita*. São Paulo: Cia de Letras, 1997.
- BRAGGIO, S. L. B. Da influência da prática de ensino no processo de aquisição da linguagem escrita. *Letras em Revista*, v.1, n.1/2. 1990.
- _____. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística*. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- _____. (Org.). *Contribuições da Lingüística para a alfabetização*. Goiânia: Ed. da UFG, 1995.
- _____. (Org.). *Contribuições da Lingüística para o ensino de línguas*. Goiânia: Ed. da UFG, 1998.
- MAIA, E. M. *No reino da fala. A linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática, 1985.
- SCARPA, E. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Lingüística*. v. II. São Paulo: Cortez, 2002. p. 203-232.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABAURRE, M. B. M. Língua oral e língua escrita: aspectos da aquisição da representação escrita da linguagem. Apresentado no *IX Congresso Internacional da ALFAL*. 1990. Mimeo.
- _____. Os estudos lingüísticos e a aquisição da escrita. *Anais do II Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem*. PUCRS: CEAAL, 1992.
- _____. Língua oral, língua escrita: interessa à lingüística, os dados da representação escrita da linguagem? *Atas do IX Congresso Internacional de Lingüística e Filologia da América Latina (ALFAL)*. Campinas: IEL/UNICAMP, 1993.
- _____. Explorando os limites da sistematicidade: Índícios da emergência de traços estilísticos na escrita infantil. *Estudos Lingüísticos XXII. Anais do XL Seminário do GEL*, v.1, Ribeirão Preto: Instituição Moura Lacerda, 1993.
- _____. Índícios das primeiras operações de reelaboração de textos infantis. *Estudos Lingüísticos XXXIII, Anais do XLI Seminário do GEL*, v.1, São Paulo: USP, 1994.
- _____. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. 2001. Mimeo.
- BALIEIRO Jr., A. P. Psicolingüística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Lingüística*. v. II. São Paulo: Cortez, 2002. p. 171-201.
- GNERRE, M. *Linguagem, Escrita e Poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- LEMOES, C. T. G. A sintaxe no espelho. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, n. 10, 1986.
- _____. Sobre a aquisição da linguagem e seu dilema: pecado original. CEAAL-PUCRS. 1989.
- _____. Uma abordagem socio-construtivista na aquisição da linguagem: um percurso e muitas questões. CEAAL-PUCRS, 1989. Mimeo.
- _____. Língua e discurso na teorização sobre aquisição da linguagem, 1993. Mimeo.
- SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita*. São Paulo: Cortez Editora. 1988.
- VYGOTZKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1987.
- _____. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes. 1984.
- _____. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone Editora.
- SLOBIN, D. *Psicolingüística*. São Paulo: EDUSP, 1980.

Lingüística românica

A lingüística românica como ciência histórica. A formação das línguas românicas. Subsídios filológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASSETTO, B. *Elementos de filologia românica*. São Paulo: Edusp, 2001.

- FARACO, C. A. *Lingüística histórica*. Uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.
- ILARI, R. *Lingüística românica*. São Paulo: Ática, 2001.
- IORDAN, I. *Introdução à lingüística românica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.
- VIDOS, B. E. *Manual de lingüística românica*. Rio de Janeiro: EduERJ, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO, Z. de A. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989. Coleção Princípios.
- LAUSBERG, H. *Lingüística românica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.
- MAURER JR., T. H. *O problema do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.
- _____. *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.
- VASCONCELOS, C. M. de. *Lições de filologia portuguesa*. Lisboa, Revista, 1946.

Estudos diacrônicos do português

A história da língua portuguesa. A romanização e a formação da língua portuguesa. Variedades lusófonas. A língua portuguesa no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTILHO, A. O português do Brasil. In: ILARI, R. (Org.). *Lingüística românica*. São Paulo: Ática, 2001.
- COUTINHO, I. de L. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1993.
- GOULART, A. T.; SILVA, O. V. da. *Estudo dirigido de gramática histórica*. São Paulo: Brasil S/A., 1978.
- ILARI, R. *Lingüística românica*. São Paulo: Ática, 2001.
- PAIVA, D. F. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Clássica, 1943.
- SILVA NETO, S. da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
- TARALLO, F. *Tempos Lingüísticos*. São Paulo: Ática, 1994.
- TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALKMIM, T. M. *Para a história do português brasileiro*. Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.
- HERCULANO, A. *História de Portugal*. Lisboa: Bertrand, 1980.
- ILARI, R. *O português da gente*. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
- MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993.
- _____. MACHADO FILHO, A. V. L. *O Português quinhentista*. Estudos lingüísticos. Salvador: Edufba, 2002
- _____. *Para a história do português brasileiro*. Primeiros estudos, v. II, T. 1 e 2. São Paulo: Humanitas, 2001.
- PAIVA, D. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Clássica, 1943.
- ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- VIDOS, B. E. *Manual de lingüística românica*. Rio de Janeiro: EduERJ, 1996.

Semântica

Objeto de estudo e percurso histórico da semântica. Teorias semânticas. Produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENVENISTE, E. A natureza dos pronomes. In: BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral I*. Campinas: Pontes, 1991. p. 277-283.
- CARDOSO, S. H. B. *A questão da referência*. Campinas: Autores Associados, 2003.

- FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In: *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1978. p. 59-86.
- OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. *O significado de significado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- RUSSELL, B. Da denotação. In: *Ensaaios escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores). p. 3-14.
- SAUSSURE, F. de. *Curso de lingüística geral*. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
- STRAWSON, P. F. Sobre referir. In: RYLE; AUSTIN; QUINE; STRAWSON. *Ensaaios*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores). p. 261-280.
- ULLMAN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 4ª ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUROUX, S. *Filosofia da linguagem*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. Anexo II.
- BLIKSTEIN, I. *Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade*. 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- ILARI, R; GERALDI, V. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1994.
- LYONS, J. *Semântica*. Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1980. v. I.
- MARQUES, M. H. D. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1983. p. 80-137.

Pragmática

Abordagens da linguagem em uso. Relações entre significado, ação e história. Estudos da comunicação na linguagem. Teoria dos atos de fala, dêiticos e implicaturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUSTIN, J. L. Performativo-constativo. In: OTTONI, P. *Visão performativa da linguagem*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. p. 107-144.
- BENVENISTE, E. A filosofia analítica e a linguagem. In: *Problemas de lingüística geral I*. Campinas: Pontes, 1991. p. 294-305.
- _____. O aparelho formal da enunciação. *Problemas de lingüística geral II*. Campinas: Pontes, 1989. p. 81-90.
- GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (Org.). *Fundamentos metodológicos da lingüística*. v. IV. Pragmática. Campinas: Unicamp, 1982. p. 81-103.
- RAJAGOPALAN, K. Sobre a especificidade da pesquisa no campo da pragmática. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, n. 42, p. 89-98, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1980.
- FIORIN, J. L. Pragmática. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Lingüística*. São Paulo: Contexto, 1999.
- PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Lingüística*. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 47-68.
- RAJAGOPALAN, K. Os caminhos da pragmática no Brasil. *D.E.L.T.A.* v.15. n. especial, p. 323-338.

Lingüística antropológica

Língua e cultura. A diversidade cultural. A língua nos diferentes contextos culturais. As teorias estruturalista e relativista de língua e cultura. Contato entre línguas e sua atualização. As sociedades indígenas, quilombolas e de imigrantes e suas línguas e culturas. Multilingüismo e bilingüismo. Educação intercultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORBERA-MORI, A. Conteúdos lingüísticos e políticos na definição de ortografias das línguas indígenas. In: D'ANGELIS, W.; VEIGA, J. (Org.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Campinas: ALB/Mercado das Letras, 1997. p. 23-33.

LOBATO, L. M. P. Sobre a questão da influência ameríndia na formação do português do Brasil. In: SILVA, D. E. G. (Org.). *Língua, Gramática e discurso*. Goiânia: Cãnone, 2006.

OLSON, D. R. A escrita sem mitos. In: OLSON, D. R. *O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita*. São Paulo: Ática, 1997. p. 17-36.

PIMENTEL da SILVA, M. S. A educação na revitalização da língua e da cultura Karajá na aldeia de Buridina. *Revista do Museu Antropológico*. Goiânia, v. 1, n. 1, 2000. p. 65-73.

SOARES, M. F. Duas experiências relacionadas com a escrita em línguas indígenas. In: D'ANGELIS, W.; VEIGA, J. (Org.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1997. p. 34-52.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, I. M. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *ALFA-Revista de Linguística*, São Paulo, v.28, 1984. p. 119-126.

BORGES, M. V. O fenômeno da diferenciação entre as falas feminina e masculina nas línguas indígenas. *Revista do Museu Antropológico*, Goiânia, v. 1, n. 1, 2000. p. 75-101.

DAVIS, S. H. *Vítimas do Milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil*. Trad. Jorge A. F. Pontual. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, G. M. O que quer a lingüística e o que se quer da lingüística - a delicada questão da assessoria lingüística no movimento indígena. In: *Cadernos Cedex*, 49 (Educação Indígena), 2000. p. 26-38.

Estudos do léxico

Significado lexical e relações lexicais. Lexicologia e lexicografia. A construção de dicionários. Léxico e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática. 1987

BIDERMAN, M. T. *Teoria Lingüística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Dicionário didático de Português*. São Paulo: Ática, 1998.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. São Paulo; Ed. Da UNESP, 2002.

BORBA, F. S. et al. *Dicionário de Usos do Português*. São Paulo: Ática, 2002.

CARONE, F. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, R. *Introdução ao estudo do Léxico – brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

RANCHHOD, E. (Org.). *Tratamento das Línguas por Computador. Uma Introdução à Lingüística Computacional e suas Aplicações*. Lisboa: Caminho, 2001.

WELKER, H. A. *Dicionários. Uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

Análise do discurso

A constituição da análise do discurso. A noção de discurso: condições de produção, ideologia, efeito de sentido e sujeito. Formação discursiva, interdiscursividade, memória discursiva e história. Polifonia e heterogeneidade discursiva. Os gêneros discursivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

FERNANDES, C. A. *Análise do Discurso: reflexões introdutórias*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

MAINGENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Curitiba: Criar, 2005.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Lingüística*. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- FERNANDES, C. A.; SANTOS, J. B. C. (Org.). *Análise do discurso: unidade e dispersão*. Uberlândia: Entremeios, 2004.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- GREGOLIN, M. R. *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003.
- NAVARRO, P. (Org.). *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso – uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

Estudos sobre letramento

Usos sociais da leitura e da escrita: eventos e práticas de letramento. Abordagem das teorias do processo de aquisição de leitura e escrita; análise das práticas escolares e não escolares de letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHARTIER, R. *A aventura do livro. Do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
- KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- MANGUEL, A. *Uma história da leitura*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita. Atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- OLSON, D.; TORRANCE, N. *Cultura escrita e oralidade*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- SOARES, M. *Letramento. Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- RIBEIRO, V. M. (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTON, D. *Literacy. An introduction to the ecology of written language*. Oxford, UK & Cambridge, USA: Blackwell, 1994.
- BAYNHAM, M. *Literacy Practices. Investigating literacy in social contexts*. London: Longman, 1995.
- GEE, J. P. *Social Linguistics and Literacies. Ideology in Discourses*. Hampshire: The Falmer Press, 1990.
- HEATH, S. B. *Ways with Words*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- OLSON, D. *O mundo no papel*. São Paulo: Ática, 1997.
- STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- STREET, B. V. (Ed.). *Cross-cultural approaches to literacy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Estágio 1 (Português)

Concepções de linguagem e ensino. A sala de aula como espaço de ensino-aprendizagem. As tarefas docentes: planejar, executar, avaliar. História da disciplina língua portuguesa no contexto escolar brasileiro. Tecnologias na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Introdução*. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais - 3.º e 4.º ciclos - Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília, MEC/SEB, 1999.
- GADOTTI, M. *Concepção dialética da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- GERALDI, W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.
- GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.
- KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- ROJO, R. *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2000.
- SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. *Revista de Educação da AEC*. N.101, out/dez. 1996, p. 9-26. Brasília.

Estágio 2 (Português)

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, segunda fase: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. Leitura do texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais - 3.º e 4.º ciclos - Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. *Enem: Documento Básico*. Brasília: INEP, 2000.
- GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. São Paulo: Ática, 1999.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Livros didáticos, escola, leitura*. In: *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- KARWOSKI, A. M. et al. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- ROJO, R. *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

Estágio 3 (Português)

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. Leitura do texto literário. A pesquisa no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtc, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Col. educação contemporânea).
- BRASIL. *Enem: Documento Básico*. Brasília: INEP, 2000.
- BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.
- DIONÍSIO, A.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Estágio 4 (Português)

Experiência docente no campo de estágio. Elaboração e apresentação dos resultados de pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa -3º e 4º ciclos. Brasília, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PAIVA, A. et al. (Org.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004.

ROJO, R.; CORDEIRO, G. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Disciplinas da Área de Literatura

Introdução aos estudos literários

Introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Noções sobre o poema, a narrativa e o drama.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR E SILVA, V. *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina, /s.d./

CULLER, J. *Introdução à Teoria Literária*. São Paulo: Beca Edições, 1999.

D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto 1*. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *Teoria do texto 2*. São Paulo: Ática, 1995.

PORTELLA, E. et al. *Teoria Literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

STAIGER, E. *Conceitos fundamentais de poética*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.

CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria*. Literatura e senso comum. Trad.

Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

COSTA, L. M. da; REMÉDIOS, M. L. R. *A tragédia*. Estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988.

EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C. *Teoria da literatura "revisitada"*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

JOBIM, J. L. (Org.). *Introdução aos termos literários*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

STALLONI, Y. *Os gêneros literários*. Trad. Flávia nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

Tópicos de história da literatura

Estudo dos principais estilos e períodos literários e de suas características básicas, mediante a análise de autores e obras representativas da literatura ocidental. Reflexões sobre o ensino da literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUINSBURG, J. (Org.). *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

_____. (Org.). *O Classicismo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

HATZFELD, H. *Estudos sobre o Barroco*. Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1988.

MELLO FRANCO, Afonso Arinos et al. *O Renascimento*. Ciclo de conferências promovido pelo Museu Nacional de Belas-Artes. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, A. *O lúdico e as projeções do mundo barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GELLI, L. M. de M. *A estética da ilustração*. Textos doutrinários. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

HAUSER, A. *História social da literatura e da arte*. v. 1 e 2. Trad. Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

LOBO, L. (Org.). *Teorias poéticas do romantismo*. Trad. Luíza Lobo. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1987.

TRINGALLI, D. *Escolas literárias*. São Paulo: Musa Editora, 1994.

Teoria do poema

Estudo da natureza e desenvolvimento da linguagem poética a partir de teorias que tenham por objeto o poema como forma de expressão da poesia. Utilização do texto poético no processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOSI, V. et al. *O poema: leitores e leituras*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2001.
 BOSI, A. (Org.). *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 1996.
 _____. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1983.
 CARA, S. de A. *Poesia lírica*. São Paulo: Ática, 1998.
 D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto 2. Teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 1995.
 FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna*. Trad. Marisa Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
 HAMBURGGGER, K. *A lógica da criação literária*. Trad. Margot P. Malnic. São Paulo: Perspectiva, 1975. p. 167-210.
 STAIGER, E. *Conceitos fundamentais da poética*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 1969. p. 19-75.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOLDSTEIN, N. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 1989.
 JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. Trad. Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1989.
 MORICONI, Í. *Como e por que ler poesia contemporânea*. São Paulo: Objetiva, 2003.
 PAZ, O. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
 PEDROSA, C. (Org.). *Mais poesia hoje*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. p. 124-131
 PERRONE-MOISÉS, L. *Inútil poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 PIGNATARI, D. *O que é comunicação poética*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
 TEZZA, C. A poesia segundo os poetas. In: _____. *Entre a prosa e a poesia*: Bakhtin e o formalismo russo. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. p. 56-85.

Teoria da narrativa

Estudo da natureza e caracterização das principais formas da arte narrativa a partir de teorias que tenham por objeto a epopéia, o conto, a novela e o romance como formas de expressão literária. Utilização do texto narrativo no processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR E SILVA, V. *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina, /s.d./
 AUERBACH, E. *Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental*. Trad. São Paulo: Perspectiva, /s.d./
 BARTHES, R et al. *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
 al. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 57-74.
 CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
 LUKÁCS, G. *Teoria do romance*. São Paulo: Editora 34, 2000.
 STAIGER, E. *Conceitos fundamentais da poética*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
 REIS, C.; LOPES, A. C. M. *Dicionário de teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.
 REUTER, Y. *Introdução à análise do romance*. Trad. Ângela Bergamini et al. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 TODOROV, T. *As estruturas narrativas*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1979

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, T. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: BENJAMIN, W. et al. *Os pensadores*. Trad. José Lino Grünwald et al. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.269-273.
 ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.

- BENJAMIN, W. O narrador. In: _____ et al. *Os pensadores*. Trad. José Lino Grünwald et
 CULLER, J. *Introdução à Teoria Literária*. São Paulo: Beca Edições, 1999.
 ECO, U. *Seis passeios pelo bosque da ficção*. Trad. Hildegard Feist São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
 EIKHENBAUM et al. *Teoria da Literatura*. Formalistas Russos. Trad. Ana Filipouski et al Porto Alegre: Globo, 1976.
 PAZ, O. Ambigüidade do romance. In: _____. *Signos em rotação*. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 1976.
 SANTIAGO, S. *Nas malhas da letra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 VASCONCELOS, S. G. *Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII*. São Paulo: Boitempo, 2002.
 WATT, I. *A ascensão do romance*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 WELLEK, R.; WARREN, A. *Teoria da Literatura*. Sintra-Portugal: Europa-América./s.d./

Teoria do teatro

Conceituação das formas e conteúdos do texto dramático a partir de teorias que tenham por objeto o teatro como forma de expressão literária. O teatro como instrumento de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1990.
 CARLSON, M. *Teorias do teatro*. Estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENTLEY, E. *A experiência viva do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
 LESKY, A. *A tragédia grega*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
 BORNHEIM, G. *O sentido e a máscara*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Estudos comparados de literatura ocidental

Estudos de obras da lírica, da narrativa ou do drama ocidentais, numa perspectiva comparativista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLOOM, H. *O cânone ocidental*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
 CARPEAUX, O. M. *História da literatura ocidental*. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978.
 COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. *Literatura comparada*. Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
 NITRINI, S. *Literatura comparada*. São Paulo: Edusp, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUERBACH, E. *Mimesis*. Representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1990.
 BLOOM, H. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
 CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental*. São Paulo: Ática, 1997.
 MEYER, A. *Do leitor*. Textos críticos. São Paulo: Perspectiva, 1986.

Teoria da literatura

Estudo das obras fundadoras da Teoria da Literatura e de algumas das principais vertentes teóricas modernas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Souza. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix.
- BOILEAU-DESPREAU, Nicolas. *A arte poética*. São Paulo: Perspectiva.
- COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria*. Literatura e senso comum. Belo Horizonte; Editora UFMG, 1999.
- LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. V. 1 Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LIMA, Luiz Costa (Seleção, introdução e revisão técnica). *Teoria da literatura em suas fontes*, vol. 2. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR E SILVA, V. M. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina, 1988.
- CULLER, J. *Teoria literária*. São Paulo: Beca, 1999.
- EAGLETON, T. *Teoria da literatura*. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WELLEK, R.; WARREN, A. *Teoria da literatura*. Lisboa, Europa-América, 1987.

Crítica literária

Tendências tradicionais. Correntes da Crítica Literária no século XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES, HORÁCIO E LONGINO. *A poética clássica*. Trad. de Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix, 1990.
- HUGO, V. *Do grotesco e do sublime*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- PLATÃO. *A república*. Trad. de Leonel Vallandro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.
- PROUST, M. *Contre Saint-Beuve*. R. J.: Iluminuras, 1988.
- ZOLA, É. *O romance experimental e o naturalismo no teatro*. Trad. de I. Caroni e C. Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUNEL, P. *A crítica literária*. R. J.: Martins Fontes, 2003.
- COELHO, E. P. *Os universos da crítica*. Lisboa: Edições 70, 1987.
- CROCE, B. *Breviário de estética*. São Paulo: Ática, 1997.
- EAGLETON, T. *A função da crítica*. Rio de Janeiro: Martins Fones, 2004.
- ELIOT, T. S. *A essência da poesia*. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1972.
- JAMES, H. *A arte da ficção*. Trad. de Daniel Piza. Rio de Janeiro: Imaginário, 1995.
- LIMA, L. C. *Teoria da literatura em suas fontes*. v. I, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- POUND. E. *A arte da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1976
- RALLO, E. R. *Métodos de crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.
- RICHARDS, I. A. *A prática da crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.
- ROGER, J. *A crítica literária*. São Paulo: Difel, 2002.
- SANTOS, W. *Uma ciência da literatura*. Goiânia: Ed. da UFG, 1983.
- WARREN, A.; WELLEK, R. *Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.
- WINSATT, W. K.; BROOKS, C. *Crítica literária: breve história*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

Crítica literária 2

Correntes da Crítica Literária no Século XX e tendências atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIMA, L. C. *Teoria da literatura em suas fontes*. v. II, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BARTHES, R. et al. *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
 BERGÉS, D. et al. *Métodos críticos para a análise literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNEL, P. *A crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.
 EAGLETON, T. *A função da crítica*. Rio de Janeiro: Martins Fones, 2004.
 LIMA, L. C. *Teoria da literatura em suas fontes*. v. I, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 MARQUES, R.; BITTENCOURT, G. N. (Org.). *Limiares críticos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
 MOTTA, L. T. *Sobre a crítica literária brasileira no último século*. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
 RALLO, E. R. *Métodos de crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.
 RESENDE, B. *Apontamentos de crítica cultural*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2005.
 RICHARDS, I. A. *A prática da crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.
 SANTIAGO, S. *Nas malhas da letra*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
 SANTOS, W. *Uma ciência da literatura*. Goiânia: Ed. da UFG, 1983.
 TADIÉ, J. Y. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A., 1992.
 TURCHI, M. Z. *Literatura e antropologia do imaginário: uma mitocrítica dos gêneros literários*. Brasília: UNB, 2003.
 WARREN, A.; WELLEK, R. *Leitura e crítica*. Rio de Janeiro: Martins Fontes 1987.

Literatura infantil e juvenil 1

Monteiro Lobato e a renovação da literatura infantil brasileira. Relação texto e ilustração. Livros de imagens. A literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea: poetas, ficcionistas e ilustradores. Critérios de seleção do livro infantil e juvenil. A leitura da literatura infantil e juvenil na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, N. N. *Literatura infantil*. Teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991.
 ZILBERMANN, R.; LAJOLO, M. *Literatura infantil brasileira*. História & histórias. São Paulo: Ática, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDINI, M. da G. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1986.
 SILVA, V. M. T. *Literatura infanto-juvenil: seis autores, seis estudos*. Goiânia: Editora da UFG, 1994.
 SILVA, V. M. T.; MELO, A. M. L.; TURCHI, M. Z. *Literatura infanto-juvenil: prosa & poesia*. Goiânia: Editora da UFG, 1995.
 SILVA, V. M. T.; TURCHI, M. Z. (Org.). *Literatura infanto-juvenil: leituras críticas*. Goiânia: Editora da UFG, 2002.
 SILVA, V. M. T. (Org.). *Nas malhas da rede narrativa*. Estudos sobre Lygia Bojunga Nunes. Goiânia: Cãnone Editorial, 2002.

Literatura infantil e juvenil 2

A tradição oral e a literatura infantil. Histórias de fadas recolhidas e parodiadas. A tradição oral brasileira na literatura infantil e juvenil contemporânea. Abordagens críticas ao texto infantil. A leitura da literatura infantil e juvenil na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
 COELHO, N. N. *Literatura infantil*. Teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991.
 SANT'ANNA, A. R. de. *Paródia, paráfrase & cia*. São Paulo: Ática, 1993.

ZILBERMANN, R.; LAJOLO, M. *Literatura infantil brasileira*. História & histórias. São Paulo: Ática, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCUDO, L. C. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2006.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

JENNY, L. et al. *Intertextualidades*. Coimbra: Almedina, 1979.

HUTCHEON, L. *Uma teoria da paródia*. Lisboa: Edições 70, 1989.

VON FRANZ, M.-L. *A interpretação dos contos de fadas*. São Paulo: Paulinas, 1990.

Literatura portuguesa 1

Visão cronológica das correntes tradicionais da Literatura Portuguesa, desde o período medieval até segunda metade do século XIX, compreendendo os seguintes movimentos: Trovadorismo, Classicismo, Renascimento, Maneirismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JÚNIOR, B.; PASCHOALIN, M. A. *História social da literatura portuguesa*. 2ed. São Paulo: Ática, 1985.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. *História da literatura portuguesa*. 15ed. Porto: Porto Ed., 1989.

SPINA, S. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: EDUSP, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERARDINELLI, C. *Estudos camonianos*. Rio de Janeiro: MEC, 1973.

CIDADE, H. *Bocage: a obra e o homem*. 4ed. Lisboa: Arcádia, 1980.

CIDADE, H. *Luís de Camões: o épico*. 2ed. Lisboa: Presença, 1985.

CIDADE, H. *Luís de Camões: o lírico*. 2ed. Lisboa: Presença, 1984

COELHO, J. do P. *Problemática da história da literatura*. Lisboa: Ática, 1961.

IANNONE, C. A., GOBI, M. V. Z., JUNQUEIRA, R. S. (Org.). *Sobre as naus da iniciação-estudos portugueses de literatura e história*. São Paulo: UNESP, 1998.

MARTINS, M. *A sátira na literatura medieval portuguesa (séculos XIII e XIV)*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1986.

MATOS, M. V. L. de. *Ler e escrever – ensaios*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987.

MOISÉS, C. F. *O desconcerto do mundo - do Renascimento ao Surrealismo*. São Paulo: Escrituras, 2001.

SARAIVA, A. J. *Gil Vicente e o fim do teatro medieval*. 2ed. Lisboa: Europa-América, 1965.

SARAIVA, A. J. *O discurso engenhoso*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ZUNTHOR, P. *A letra e a voz – a "literatura" medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Literatura portuguesa 2

Visão panorâmica da Literatura Portuguesa do final do século XIX e da primeira metade do século XX, compreendendo os seguintes movimentos: Realismo/Naturalismo, Simbolismo, Orpheu, Presença e Neo-Realismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JÚNIOR, B.; PASCHOALIN, M. A. *História social da literatura portuguesa*. 2ed. São Paulo: Ática, 1985.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. *História da literatura portuguesa*. 15ed. Porto: Porto Ed., 1989.

TELES, G. M. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. 10ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COELHO, J. do P. *Diversidade e unidade em Fernando Pessoa*. 9ed. Lisboa: Verbo, 1987.
- COELHO, J. do P. *Introdução ao estudo da novela camiliana*. Coimbra: Atlântida, 1946.
- DA CAL, E. G. *Língua e estilo de Eça de Queiroz – elementos básicos*. Coimbra: Almedina, 1981.
- LISBOA, E. *José Régio. Uma literatura viva*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1978.
- LOPES, Ó. *Álbum de família – ensaios sobre autores portugueses do século XIX*. Lisboa: Caminho, 1984.
- LOPES, Ó. *Modo de ler – crítica e interpretação literária/2*. Porto: Inova, 1969.
- MACHADO, Á. M. *A Geração de 70 – uma revolução cultural e literária*. 3ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1986.
- MACHADO, Á. M. *As origens do romantismo em Portugal*. 2ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1985.
- MOISÉS, C. F. *O desconcerto do mundo - do Renascimento ao Surrealismo*. São Paulo: Escrituras, 2001.
- MOISÉS, C. F. *O poema e as máscaras – introdução à poesia de Fernando Pessoa*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.
- REIS, C. *Construção da leitura*. Coimbra: INIC, 1982.
- SANTILLI, M. A. *Entre linhas – desvendando textos portugueses*. São Paulo: Ática, 1984.

Literatura portuguesa contemporânea

Estudo de obras literárias portuguesas da segunda metade do século XX e da contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABDALA JÚNIOR, B.; PASCHOALIN, M. A. *História social da literatura portuguesa*. 2ed. São Paulo: Ática, 1985.
- MENDONÇA, F. *A literatura portuguesa no século XX*. São Paulo: Cultrix, 1981.
- SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. *História da literatura portuguesa*. 15ed. Porto: Porto Ed., 1989.
- MOISES, C. F. *O desconcerto do mundo – do renascimento ao surrealismo*. São Paulo. Escrituras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABDALA JUNIOR, B. *A escrita neo-realista*. São Paulo: Ática, 1981.
- CEIA, C. *Introdução aos mistérios da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen*. Lisboa: Vega, 1996.
- GOMES, Á. C. *A voz itinerante*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- LUCAS, F. *Fontes literárias portuguesas*. Campinas/São Paulo: Pontes/Secretaria de Estado da Cultura, 1991.
- MELO E CASTRO, E. M. de. *As vanguardas na poesia portuguesa do séc. XX*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1980.
- REIS, C. *Construção da leitura*. Coimbra: INIC, 1982.
- SANTILLI, M. A. *Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo*. São Paulo: Quíron, 1979.
- SANTILLI, M. A. *Entre linhas – desvendando textos portugueses*. São Paulo: Ática, 1984.
- TORRES, A. P. et al. *21 ensaios sobre Eugénio de Andrade*. Porto: Inova, s/d.
- TORRES, A. P. *O movimento neo-realista em Portugal na sua primeira fase*. 2ed. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1983.

Literatura brasileira 1

Poesia brasileira: origens, formação, rupturas. Exame das múltiplas contribuições e de suas relações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1970.
 BOSI, A. (Org.). *Leituras de poesia*. São Paulo: Ática, 2000.
 CÂNDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. 5a. ed., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
 COUTINHO, A. (Org.). *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sul América, 1972.
 MERQUIOR, G. *A razão do poema*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRIGUCCI, D. Jr. *Humildade, paixão e morte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
 ÁVILA, A. *O modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
 BARBOSA, J. A. de. *A metáfora crítica*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
 BOSI, A. *O ser e o tempo na poesia*. São Paulo: Cultrix, 1983.
 CAMPOS, H. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
 FRIEDRICH, H. *A estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
 GUINSBURG, J. (Org.). *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 MERQUIOR, J. *Astúcias da mimese*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.
 MOISÉS, M. *O simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1966.
 SYPHER, W. *Do rococó ao cubismo*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
 TELES, G. M. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

Literatura brasileira 2

Prosa de ficção: estudo das manifestações fundamentais e prospecção de suas fontes, com especial destaque para o romance.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1970.
 CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 6.ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981, 2 vol.
 COUTINHO, A. (Org.). *A literatura no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1972.
 SCHWARZ, R. *Ao vencedor, as batatas*. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ÁVILA, A. *O modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
 BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 _____. *Machado de Assis: o enigma do olhar*. São Paulo: Ática, 1999.
 CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
 GINSBURG, J. (Org.). *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 JOBIM, J. L. (Org.) *Palavras da crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
 LAFETÁ, J. L. et al. *O nacional e o popular na cultura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 LINS, O. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1977.
 SCHWARZ, R. *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*. São Paulo: Duas Cidades, 1990.
 SEVCENKO, N. *Literatura como missão*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 TELES, G. M. *As vanguardas européias e o modernismo brasileiro*. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

Literatura brasileira 3

Prosa de ficção: estudo das manifestações fundamentais e prospecção de suas fontes, com especial destaque para o conto e a crônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1970.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. 5a. ed., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
 COUTINHO, A. (Org.). *A literatura no Brasil*. 2a.ed., Rio de Janeiro: Sul América, 1972.
 HOHLFELDT, A. *O conto brasileiro contemporâneo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.
 LUCAS, F. *Do barroco ao moderno*. São Paulo: Ática, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, A. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1984.
 CANDIDO, A. et al. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Unicamp, 1992.
 GOMES, C. M. *O conto brasileiro e sua crítica*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1977, 2v.
 SÁ, J. de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 1975.
 XAVIER, I. *O conto brasileiro e sua trajetória: a modalidade urbana dos anos 20 aos anos 70*. Rio de Janeiro: Padrão, 1987.

Literatura brasileira contemporânea

Estudo das manifestações contemporâneas da literatura brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1970.
 _____. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1984.
 COUTINHO, A. (Org.). *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sul América, 1972.
 MERQUIOR, G. *A razão do poema*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1992.
 PROENÇA FILHO, D. (Org.). *O livro do seminário*. São Paulo: Nestlé, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGUCCI, D. Jr. *Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
 BARBOSA, J. A. de. *A metáfora crítica*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
 BOSI, A. *O ser e o tempo na poesia*. São Paulo: Cultrix, 1983.
 CAMPOS, H. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
 LAFETÁ, J. L. et al. *O nacional e o popular na cultura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 XAVIER, I. *O conto brasileiro e sua trajetória: a modalidade urbana dos anos 20 aos anos 70*. Rio de Janeiro: Padrão, 1987.
 FRANCO, R. *A festa: o itinerário político do romance pós-64*. São Paulo: Unesp, 1998.

Literaturas em língua portuguesa

Estudo comparativo de obras e autores representativos das literaturas em língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Venda Nova: Bertrand, 1977. 2v.
 SARAIVA, A. J. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1984.
 SOW, A. I. et al. *Introdução à cultura africana*. Lisboa: Edições 70, 1980.
 TRIGO, S. *Ensaio de literatura comparada afro-luso-brasileira*. Lisboa: Veja, s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1970.
 BUESCO, M. L. C. *Sínteses da cultura portuguesa: história da literatura*. Lisboa: Casa da Moeda, s/d.
 CÂNDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 6a.ed., Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981, 2 vol.
 SIMÕES, J. G. *Historia do romance português*. Tomo II, Lisboa: Estúdios Cor, 1969.

- SANTILLI, M. A. C. B. *Estórias africanas: história e antologia*. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. *Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo*. São Paulo: Quíron, 1979.
- MACÊDO, T. *Angola e Brasil: estudos comparados*. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
- MOURÃO, F. A. A. *A sociedade angolana através da literatura*. São Paulo: Ática, 1978.

Disciplinas Pedagógicas

Psicologia da educação 1

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos. A relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, E. S. de. (Org.). *Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1992.

CATANIA, C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CARRARA, K. *Introdução à Psicologia da Educação*. São Paulo: Avercamp, 2004.

MIZUKAMI, M. G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

OUTEIRAL, J. O. *Adolescer: estudos revisitados sobre adolescência*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

ROUDINESCO, E. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, M. A. M. A psicologia na educação: algumas considerações. São Paulo: *Cadernos USP*, p.97-112, 1991.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FLAVELL, J. H. *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo. Livraria Pioneira Editora, 1988.

FREUD, S. Um estudo autobiográfico /O mal-estar da civilização/ Novas lições de psicanálise In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GOULART, I. B. *Psicologia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

JAPIASSU, H. *Introdução à epistemologia da psicologia*. São Paulo: Scipione, 1997.

KUPFER, M C. *Freud e a educação*. São Paulo: Scipione, 1992.

LOUREIRO, M. C. da S. Psicologia escolar: mera aplicação de diferentes psicologias à educação? In: PATTO, M. H. (Org.). *Introdução à psicologia escolar*. 3ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

OSÓRIO, L. C. *Adolescente hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. Brasília: Edunp, 1970.

_____. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1974.

Psicologia da educação 2

Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIZUKAMI, M.G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1996.

PIAGET, J. *Seis estudos em Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

OLIVEIRA, M. K.; TAILLE, Y.; DANTAS, H. (Org.). *Piaget, Vygotsky e Wallon*. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, U. Moralidade e Indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In: AQUINO, J. (Org). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

- CASTORINA, J.A. O debate Piaget-Vygotsky: a busca de um critério para sua avaliação. In: CASTORINA, J.A. et al. (Org.). *Piaget, Vygotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1995.
- COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). *Desenvolvimento Psicológico e educação – Psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1987.
- Goulart, I. B. *Piaget – Experiências básicas para utilização pelo professor*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.
- PIAGET, J. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.
- RATNER, C. *A psicologia sócio-histórica de Vygotsky – Aplicações contemporâneas*. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A. R. *Estudo sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Políticas educacionais no Brasil

A relação Estado e políticas educacionais. Os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64. As políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira. Os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual. A regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, A. D. (Org.). *A construção do projeto da escola*. Porto: Porto Editora, 1993.
- DEMO, P. *A nova LDB: ranços e avanços*. São Paulo: Papirus, 1997.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/INL, 2000.
- SAVIANI, D. *A nova Lei da Educação – LDB: trajetória, limites e perspectivas*. São Paulo: Autores Associados, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, R. S. M. de (Org.). *Diretrizes e Bases da Educação*. São Paulo: Pioneira, 1960.
- BUFFA, E. *Ideologias em conflito: escola pública e escola privada*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da educação

A Educação como processo social. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. A ideologia liberal e os princípios da educação pública. Sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil. A relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMBI, F. *História da pedagogia*. São Paulo: Unesp, 1999.
- COMENIUS, J. A. *Didactica magna*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- DURKHEIM, É. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GADOTTI, M. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo: Ática, 1991.
- MANACORDA, M. A. *História da educação: da Antiguidade aos nossos dias*. 3ªed. São Paulo: Cortez, 1992.
- RICOER, P. *Interpretação e ideologias*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- ROUSSEAU, J.-J. *Emílio ou da educação*. 3. ed. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGOSTINHO, S. *Santo Agostinho*: Confissões. Trad. J. Oliveira Santos, S.J. e A. Ambrósio de Pina, S.J. São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Coleção os pensadores.)
- ABBAGNANO, N.; VISALBERGUI, A. *História da pedagogia*. Lisboa: Horizonte, 1981.
- DESCARTES, R. Discurso do método. In: _____. *Descartes*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1996. p. 61-127. (Coleção os pensadores.)
- DEWEY, J. *Experiência e educação*. Trad. Anísio Teixeira. 2ªed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- KANT, I. Resposta à pergunta: que é o Iluminismo. In: _____. *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Edições 70, 1989. p.11-19.
- MAQUIAVEL, N. O príncipe. In: _____. *Maquiavel: O príncipe e escritos políticos*. Trad. Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1996. p. 29-143. (Coleção os pensadores.)
- MONTAIGNE, M. *Montaigne: Ensaios* – vol. 1. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Coleção os pensadores.)
- PADOVANI, U.; CASTAGNOLA, L. *História da filosofia*. 10. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1974.

Disciplinas Específicas do Bacharelado

Monografia 1

Linguagem, seus objetos e métodos. Modelos de ciência e delimitação de objeto. Técnicas de produção do trabalho acadêmico e elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, L. da R. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BOOTH, W. C. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FRANÇA, J. L. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MENDONÇA, L. M. N. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2005.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

Textos sugeridos pelo(a) professor(a) orientador(a).

Monografia 2

Concepções teóricas do objeto de estudo. Fundamentos teóricos e justificativas do trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOOTH, W. C. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CONTANDRIOPOULOS, A.-P. et al. *Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura, financiamento*. São Paulo: Hucitec, 1999.

MENDONÇA, L. M. N. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

Textos sugeridos pelo(a) professor(a) orientador(a).

Monografia 3

Metodologia científica. Os fatos científicos. Fontes de dados e execução de técnicas científicas nos estudos da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOOTH, W. C. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MENDONÇA, L. M. N. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

Textos sugeridos pelo(a) professor(a) orientador(a).

Monografia 4

Análise de dados e discussão de resultados. Redação, revisão final e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOOTH, W. C. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MENDONÇA, L. M. N. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

Textos sugeridos pelo(a) professor(a) orientador(a).

Disciplinas da Área de Inglês

Língua Estrangeira 1 Inglês

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWLER, B.; PARMINTER, S. *New Headway Pronunciation Course*: Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course*: Pre-Intermediate. Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2000. (Unidades 1-3)

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course*: Pre-Intermediate. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAR, B. F. *Fundamentals of English Grammar*. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002. *Cambridge Learner's Dictionary* C/CD ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HORNBY, A. S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Dicionário Oxford Escolar Ing-Port w/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. *Study Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar Dimensions: form, meaning, and use* (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry Listening and Speaking 1*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.

PIKE-BAKY, M. *Tapestry Writing 1*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.

ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

ROBERTS, R. *Discover Elementary English Grammar*. MFP Publications, 1997.

Língua Estrangeira 2 Inglês

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em língua estrangeira: compreensão e produção orais e escritas em nível elementar. Estudo básico do sistema fonológico da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWLER, B.; PARMINTER, S. *New Headway Pronunciation Course*: Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course*: Pre-Intermediate. Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2000. (Unidades 4-6)

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course*: Pre-Intermediate. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAR, B. F. *Fundamentals of English Grammar*. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002. *Cambridge Learner's Dictionary* C/CD ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HORNBY, A. S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Dicionário Oxford Escolar Ing-Port w/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

- HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. *Study Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
- OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry Listening and Speaking 1*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- PIKE-BAKY, M. *Tapestry Writing 1*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- ROBERTS, R. *Discover Elementary English Grammar*. MFP Publications, 1997.

Língua Estrangeira 3 Inglês

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em língua estrangeira: compreensão e produção orais e escritas em nível pré-intermediário. Fonologia da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOWLER, B.; PARMINTER, S. *New Headway Pronunciation Course: Pre-Intermediate*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- MURPHY, R. *English Grammar in Use - with answers (c/ CD ROM)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Pre-Intermediate. Student's book*. Oxford: Oxford University Press, 2000. (Unidades 7-10)
- SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Pre-Intermediate. Workbook*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Cambridge Learner's Dictionary C/CD ROM*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- HORNBY, A. S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- Dicionário Oxford Escolar Ing-Port w/Cd-Rom*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. *Study Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry Listening and Speaking 2*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- PIKE-BAKY, M. *Tapestry Writing 2*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Língua Estrangeira 4 Inglês

Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção orais e escritas em nível pré-intermediário. Fonética e fonologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOWLER, B.; PARMINTER, S. *New Headway Pronunciation Course: Pre-Intermediate*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- MURPHY, R. *English Grammar in Use - with answers (c/ CD ROM)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Pre-Intermediate. Student's book*. Oxford: Oxford University Press, 2000. (Unidades 11-14)
- SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Pre-Intermediate. Workbook*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZAR, B. F. *Fundamentals of English Grammar*. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002.

- Cambridge Learner's Dictionary* C/CD ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- HORNBY, A. S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- Dicionário Oxford Escolar Ing-Port w/Cd-Rom*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. *Study Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- MCCARTHY, M. *English Phrasal Verbs in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry Listening and Speaking 2*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- PARKINSON, D. *Really Learn 100 Phrasal Verbs*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- PIKE-BAKY, M. *Tapestry Writing 2*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Inglês 5

Prática de compreensão e produção orais e escritas da língua, através do uso de estruturas em funções comunicativas em nível intermediário. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de LE. Fonética e fonologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZAR, B. F. *Fundamentals of English Grammar*. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002.
- CUNNINGHAM, S.; BOWLER, B. *New Headway Pronunciation Course*. Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate*. Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate*. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Cambridge Learner's Dictionary* C/CD ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- HORNBY, A.S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- Dicionário Oxford Escolar Ing-Port w/Cd-Rom*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. *Study Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
- MCCARTHY, M. *English Phrasal Verbs in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry Listening and Speaking 3*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- PIKE-BAKY, M. *Tapestry Writing 3*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to Be a More Successful Language Learner: Toward Learner Autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

Inglês 6

Aprimoramento das estruturas da língua e aperfeiçoamento da compreensão e produção orais e escritas em nível intermediário. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de LE. Fonética e fonologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZAR, B. F. *Fundamentals of English Grammar*. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002.
- CUNNINGHAM, S.; BOWLER, B. *New Headway Pronunciation Course*. Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course*: Intermediate. Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course*: Intermediate. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Cambridge Learner's Dictionary* C/CD ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- HORNBY, A.S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- Dicionário Oxford Escolar Ing-Port w/Cd-Rom*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. *Study Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar Dimensions: form, meaning, and use* (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
- MCCARTHY, M. *English Phrasal Verbs in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry Listening and Speaking 3*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- PIKE-BAKY, M. *Tapestry Writing 3*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to Be a More Successful Language Learner: Toward Learner Autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

Inglês 7

Aprimoramento da competência comunicativa: estímulo a expressão da opinião e a capacidade de argumentação, interpretação e produção de textos. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de LE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CUNNINGHAM, S.; BOWLER, B. *New Headway Pronunciation Course*. Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar Dimensions: form, meaning, and use* (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
- SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course*: Intermediate. Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course*: Intermediate. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Cambridge Learner's Dictionary* C/CD ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- HORNBY, A.S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- Dicionário Oxford Escolar Ing-Port w/Cd-Rom*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. *Study Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry Listening and Speaking 4*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- PIKE-BAKY, M. *Tapestry Writing 4*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
- ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to Be a More Successful Language Learner: Toward Learner Autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

Inglês 8

Aprimoramento da competência comunicativa: estímulo a expressão da opinião e a capacidade de argumentação, interpretação e produção de textos. Discussão sobre aspectos socioculturais. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de LE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNNINGHAM, S.; BOWLER, B. *New Headway Pronunciation Course*. Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate*. Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2000.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate*. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Cambridge Learner's Dictionary C/CD ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HORNBY, A.S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Dicionário Oxford Escolar Ing-Port w/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. *Study Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

PIKE-BAKY, M. *Tapestry Writing 4*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.

ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to Be a More Successful Language Learner: Toward Learner Autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

Literaturas de língua inglesa 1

Estudo sincrônico ou diacrônico da produção contística e novelística inglesa e norte-americana, canônica e não canônica, assim como das literaturas pós-coloniais dos séculos XX e XXI. Estudo e reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em sala de aula de língua inglesa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS, M. H.; GREENBLATT, S. (Ed.). *The Norton anthology of English literature*. Volume 2C; The twentieth century. N.Y.: W.W. Norton & Co., 1999.

BAYM, N.; MACHLIS, J. (Ed.). *The Norton anthology of American literature*. Volume B. N.Y.: W.W. Norton & Co., 2000.

LAWALL, S. N.; MACK, M. (Ed.). *The Norton anthology of world literature*. Vol. F: the twentieth century. W.W. Norton & Co., 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATWOOD, M. *The edible woman*. Toronto: Seal Books.

_____. *Surfacing*. Toronto: Seal Books.

_____. *Strange things: the malevolent north in Canadian literature*. Toronto: Seal Books.

_____. *Survival: a thematic guide to Canadian literature*. Toronto: Seal Books.

_____. *Alias Grace*. Toronto: Seal Books, 1996.

BELLOW, S. *Herzog*. Middlesex: Penguin Books, 1987.

CARVER, R.; JENKS, T. (Ed.). *American short story masterpieces*. N.Y.: Laurel, 1987.

DAVIES, R. *The rebel angels*. Middlesex: Penguin Books, 1981.

- JOYCE, J. *Dubliners*. New York: Viking, 1979.
- LIVESAY, D. *Beginnings; a Winnipeg childhood*. Toronto: Newpress, 1975.
- LAWRENCE, M. *Heart of a stranger*. Toronto: Seal Books, 1980.
- _____. *A bird in the house*. McClelland and Stewart, s.d.
- LAWRENCE D. H. *The Complete Short Stories*. 3 Vols. Harmondsworth: Penguin Books, 1979.
- MANSFIELD, K. *Stories*. Int. Jeffrey Meyers. New York: Vintage Classics, 2000.
- MARLYN, J. *Under the ribs of death*. Toronto: McClelland and Stewart, 1983.
- MARTEL, Y. *Life of Pi*. Harvest Books, 2003.
- MITCHELL, W.O. *Who has seen the wind*. Toronto: MacMillan of Canada, 1977.
- MORRISON, T. *Beloved*. Vintage, 1997.
- MUNRO, A. *The love of a good woman; stories*. Vintage, 1998.
- OATES, J. C. *Solstice*. N.Y.: Berkley Books, 1983.
- O'CONNOR, F. *The complete stories*. N.Y.: The noonday press, 1999.
- ONDAATJE, M. *The English patient*. Vintage Books, 1996.
- PAGE, P.K. *Brazilian journal*. Toronto: Lester & Orpen Dennys Ltd., 1987.
- RICHLER, M. *The apprenticeship of Duddy Kravitz*. McClelland and Stewart, s.d.
- ROY, G. *The cashier*. Toronto: McClelland and Stewart, 1963.
- TAN, A. *The joy luck club*. N.Y.: Ivy Books, 1989.
- UPDIKE, J. *The afterlife*. N.Y.: Fawcett Crest, 1994.
- _____. *In the beauty of the lilies*. Fawcett Crest, 1996.
- _____. *Rabbit redux*. Middlesex: Penguin Books, 1973.
- WHARTON, E. *The age of innocence*. Penguin Books, 1996.
- WIEBE, R. *Peace shall destroy many*. Toronto: McClelland and Stewart.
- WOOLF, Virginia. *A Haunted House and Other Short Stories*. New York: Harvest Book – Harcourt, Brace & World, Inc, 1972 .

Literaturas de língua inglesa 2

Estudo sincrônico ou diacrônico da produção lírica inglesa e norte-americana, canônica e não canônica, assim como das literaturas pós-coloniais dos séculos XVI ao XXI. Estudo e reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em sala de aula de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FURGUSON, M., (Ed.). *The Norton anthology of poetry*. 4th ed. N.Y.: W.W. Norton & Co., 1996.
- BEATY, J.; HUNTER, J. P., (Ed.). *The Norton introduction to literature*. New York: Norton & Co., 1989.
- ELLMAN, R.; O'CLAIR, R. (Ed.). *The Norton anthology of modern poetry*. New York: Norton & Co., 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATWOOD, M. *Selected poems*. Toronto: Seal Books, s.d.
- BROWNING, E. B. *Sonnets from the Portuguese and Other Poems*. New York: Dover Publications, 1993.
- DIKINSON, E. *Selected Poems*. New York: Dover Publications, 1991.
- DONNE, J. *Selected Poems*. New York: Dover Publications, 1995.
- BROWNING, R. *My Last Duchess and Other Poems*. New York: Dover Publications, 1993.
- HARDY, T. *Poems*. New York: Everyman's Library, 1995.
- HEANEY, S. *Selected Poems – 1965-1975*. London: Faber and Faber, 1980.
- HUGHES, L. *Selected poems*. New York: Vintage, 1987.
- KEATS. *Lyric Poems*. New York: Dover Publications, 1995.
- LAWRENCE, D. H. *Complete Poetry*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1981.
- MOORE, M. *Complete Poems*. New York: Viking Press, 1987.
- NEGRI, P. (Ed.). *Great Sonnets*. New York: Dover Publications, 1993.
- POES, E. A. *The Raven and Other Favorite Poems*. New York: Dover Publications, 1991.
- SANDBURG, C. *Chicago Poems*. New York: Dover Publications, 1995.

SHAKESPEARE, W. *Complete Sonnets*. New York: Dover Publications, 1995.
 WHITMAN, W. *Selected Poems*. New York: Dover Publications, 1992.
 YEATS, W. B. *Selected Poems*. New York: Dover Publications, 1994.

Literaturas de língua inglesa 3

Estudo sincrônico ou diacrônico da produção novelística inglesa e norte-americana, canônica e não canônica, assim como das literaturas coloniais do século XIX. Estudo e reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em sala de aula de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS, M. H.; GREENBLATT, S. (Ed.). *The Norton anthology of English literature*. Volume 2B; the nineteenth century. W.W. Norton, 1999.
 BAYM, N.; MACHLIS, J. (Ed.). *The Norton anthology of American literature*. Volume A. N.Y.: W.W. Norton & Co., 2000.
 LAWALL, S.N.; MACK, M. (Ed.). *The Norton anthology of world literature*. Vol. E: the nineteenth century. W.W. Norton & Co., 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTEN, J. *Pride and Prejudice*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1989.
 _____. *Emma*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1976.
 BRONTË, C. *Jane Eyre*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1978.
 _____. *Shirley*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1883.
 BRONTË, E. *Wuthering Heights*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1977.
 CHOPIN, K. *The Awakening*. New York: Dover Publications, 1986.
 CONRAD, J. *Heart of Darkness*. New York: Dover Publications, 1994.
 CRANE, S. *The Red Badge of Courage*. New York: Dover Publications, 1987.
 DICKENS, C. *Hard Times*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1980.
 _____. *Great Expectations*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1978.
 DREISER, T. *Sister Carrie*. New York: Norton & Co., 1970.
 _____. *An American Dream*. New York: Vintage, 1967.
 ELIOT, G. *Adam Bede*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1978.
 GASKELL, E. *North and South*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1983.
 HARDY, T. *Tess of the D'Urbervilles*. New York: Norton & Co., 1976.
 _____. *Jude, the Obscure*. New York: Norton & Co., 1977.
 HAWTHORNE, N. *The Scarlet Letter*. New York: Norton & Co., 1984.
 MERVILLE, H. *Bartleby and Benito Cereno*. New York: Dover Publications, 1990.
 JAMES, H. *Washington Square*. New York: Viking, 1978.
 _____. *The Golden Bough*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1973.
 _____. *The Turn of the Screw*. New York: Norton & Co., 1976.
 JOYCE, J. *A Portrait of the Artist as a Young Man*. New York: Dover Publications, 1990.
 SCOTT, W. *Rob Roy*. London: Everyman's Library, 1978.
 _____. *Redgauntlet*. London: Everyman's Library, 1978.
 TWAIN, M. *The Adventures of Huckleberry Finn*. New York: Dover Publication, 1998.

Literaturas de língua inglesa 4

Estudo sincrônico ou diacrônico da produção dramática inglesa e norte-americana, canônica e não-canônica, assim como das literaturas coloniais e pós-coloniais dos séculos XVI ao XXI. Estudo e reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em sala de aula de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROCKETT, O. G. *The Theatre*. An Introduction. New York: Holt, Rinehart and Wiston, 1964.
 LEVY, W. (Ed.). *Modern drama: selected plays from 1879 to the present*. N.Y.: Prentice Hall, 1998.

WALPOLE, H. et al. (Ed.). *Five romantic plays; 1768-1821*. Oxford: O.U.P., 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOOM, H. *Shakespeare – The Invention of the Human*. New York: Riverhead Books, 1999.

BLOOM, H. (Ed.). *Tennessee Williams*. New York: Chelsea House Pub., 1987.

BARNET, S. et al. (Ed.). *An Introduction to Literature*. Fiction, Poetry, Drama. Boston: Little Brown and Company, sd.

BECKETT, S. *Waiting for Godot*. London: Faber and Faber, 1971.

BRADBROOK, M. C.. *Themes and Conventions of Elizabethan Tragedy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1973.

BROOKE, N. *Shakespeare's Early Tragedies*. Norwich: Methuen, 1973.

CAMPBELL, O. J. (Ed.). *The Reader's Encyclopedia of Shakespeare*. New York: MJF Books, 1966.

DUKORE, B. F. *Dramatic Theory and Criticism*. Greeks to Grotowski. New York: Holt, Rinehart and Wiston, 1974.

HOLDEN, A. *Shakespeare – An Illustrated Biography*. Na edição brasileira, Shakespeare. Trad. Beatriz Horta. São Paulo: Ediouro, 2003.

JUM, J. (Ed.). *Shakespeare's Hamlet – A Selection of Critical Essays*. London: Macmillan, 1970.

KAUFMANN, R. (Ed.). *Elizabethan Drama*. Modern Essays in Criticism. Oxford: Oxford University Press, 1978.

KENNEDY, X. J. (Ed.). *Literature*. An Introduction to Fiction, Poetry, and Drama. New York: HarperCollins, 1991 (ou outra edição mais recente).

LACAN, J. "*Hamlet, por Lacan*." Shakespeare, Duras, Wedekind, Joyce. Trad. Eunice Martinho. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.

MILLER, A. *Death of a Salesman*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, s.d.

OSBORNE, J. *Look Back in Anger*. London: Faber and Faber, 1976.

PECK, J.; COYLE, M. *How to Study a Shakespeare Play*. London: Macmillan Press, 1995.

ROZAKIS, L. *The Complete Idiot's Guide to Shakespeare*. New York: Macmillan, 1999. Existe edição brasileira: Tudo sobre Shakespeare. Trad. Tereza Tillet. Barueri, SP: Editora Manole, 2002.

SIBONY, D. *Na Companhia de Shakespeare*. Trad. Maria de Lourdes L. B. de Menezes. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

WELLS, S. (Ed.). *The Cambridge Companion to Shakespeare*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

WILLIAMS, T. *The Glass Menagerie*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1987.

Estágio 1 (Inglês)

Linguística aplicada ao ensino e à aprendizagem de língua estrangeira. Concepções de linguagem e ensino. Legislação e documentos. Observação do contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes, 1998.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas: Pontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série) do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Linguagens, Códigos e suas tecnologias. PCN Ensino Médio: Orientações curriculares complementares aos Parâmetros Curriculares*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. 2ª edição. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de Lingüística Aplicada*. A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, H. D.; GONZO, S. *Readings on Second Language Acquisition*. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1995.

BROWN, H. D. *Principles of language teaching and learning*. Englefields Cliffs: Prentice Hall, 1994.

ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). *Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências*. Campinas: Pontes, 1996.

CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a second or foreign language*. Boston: Heinle & Heinle, 1991.

GIMENEZ, T. (Org.). *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How Languages are Learned*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

Estágio 2 (Inglês)

Abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Planejamento e simulação de aulas. Observação de aulas no campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, H. D. *Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy*. Englefields Cliffs: Prentice Hall, 1994.

HARMER, J. *The Practice of English Language Teaching*. London: Longman, 1991.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

UR, P. *A Course in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

RICHARDS, J. *Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice*. Cambridge: CUP, 2002.

SCRIVENER, J. *Learning Teaching*. Oxford, Heinemann, 1994.

WALLACE, M. *Training Foreign Language Teachers - A Reflective Approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, H. D. *Principles of language teaching and learning*. Prentice-Hall: Englewood Cliffs, 1994.

CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a second or foreign language*. Boston: Heinle & Heinle, 1991.

DOFF, A. *Teach English: a training course for teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

GIMENEZ, T. (Org.). *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002

HAYCRAFT, J. *An Introduction to English Language Teaching*, Longman, 1995.

MATTEWS, A.M. et al. *At the Chalkface*. Hong Kong: Nelson, 1991.

SPRATT, M. *English for the Teacher: a Language Development Course*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

Estágio 3 (Inglês)

Abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Análise e elaboração de material didático. O processo avaliativo. Semi-regência de aulas. Introdução à pesquisa no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, M. E. D. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo, Papirus, 1995.
 LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
 LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. *A Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: E. P. U., 1986.
 RICHARDS, J. C.; LOCKHART, C. *Reflective Teaching in Second Language Classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
 RICHARDS, J.; RODGERS, T. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
 RICHARDS, J. *Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice*. Cambridge: CUP, 2002.
 WALLACE, M. *Training Foreign Language Teachers - A Reflective Approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
 UR, P. *A Course in Language Teaching*: Cambridge, Cambridge University Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. *Focus on the Language Classroom: an Introduction to Classroom Research for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
 BROWN, H. D. *Principles of language teaching and learning*. Prentice-Hall: Englewood Cliffs, 1994.
 CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a second or foreign language*. Boston: Heinle & Heinle, 1991.
 HARMER, J. *The Practice of English Language Teaching*. London: Longman, 1991.
 HARMER, J. *How to teach English*. Essex: Longman, 1998.
 NUNAN, D. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Estágio 4 (Inglês)

Regência de aulas. Elaboração e apresentação dos resultados da pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RICHARDS, J. C.; LOCKHART, C. *Reflective Teaching in Second Language Classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
 UR, P. *A Course in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HARMER, J. *The Practice of English Language Teaching*. Longman, 1991.
 HARMER, J. *How to teach English*. Essex: Longman, 1998.
 GOWER, R et al. *Teaching Practice Handbook*. Oxford: Macmillan, 1995.

Prática oral de inglês

Desenvolvimento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolingüística e estratégica. Estudo da fonologia da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKER, A. *Tree or Three?*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
 HANCOCK, M. *English Pronunciation in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry Listening and Speaking 1*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
 ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: CUP, 2001
 UNDERHILL, A. *Sound Foundations*. Oxford: Heinemann, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. *Headway Elementary Pronunciation*. Oxford: OUP, 1996
 CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. *Everyday Listening and Speaking*. Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 1993.
 GILBERT, J. B. *Clear Speech: pronunciation and listening comprehension in North American English*. Cambridge/New York: CUP, 1993.

Prática oral de inglês 2

Aprimoramento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolingüística e estratégica. Estudo da fonologia da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOW, T.; JONES, C. *Talking in Pairs*. Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 1994.
 HANCOCK, M. *English Pronunciation in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
 UNDERHILL, A. *Sound Foundations*. Oxford: Heinemann, 1994.
 ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: CUP, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLIE, J.; SLATER, S. *Speaking series*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
 GILBERT, J. B. *Clear Speech: pronunciation and listening comprehension in North American English*. Cambridge/New York: CUP, 1993.
 JONES, D. *English Pronouncing Dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
 KELLY, G. *How to Teach Pronunciation*. London: Pearson Longman, 2000.
 OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry Listening and Speaking 2*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.

Prática escrita de inglês

Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, através do uso de estratégias discursivas, visando à compreensão do processo de escrita e à produção dos vários gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, K.; ROOT, C. *Get Ready to Write*. A Beginning Writing Text. New York: Longman, 1998.
 OSHIMA, A.; HOGUE, A. *Writing Academic English*. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 1998.
 RUETTEN, M. K. *Developing Composition Skills*. Boston: Thomson Heinle, 2003.
 SINGLETON, J. *Writers at Work*. A guide to basic writing. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLSHER, D. *Words in Motion*. An Interactive Approach to writing. New York: Oxford University Press, 1996.
 ROOKS, G. M. *Paragraph Power*. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1999.
 SMALLEY, R. L., RUETTEN, M.K., KOZYREV, J.R. *Refining Composition Skills*. Boston: Heinle & Heinle, 2001.
 GARCIA, J. *One Step at a Time*. Computer Assisted Writing with Grammar –Intermediate. Boston: Heinle and Heinle, 1996.

REID, J. M. *The Process of Composition*. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1988.

Culturas de língua inglesa

Desenvolvimento da competência sociocultural relacionada ao mundo anglófono e a aplicabilidade de aspectos culturais na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRAMSCH, C. *Context and culture in language teaching*. Oxford: O.U.P., 1993

_____. *Language and culture*. Oxford: O.U.P., 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FANTINI, A. (Ed). *New ways in teaching culture*. Alexandria, VA: 1997 GUDYKINST, W. Cultural variability in communication. *Communication Research*, v. 24, n. 4, August 1997. 12p.

MILLER, J. A tongue for sighing. In: MAYBIN, J.; MERCER, N. (Ed). *Using English: from conversation to canon*. London: Routledge, 1996, p. 275-310.

FLOWERDE, W, J.; MILLER, L. On the notion of culture in L2 lectures. *TESOL Quarterly*, v. 29, n. 2, p. 345-373, Summer 1995.

RAO, Z. Bridging the gap between teaching and learning styles in East Asian contexts. *TESOL Journal*, v. 11, n. 2, p. 5-11, Summer 2002.

SUAREZ, D. ESOL teacher candidates experience cultural otherness. *TESOL Journal*, v. 11, n.2, p. 19-25, Summer 2002.

WHITE, J.J. Helping students deal with cultural differences. *The Social Studies*, v. 89, n. 3, p. 107-112, May-June 1998.

Tradução (Inglês)

Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o Português e do Português para o Inglês. Prática de tradução e versão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, O. B. *Abordagens teóricas da tradução*. Goiânia: Editora da UFG, 2000.

ARROJO, R. *Oficina de Tradução*. São Paulo: Ática, 1997.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*. São Paulo: Pontes, 2004.

COULTHARD, M; CALDAS-COULTHARD, C. R. *Tradução: teoria e prática*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991.

ROBINSON, D. *Becoming a translator*. London/New York: Routledge, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C.; SCHMITZ, J. R. *Glossário de lingüística aplicada: português-inglês/inglês-português*. Campinas: Pontes, 1998.

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

ARROJO, R. *O Signo Desconstruído*. Campinas: Pontes, 1992.

BENEDETTI, I; SOBRAL, A. (Org.). *Conversas com tradutores: balanços e perspectiva da tradução*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORDENAVE, M. C. R. The Cultural and Ideological Barriers in the Translation Activity. In: KOINÉ. *Annali dell'la Scuola Superiore per Interpreti e Traduttori "San Pellegrino"*, II, 1-2, 1992.

COLLINS COBUILD. *ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY*. Glasgow: Collins.

JAKOBSON, R. Aspectos Lingüísticos da Tradução. In: _____. *Lingüística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1975.

LAGES, S. K. O. Tradutor e a Melancolia. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas: Unicamp, jan/jun, v.19, p.91-98, 1992.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
 NEWMARK, P. *Approaches to translation*. New York: Prentice Hall, 1982
 Artigos de revistas e periódicos.

Outras literaturas anglófonas: identidades e representações

Estudo sincrônico ou diacrônico da produção novelística em língua inglesa do século XX, de romancistas não-nativos, cujo olhar ao mesmo tempo assimila, questiona, critica e/ou subverte o olhar dominador e colonizador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATES Jr., H. L.; MCKEY, N. Y. et al. (Ed.). *The Norton Anthology of African American Literature*. New York: Norton & Co., 1998.
 GILBERT, S. M.; GUBAR, S. (Ed.). *The Norton Anthology of Literature by Women*. New York, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISHIGURO, K. *The Remains of the Day*. London: Faber and Faber, 1989.
 _____. *The Unconsoled*. London: Faber and Faber, 1990.
 RUSHDIE, S. *The Satanic Verses*. London: Faber and Faber, 1988.
 _____. *Children of the Night*. London: Faber and Faber, 1983.
 BEATY, J. *The Norton Introduction to the Short Story*. New York: Norton & Co., 1996.
 CASSILL, R. V.; BAUSCH, R. (Ed.). *The Norton Anthology of Short Fictions*. New York: Norton & Co., 1999.

Poesia como contestação em língua inglesa: a voz das minorias

Estudo das novas vozes da lírica de língua inglesa, principalmente britânicas e norte-americanas, que abordam os problemas das minorias sociais, étnicas e sexuais, com ênfase nos seus aspectos contestatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATES Jr., H. L.; MCKEY, N. Y. et al. (Ed.). *The Norton Anthology of African American Literature*. New York: Norton & Co., 1998.
 GILBERT, S. M.; GUBAR, S. (Ed.). *The Norton Anthology of Literature by Women*. New York, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKER, P. *Cultural Theory: A Glossary*. Oxford: Oxford University Press. 1998.
 DU BOIS, W. E. B. *The Souls of the Black Folk*. New York: Dover Publications, 1996.
 ELLMAN, R.; O'CLAIR, R. (Ed.). *The Norton Anthology of Modern Poetry*. New York: Norton & Co., 1973.
 FERGUSSON, M. *The Norton Anthology of Poetry*. New York: Norton & Co. 1973.
 LAVALL, S. *The Norton Anthology of World Masterpieces*. New York: Norton & Co. 1987.

Literatura infanto-juvenil da língua inglesa

Estudo sincrônico ou diacrônico de obras dirigidas ao público infanto-juvenil dos séculos XIX e XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUS, L. S. (ed.). *The Penguin book of classic children's characters*. New York: Dutton's Children's Books, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALCOTT, L. *Little women*. New York: Puffin Classics, s.d.
- BARRIE, J. M. *Peter Pan*. New York: Bantam Books, s.d.
- BAUM, L. F. *The wonderful wizard of Oz*. New York: HarperTrophy, 2001.
- CARROL, L. *Alice's adventures in wonderland and through the looking-glass*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1988.
- HOPE, A. *The prisoner of Zenda*. New York: Puffin classics, s.d.
- KIPLING, R. *The jungle book*. New York: Puffin Classics, s.d.
- LEWIS, C. S. *The chronicles of Narnia*. New York: Puffin Books, s.d.
- MACDONALD, G. *The princess and curdie*. New York: Puffin Books: s.d.
- MONTGOMERY, L. M. *Anne of Green Gables*. New York: Bantam, 1997.
- NESBIT, E. *Five children and it*. London: Puffin Classics, s.d.
- ROWLING, J. *Harry Potter and the philosopher's stone*. London: Bloomsbury, 2000.
- TOLKIEN, J. R. R. *The Hobbit*. London: Houghton Mifflin, 1994.
- TRAVERS, P. L. *Mary Poppins*. London: Harcourt Brace, 1981.

Disciplinas da Área de Francês

Língua Estrangeira 1 Francês

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico da Língua Francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau Sans Frontières I*. Paris: CLE International, 1989. (Unité 1 – Leçons 1 a 5)

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

RIOS, L. M.; CAVALCANTE, M. P. Estudo contrastivo fonológico: Português x Francês. *Letras em Revista*, v. 7/8, n. 1, jan/dez 1996/1997.

RIOS, L. M. Expressões francesas no dia-a-dia do goianiense: subsídios para a pronúncia do Francês. *Signótica*, v. 15, n. 2, jul/dez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

LE ROBERT ET NATHAN. *Conjugaison*. Paris: Éditions Nathan, 1996.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993

LE NOUVEAU BESCHERELLE 1, 2 e 3. Paris, Librairie Hatier, 1980.

Língua Estrangeira 2 Francês

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa da língua francesa: compreensão e produção orais e escritas em nível elementar. Estudo básico do sistema fonológico da língua francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau Sans Frontières I*. Paris: CLE International, 1989. (Unité 2 – Leçons 1 a 5)

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

RIOS, L. M.; CAVALCANTE, M. P. Estudo contrastivo fonológico: Português x Francês. *Letras em Revista*, v. 7/8, n. 1, jan/dez 1996/1997.

RIOS, L. M. Expressões francesas no dia-a-dia do goianiense: subsídios para a pronúncia do Francês. *Signótica*, v. 15, n. 2, jul/dez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

LE ROBERT ET NATHAN. *Conjugaison*. Paris: Éditions Nathan, 1996.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993

LE NOUVEAU BESCHERELLE 1, 2 e 3. Paris, Librairie Hatier, 1980.

Língua Estrangeira 3 Francês

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa da língua francesa: compreensão e produção orais e escritas em nível pré-intermediário. Fonologia da Língua Francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau sans frontières 1*. Paris : CLE International, 1989.

CAPUT, J et J. P. *Dictionnaire des verbes français*. Paris : Librairie Larousse, 1969.

GREGOIRE, M. ; THIEVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREVISSE, M. *Le bon usage*. Belgique : Editions J. Duculot, 1975.

GENOUVRIER, E.; DÉsirAT, G. ; HORDE, T. *Dictionnaire des synonymes*. Paris: Librairie Larousse, 1977.

LE BESCHERELLE 1. *L'art de conjuguer*. Paris : Hatier, 1980.

MONNERIE-GOARIN, A. *Bienvenue en France 1* Paris: Hatier, 1990.

RAT, M. *Dictionnaire des locutions françaises*. Paris : Librairie Larousse, 1957.

THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris : Librairie Larousse, 1956.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris : Didier/Hatier, 1987.

LE ROBERT ET NATHAN. *Conjugaison*. Paris : Éditions Nathan, 1996.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris : Dictionnaires Le Robert, 1993.

Língua Estrangeira 4 Francês

Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção orais e escritas em nível pré-intermediário. Fonética e fonologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau sans frontières 1*. Paris: CLE International, 1989.

GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français - niveau intermédiaire*. Paris: CLE International, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESCHERELLE. *L'art de conjuguer*. Paris: Hatier.

BURTIN-VINHOLES, S. *Dicionário francês-português/português-francês*. São Paulo: Globo, 1999.

DUBOIS, J. LAGANE, R. *La nouvelle grammaire du français*. Paris: Larousse, 1997.

GREVISSE, M. *Le bon usage*. Louvain-la Neuve: Duculot, 1993.

LAROUSSE. *Dictionnaire Larousse de poche - dictionnaire noms communs et noms propres*. Paris: Larousse, 1995.

LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse.

LE ROBEERT et NATHAN. *Conjugaison*. Paris: Éditions Nathan, 1996.

MONNERIE, Annie. *Le français au présent*. Paris: Didier Hatier, 1987.

ROBERT, Paul. *Le nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

Francês 5

Prática de compreensão e produção orais e escritas da Língua Francesa através do uso de estruturas em funções comunicativas em nível intermediário. Fonética e fonologia. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem da Língua Francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPUT, J et J. P. *Dictionnaire des verbes français*. Paris: Librairie Larousse, 1969.

DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau sans frontières 2*. Paris: CLE International, 1989.

GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

MONNERIE-GOARIN, A. *Bienvenue en France 1*. Paris: Hatier, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAT, M. *Dictionnaire des locutions françaises*. Paris: Librairie Larousse, 1957.

THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris: Librairie Larousse, 1956.

GREVISSE, M. *Le bon usage*. Belgique: Editions J. Duculot, 1975.

LE BESCHERELLE 1. *L'art de conjuguer*. Paris: Hatier, 1980

GENOUVRIER, E.; DÉSIKAT, G. ; HORDE, T. *Dictionnaire des synonymes*. Paris: Librairie Larousse, 1977
 MAUCHAMP, N. *La France d`aujourd`hui*. Paris: CLE International 1991.
 MAUCHAMP, N. *La France de toujours*: Civilisation. Paris : CLE International, 2005.

Francês 6

Aprimoramento das estruturas da língua e aperfeiçoamento da compreensão e produção orais e escritas em nível intermediário. Fonética e fonologia. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem da Língua Francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau sans frontières 2*. Paris: CLE International 1989.
 GREVISSE, M. *Le bon usage*. Belgique: Editions J. Duculot, 1975.
 GENOUVRIER, E.; DÉSIKAT, G.; HORDE, T. *Dictionnaire des synonymes*. Paris: Librairie Larousse, 1977.
 RAT, M. *Dictionnaire des locutions françaises*. Paris: Librairie Larousse, 1957.
 THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris: Librairie Larousse, 1956.
 CAPUT, J et J. P. *Dictionnaire des verbes français*. Paris: Librairie Larousse, 1969.
 GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.
 LE BESCHERELLE 1. *L`art de conjuguer*. Paris: Hatier, 1980

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAUCHAMP, N. *La France d`aujourd`hui*. Paris: CLE International 1991.
 MAUCHAMP, N. *La France de toujours*: Civilisation. Paris : CLE International, 2005.

Francês 7

Aprimoramento da competência comunicativa: estímulo à expressão da opinião e à capacidade de argumentação, interpretação e produção de textos. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem da Língua Francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau sans frontières 2*. Paris: CLE International, 1989.
 GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.
 GREVISSE, M. *Le bon usage*. Belgique: Editions J. Duculot, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENOUVRIER, E.; DÉSIKAT, G.; HORDE, T. *Dictionnaire des synonymes*. Paris: Librairie Larousse, 1977
 LE BESCHERELLE 1. *L`art de conjuguer*. Paris : Hatier, 1980
 MONNERIE-GOARIN, A. *Bienvenue en France 1 e 2*. Paris: Hatier, 1990.

Francês 8

Aprimoramento da competência comunicativa: estímulo à expressão da opinião e à capacidade de argumentação, interpretação e produção de textos. Discussão sobre aspectos socioculturais. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem da Língua Francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau sans frontières 2*. Paris : CLE International, 1989.
 GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

GREVISSE, M. *Le bon usage*. Belgique: Editions J. Duculot, 1975.
LE BESCHERELLE 1. *L'art de conjuguer*. Paris: Hatier, 1980

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONNERIE-GOARIN, A. *Bienvenue en France 1 e 2*. Paris: Hatier, 1990.
RAT, M. *Dictionnaire des locutions françaises*. Paris: Librairie Larousse, 1957.
THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris: Librairie Larousse, 1956.

Estágio 1 (Francês)

Lingüística aplicada ao ensino e à aprendizagem de língua estrangeira. Concepções de linguagem e ensino. Legislação e documentos. Observação do contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREVISSE, M. *Le bon usage*. Belgique : Editions J. Duculot, 1975.
GENOUVRIER, E.; DÉsirAT, G.; HORDE, T. *Dictionnaire des synonymes*. Paris : Librairie Larousse, 1977
THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris: Librairie Larousse, 1956.
GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.
MONNERIE-GOARIN, A. *Bienvenue en France 2*. Paris: Hatier, 1990
PUREN, C. *La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes - Essai sur l'éclectisme*. Paris: Didier, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAUCHAMP, N. *La France d'aujourd'hui*. Paris: CLE International 1991.
MAUCHAMP, N. *La France de toujours: Civilisation*. Paris : CLE International, 2005.
Periódicos: *Études de linguistique appliquée* (números diversos)
Le français dans le monde (números diversos)
Revista: Le Monde de l'éducation (números diversos)

Estágio 2 (Francês)

Abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Planejamento e simulação de aulas. Observação de aulas no campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POISSON, Y. *La recherche qualitative en éducation*. Presses de l'Université du Québec, 1991.
GREVISSE, M. *Le bon usage*. Belgique : Editions J. Duculot, 1975.
THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris : Librairie Larousse, 1956.
MONNERIE-GOARIN Annie. *Bienvenue en France 2*. Paris: Hatier, 1990
PUREN, Christian. *La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes - Essai sur l'éclectisme*. Paris: Didier, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAUCHAMP, N. *La France d'aujourd'hui*. Paris: CLE International 1991.
MAUCHAMP, N. *La France de toujours: Civilisation*. Paris : CLE International, 2005.
Periódicos: *Études de linguistique appliquée* (números diversos)
Le français dans le monde (números diversos)
Revista: Le Monde de l'éducation (números diversos)

Estágio 3 (Francês)

Abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Análise e elaboração de material didático. O processo avaliativo. Semi-regência de aulas. Introdução à pesquisa no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- POISSON, Y. *La recherche qualitative en éducation*. Presses de l'Université du Québec, 1991.
- GREVISSE. *Le bon usage*. Belgique : Editions J. Duculot, 1975.
- THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris : Librairie Larousse, 1956.
- CAPUT, J et J. P. *Dictionnaire des verbes français*. Paris : Librairie Larousse, 1969.
- GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris : CLE International, 1995.
- MONNERIE-GOARIN, A. *Bienvenue en France 2*. Paris: Hatier, 1990
- PUREN, C. *La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes - Essai sur l'écletisme*. Paris : Didier, 1994.
- DALGALIAN, G.; LIEUTAUD, S.; WEISS, F. *Pour un nouvel enseignement des langues*. Et une nouvelle formation des enseignants. Paris: CLE International, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAUCHAMP, N. *La France d'aujourd'hui*. Paris: CLE International 1991.
- MAUCHAMP, N. *La France de toujours: Civilisation*. Paris : CLE International, 2005.
- Periódicos: *Études de linguistique appliquée* (números diversos)
Le français dans le monde (números diversos)
- Revista: *Le Monde de l'éducation* (números diversos)

Estágio 4 (Francês)

Regência de aulas. Elaboração e apresentação dos resultados da pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- POISSON, Y. *La recherche qualitative en éducation*. Presses de l'Université du Québec, 1991.
- GREVISSE, M. *Le bon usage*. Belgique : Editions J. Duculot, 1975.
- THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris: Librairie Larousse, 1956.
- CAPUT, J et J. P. *Dictionnaire des verbes français*. Paris : Librairie Larousse, 1969.
- GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.
- LE BESCHERELLE 1. *L'art de conjuguer*. Paris : Hatier, 1980
- MONNERIE-GOARIN, A. *Bienvenue en France 2*. Paris: Hatier, 1990
- PUREN, C. *La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes - Essai sur l'écletisme*. Paris: Didier, 1994.
- DALGALIAN, G.; LIEUTAUD, S.; WEISS, F. *Pour un nouvel enseignement des langues*. Et une nouvelle formation des enseignants. Paris: CLE International, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAUCHAMP, N. *La France d'aujourd'hui*. Paris: CLE International 1991.
- MAUCHAMP, N. *La France de toujours: Civilisation*. Paris : CLE International, 2005.
- Periódicos: *Études de linguistique appliquée* (números diversos)
Le français dans le monde (números diversos)
- Revista: *Le Monde de l'éducation* (números diversos)

Tradução (Francês)

Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o Português e do Português para o Francês. Prática de tradução e versão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROJO, R. *O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino*. Campinas, SP: Pontes, 1992.

ARROJO, R. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. 4. ed. São Paulo : Ática, 1999.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

BRITTO, P. H. B. Desconstruir para quê? *Cadernos de tradução*, Florianópolis, n. 8, p. 41-50, 2001/2. Texto disponível para download: www.cadernos.ufsc.br

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, O. B. de. Par la pantoufliche de la pantoufliche!: a questão das variações lingüísticas em uma tradução de *Os miseráveis*. *Tradterm*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 97-119, 1998.

AGUIAR, O. B. de. A posição da tradução através da história. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO, 1., 1998, São Paulo. *Anais...* São Paulo, Unibero, [1999]. p. 264-268.

AGUIAR, O. B. de. Reescrituras de La Fontaine e a noção de "tradução presumida". *Letras*, Campinas, v. 18, n. 1 e 2, p. 269-281, 1999.

AUDUBERT, A. *Do português para o francês*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1983.

BRITTO, P. H. Lícidas: diálogo mais ou menos platônico em torno de "Como reconhecer um poema ao vê-lo", de Stanley Fish. *PaLavra*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 142-150, 1995.

COLIN, J.-P.; MEVEL, J.-P. *Dictionnaire de l'argot*. Paris: Larousse, 1995.

LARANJEIRA, M. *Poética da tradução: do sentido à significância*. São Paulo: Edusp, 1993.

LEFEVERE, A. *Translating literature: practice and theory in a comparative literature contexte*. New York: MLA, 1992.

PARVAUX, S.; DIAS DA SILVA, J.; PENJON, J. *Contes et chroniques d'expression portugaise*. Paris: Brodart et Taupin, 1990.

ROBERT, P. *Le Petit Robert: dictionnaire de la langue française*. Paris: Le Robert, 1991.

RONAI, P. *Dicionário de Francês-Português/Português-Francês*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

XATARA, C. M. *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*. Araraquara, 1994. Dissertação (Mestrado em Letras) – UNESP.

XATARA, C. M. *A tradução para o português de expressões idiomáticas do francês*. Araraquara, 1998. Tese (Doutorado em Letras) – UNESP.

XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. *Dicionário de falsos cognatos: francês-português/português-francês*. São Paulo: Schimidt, 1995.

XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões: francês-português/português-francês*. São Paulo: Cultura, 2002.

Culturas francófonas

Estudo de aspectos culturais de países de língua francesa. Comparação da França com outros países francófonos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUQ, J.-P. *Le français langue seconde*. Paris: Hachette, 1991

DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau sans frontières 1,2 & 3*. Paris : CLE International, 1989.

MAUCHAMP, N. *La France d`aujourd`hui*. Paris: CLE International 1991.

MAUCHAMP, N. *La France de toujours: Civilisation*. Paris : CLE International, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, J.-P. *Qu'est-ce que la culture française ?* Paris: Denoël, 1975.

- DENIAU, X. *La francophonie*. Paris: PUF, 2001, 5ème édition.
 JOUBERT, J.-L. *La francophonie*. Paris: CLE International, 1997. (Lectures Clé en français facile)
 MAUCHAMP, N. *Le Français – mentalité et comportements*. Paris: CLE International, 1991
 MAUCHAMP, N. *Une année en France*. Paris: CLE International, 1991
 MONNERIE, A. *La France aux cent visages*. Paris: Didier, 1995, 224p.
 STEELE, R. *Civilisation progressive du français*. Paris: CLE International, 2004.
 WALTER, H. *Le français dans tous les sens*. Paris: Robert Laffont, 1988. (Le Livre de Poche).

Prática oral de francês

Desenvolvimento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolingüística e estratégica, a partir de material escrito e audiovisual em língua francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau Sans Frontières I*. Paris: CLE International, 1989.
 GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.
 RIOS, L. M.; CAVALCANTE, M. P. Estudo contrastivo fonológico: Português x Francês. *Letras em Revista*, v. 7/8, n. 1, jan/dez 1996/1997.
 RIOS, L. M. Expressões francesas no dia-a-dia do goianiense: subsídios para a pronúncia do Francês. *Signótica*, v. 15, n. 2, jul/dez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.
 LE ROBERT ET NATHAN. *Conjugaison*. Paris: Éditions Nathan, 1996.
 ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993
 LE NOUVEAU BESCHERELLE 1, 2 e 3. Paris, Librairie Hatier, 1980.

Prática oral de francês 2

Aprimoramento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolingüística e estratégica. Estudo da fonologia da língua francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAGNAUD-MACÉ, P.; SYLNÈS, G. *Le français sans faute*. Paris: Hatier, 1988.
 DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau sans frontières 2*. Paris : CLE International, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUFIEF, A.-S. *S'exprimer avec logique*. Paris: Hatier, 1995.
 MONNERIE-GOARIN, A. *Bienvenue en France 1* Paris: Hatier, 1990.

Prática escrita de francês

Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita. Estudo do processo de redação e produção dos vários gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GREGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE international, 1995.
 BÉDRANE, S. *Le vocabulaire*. Paris: Hatier, 1995.
 MORHANGE-BÉGUÉ, C. *Mieux rédiger*. Paris: Hatier, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSÉ-ANDRIEU, J. *Exercices pratiques de style*. Québec: Presses Universitaires du Québec, 1990.

MOGET, M.-T. *Pratiques de l'écrit*. Paris: Didier, 1986.

MOIRAND, S. *Situation de l'écrit*. Paris: CLE International, 1979.

MOREAU, J. *La contraction et la synthèse de textes*. Paris: Nathan, 1977.

Literatura francesa 1

Introdução à Literatura Francesa. Panorama dos movimentos e escolas literárias do séc. XVI ao séc. XIX. Textos representativos. Iniciação à leitura de textos literários (líricos e narrativos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STALLONI, Y. *Écoles et courants littéraires*. Paris: Nathan, 2002.

CASTEX, P.-G.; SURER, P.; BECKER, G. *Histoire de la Littérature Française*. Paris: Hachette, 1974.

CHASSANG, A.; SENNINGER, C. *La dissertation française générale*. Structuration dialectique de l'essai littéraire. Paris: Hachette, 1972.

LAGARDE, A.; MICHARD, L. *Collection Littéraire*. XVIème; XVIIème siècle; XVIIIème siècle.; XIXème siècle. Paris: Bordas, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGEZ, D. (Org.). *Précis de Littérature Française*. Paris: Dunod, 1995.

BOISDEFRE, P. *Les écrivains français d'aujourd'hui*. Paris: PUF, 1963.

DE LIGNY, C.; ROUSSELOT, M. *La littérature française*. Paris: Nathan, 2002.

VAN TIEGHEN, P. *Les grandes doctrines littéraires en France*. De la pléiade au surréalisme. Paris: PUF, 1968.

Literatura francesa 2

O teatro francês da Idade Média ao século XX. Introdução teórica à análise do texto dramático. Estudo de obras representativas e leitura crítica de textos ilustrativos das diversas concepções estudadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

_____. *L'École des femmes*. Paris: Bordas/Univers des Lettres, 1973.

ARISTOTELES. *Arte Poética*. In: *A poética Clássica*. São Paulo: Cultrix, 1990.

BECKETT, S. *Em attendant Godot*. Paris: Minuit, 1952

BERSANI, J. et al. *La littérature depuis 1945*. Paris: Bordas, 1970.

CASTEX, P.-G., SURER, P.; BECKER, G. *Histoire de la Littérature Française*. Paris: Hachette, 1974

CORNEILLE, P. *Le Cid*. Paris: Bordas, 1967.

HUGO, V. *Ruy Blas*. Paris: Larousse, 1971.

IONESCO, E. *La cantatrice chauve* (suivi de *La leçon*). Paris: Gallimard, 1954.

JACQUART, Emmanuel. *Le théâtre de dérision*. Paris: Gallimard, 1974.

LAGARDE, A.; MICHARD, L. *Collection Littéraire*. Moyen Âge; XVIIème siècle; XVIIIème siècle. XIXème siècle; XXème siècle. Paris: Bordas, 1970.

LAUFER, R.; LECHERBONNIER, B. (Org.). *Le théâtre, la parole*

LIOURE, M. *Le drame de Diderot à Ionesco*. Paris: Armand Colin, 1973.

MOLIÈRE. *L'Avare*. Paris: Bordas, 1977.

MUSSET, A. *Lorenzaccio*. Paris: Bordas, 1977.

RACINE, J. *Phèdre*. Paris: Bordas, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAUD, A. *Le théâtre et son double*. Paris: Gallimard, 1964.

BERGSON, H. *Le rire*. Essai sur la signification du comique. Paris: PUF, 1967.

- CARLSON, M. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1995..
- ESSLIN, M. *Théâtre de l'absurde*. Paris: Buchet, Chastel, 1971.
- FRAPPIER, J.; GOSSART, A.-M. *Le théâtre comique au Moyen Âge*. Paris: Larousse, 1972.
- HUGO, V. *Préface de Cromwell*. Paris: Larousse, 1972.
- MOREL, J. *La tragédie*. Paris: Armand Colin, 1970.
- UBERSFIELD, A. *Lire le théâtre*. Paris: Éditions Sociales, 1978.

Literatura francesa 3

A narrativa francesa, do século XVIII à atualidade. Estudo de obras representativas das inovações temáticas e das estratégias narrativas, bem como das transformações estruturais ocorridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERSANI, J. et al. *La littérature depuis 1945*. Paris: Bordas, 1970
- COULET, H. *Le roman jusqu'à la révolution*. Paris: Armand Colin, 1971.
- IDT, G. *Le roman, le récit non romanesque, le cinéma*. Coll. Littérature et Langages. Paris: Nathan, 1975.
- LAGARDE, A.; MICHARD, L. *Collection Littéraire*. XVIIIème siècle. XIXème siècle; XXème siècle. Paris: Bordas, 1970.
- RAIMOND, M. *Le roman depuis la révolution*. Paris: Armand Colin, 1967

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBÉRÈS, R.-M. *Histoire du roman moderne*. Paris: Albin Michel, 1962.
- BOISDEFRE, P. *Les écrivains français d'aujourd'hui*. Paris: PUF, 1963.
- BOTHOREL, N. et al. *Les nouveaux romanciers*. Paris: Bordas, 1976.
- BOURNEUF, R.; OUELLET, R. *L'univers du roman*. Paris: PUF, 1972.
- CASTEX, P.-G., SURER, P.; BECKER, G. *Histoire de la Littérature Française*. Paris: Hachette, 1974.
- CHARTIER, P. *Introduction aux grandes théories du roman*. Paris: Bordas, 1990.
- GENETTE, G. *Discours du récit*. Paris: Seuil, 1972.
- GERSHMAN, H.; WHITWORTH, K. *Anthologie des préfaces de romans français su XIXème siècle*. Paris: UGE, 1971.
- PAGEAUX, D.-H. *Naissances du roman*. Paris: Klincksieck, 1995.
- RICARDOU, J. *Le nouveau roman*. Paris: Seuil, 1973.
- RAIMOND, M. *Le roman*. Paris: Armand Colin, 1988.
- _____. *La crise du roman*. Paris: José Corti, 1985.
- GOLDENSTEIN, J.-P. *Lire le roman: Initiation à une lecture méthodique de la fiction narrative*. Paris: A. de Boeck/Duculot, 1980.

Literatura francesa 4

A poesia francesa, do século XVI ao século XX. Estudo das diferentes concepções poéticas, a partir da análise de obras representativas das concepções estudadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERSANI, J. et al. *La littérature depuis 1945*. Paris: Bordas, 1970.
- CASTEX, P.-G., SURER, P. et BECKER, G. *Histoire de la Littérature Française*. Paris: Hachette, 1974.
- LAUFER, R et al. *Le conte; la poésie: textes et travaux*. Paris: Nathan, 1970.
- LAGARDE, A.; MICHARD, L. *Collection Littéraire*. XIXème siècle; XXème siècle. Paris: Bordas, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRIOLET, D. *Lire la poésie française du XXème siècle*. Paris: Dunod, 1997.
- CAZABAN, C. *Littérature: textes et méthodes*. Paris: Hatier, 1994.
- FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas cidades, 1978.

- GRAMMONT, M. *Petit traité de versification française*. Paris: Armand Colin, 1965.
- JOUBERT, J. L. *La poésie*. Paris: Armand Colin/Gallimard, 1965.
- LEWERS, D. *Introduction à la Poésie moderne et contemporaine*. Paris: Bordas, 1990.
- RAIMOND, M. *De Baudelaire ao Surrealismo*. São Paulo: Editora EDUSP, 1997.
- RIPERT, P. *Dictionnaire anthologique de la Poésie Française*. Paris: Maxi-Livres Profrance, 1997.
- ROUSSELOT, J. *Histoire de la poésie française*. Paris: PUF, 1976.

Disciplinas da Área de Espanhol

Língua Estrangeira 1 Espanhol

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico do espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
 MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*, 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
 MILLARES, S.; CENTELLAS, A. *Método de Español para Extranjeros*. Nivel Elemental. Madrid: Edinumen, 2000.
 SARMIENTO, R. *Manual de corrección gramatical e de estilo*. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
 FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
 FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
 LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
 MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
 SANZ SÁNCHEZ, B. *Sueña*. Español Lengua Extranjera. Livros 1, 2, e 3. Alcalá: Univ. Alcalá/Anaya, 2001.
 SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

Língua Estrangeira 2 Espanhol

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em espanhol: compreensão e produção orais e escritas em nível elementar. Estudo básico do sistema fonológico do espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
 MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*, 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
 MILLARES, S.; CENTELLAS, A. *Método de Español para Extranjeros*. Nivel Elemental. Madrid: Edinumen, 2000.
 SARMIENTO, R. *Manual de corrección gramatical e de estilo*. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
 FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE*. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
- SANZ SÁNCHEZ, B. *Sueña*. Español Lengua Extranjera. Livros 1, 2, e 3. Alcalá: Univ. Alcalá/Anaya, 2001.
- SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

Língua Estrangeira 3 Espanhol

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em espanhol: compreensão e produção orais e escritas em nível pré-intermediário. Fonologia da LE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*, 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
- MILLARES, S.; CENTELLAS, A. *Método de Español para Extranjeros*. Nivel Intermedio. Madrid: Edinumen, 2000.
- SARMIENTO, R. *Manual de corrección gramatical e de estilo*. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE*. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE*. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE*. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
- SANZ SÁNCHEZ, B. *Sueña*. Español Lengua Extranjera. Livros 1, 2, e 3. Alcalá: Univ. Alcalá/Anaya, 2001.
- SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

Língua Estrangeira 4 Espanhol

Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção orais e escritas em nível pré-intermediário. Fonética e fonologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*, 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
- MILLARES, S.; CENTELLAS, A. *Método de Español para Extranjeros*. Nivel Intermedio. Madrid: Edinumen, 2000.
- SARMIENTO, R. *Manual de corrección gramatical e de estilo*. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE*. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
- SANZ SÁNCHEZ, B. *Sueña*. Español Lengua Extranjera. Livros 1, 2, e 3. Alcalá: Univ. Alcalá/Anaya, 2001.
- SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

Espanhol 5

Prática de compreensão e produção orais e escritas do espanhol através do uso de estruturas em funções comunicativas em nível intermediário. Fonética e fonologia. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem do espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*, 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
- MILLARES, S. *Método de Español para Extranjeros*. Nivel Superior. Madrid, Edinumen, 1996.
- SARMIENTO, R. *Manual de corrección gramatical e de estilo*. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
- SANZ SÁNCHEZ, B. *Sueña*. Español Lengua Extranjera. Livros 1, 2, e 3. Alcalá: Univ. Alcalá/Anaya, 2001.
- SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

Espanhol 6

Aprimoramento das estruturas da língua e aperfeiçoamento da compreensão e produção orais e escritas em nível intermediário. Fonética e fonologia. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem do espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*, 2 Tomos. Madrid, Edelsa, 1998.
- MILLARES, S. *Método de Español para Extranjeros*. Nivel Superior. Madrid, Edinumen, 1996.
- SARMIENTO, R. *Manual de corrección gramatical e de estilo*. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

SANZ SÁNCHEZ, B. *Sueña*. Español Lengua Extranjera. Livros 1, 2, e 3. Alcalá: Univ. Alcalá/Anaya, 2001.

SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

Espanhol 7

Aprimoramento da competência comunicativa: estímulo à expressão da opinião e à capacidade de argumentação, interpretação e produção de textos. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem do espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*, 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.

MILLARES, S. *Método de Español para Extranjeros*. Nivel Superior. Madrid, Edinumen, 1996.

SARMIENTO, R. *Manual de corrección gramatical e de estilo*. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

SANZ SÁNCHEZ, B. *Sueña*. Español Lengua Extranjera. Livros 1, 2, e 3. Alcalá: Univ. Alcalá/Anaya, 2001.

SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

Espanhol 8

Aprimoramento da competência comunicativa: estímulo à expressão da opinião e à capacidade de argumentação, interpretação e produção de textos. Discussão sobre aspectos socioculturais. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem do espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*, 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.

- MILLARES, S. *Método de Español para Extranjeros*. Nivel Superior. Madrid, Edinumen, 1996.
- SARMIENTO, R. *Manual de corrección gramatical e de estilo*. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
- SANZ SÁNCHEZ, B. *Sueña*. Español Lengua Extranjera. Livros 1, 2, e 3. Alcalá: Univ. Alcalá/Anaya, 2001.
- SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

Estágio 1 (Espanhol)

Lingüística aplicada ao ensino e à aprendizagem de língua estrangeira. Concepções de linguagem e ensino. Legislação e documentos. Observação do contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARALO, M. *La adquisición del español como lengua extanjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.
- LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa*. Madrid: Edelsa, 1995.
- MEC, *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN)*, 1998.
- MEC, *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN)*, 1999, p. 146-153.
- MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Lingüística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000.
- SANTOS GARGALLO. I. *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- BELLO, P. et al. *Didáctica de las Segundas Lenguas*. Estrategias y Recursos Básicos, Madrid, Santillana, 1990.
- BYRAN, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- DEJUÁN ESPINET, M. *La comunicación en la clase de español como lengua extranjera*. Brasília: Ed. Consejería de Educación de la Embajada de España, 1997.
- FERNÁNDEZ, S. *Interlengua y análisis de errores*. Madrid: Ed. Edelsa, 1997.
- GARCÍA SANTA CECÍLIA, Á. *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Ed. Edelsa, 1995.
- GIOVANNINI et al. *Profesor en acción*, Tomo 1. El proceso de aprendizaje, Tomo 1I, Áreas de Trabajo, Tomo 1II, Destrezas. Madrid: Edelsa, 1996.
- LITTLEWOOD, W. *La enseñanza comunicativa de idiomas*. Introducción al enfoque comunicativo. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- PUJOL BERCHE, M. *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid, Ed. Edelsa, 1998.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Traducción al español de José M. Castrillo. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Hacia un método integral en la enseñanza de idiomas*. Estudio analítico. Madrid: SGEL, 1993.

WILLIAMS, M.; BURDEN, R. L. *Psicología para profesores de idiomas*. Enfoque del constructivismo social. Traducción al español de Alejandro Valero. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Estágio 2 (Espanhol)

Abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Planejamento e simulação de aulas. Observação de aulas no campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, E. *¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?* Madrid: Ed. Edelsa, 1994.

BARALO, M. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Traducción al español de José M. Castrillo. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Tradução de José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.

SANTOS GARGALLO, I. *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, P. et al. *Didáctica de las Segundas Lenguas*. Estrategias y Recursos Básicos, Madrid, Santillana, 1990.

BYRAN, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

CERROLAZA, M.; CERROLAZA, O. *Cómo trabajar con libros de texto*. La planificación de la clase. Madrid: Edelsa, 1999.

FERNÁNDEZ, S. *Interlengua y análisis de errores*. Madrid: Ed. Edelsa, 1997.

GARCÍA SANTA CECÍLIA, Á. *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Ed. Edelsa, 1995.

GIOVANNINI et al. *Profesor en acción*, Tomo 1. El proceso de aprendizaje, Tomo 1I, Áreas de Trabajo, Tomo 1II, Destrezas. Madrid. Edelsa: 1996.

LITTLEWOOD, W. *La enseñanza comunicativa de idiomas*. Introducción al enfoque comunicativo. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa*. Madrid: Edelsa, 1995.

PUJOL BERCHE, M. *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid: Ed. Edelsa, 1998.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Hacia un método integral en la enseñanza de idiomas*. Estudio analítico, Madrid, SGEL, 1993.

WILLIAMS, M.; BURDEN, R. L. *Psicología para profesores de idiomas*. Enfoque del constructivismo social. Traducción al español de Alejandro Valero. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Estágio 3 (Espanhol)

Abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Análise e elaboração de material didático. O processo avaliativo. Semi-regência de aulas. Introdução à pesquisa no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes, 1998.

ALONSO, E. *¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?* Madrid: Ed. Edelsa, 1994.

GIOVANNINI et al. *Profesor en acción*, Tomo 1. El proceso de aprendizaje, Tomo 1I, Áreas de Trabajo, Tomo 1II, Destrezas. Madrid: Edelsa, 1996.
 RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Traducción al español de José M. Castrillo. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
 SANTOS GARGALLO. I. *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, P. et al. *Didáctica de las Segundas Lenguas*. Estrategias y Recursos Básicos, Madrid, Santillana, 1990.
 BYRAN, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
 CERROLAZA, M.; CERROLAZA, O. *Cómo trabajar con libros de texto*. La planificación de la clase. Madrid: Edelsa, 1999.
 DEJUÁN ESPINET, M. *La comunicación en la clase de español como lengua extranjera*. Brasília: Ed. Consejería de Educación de la Embajada de España, 1997.
 FERNÁNDEZ, S. *Interlengua y análisis de errores*. Madrid: Ed. Edelsa, 1997.
 GARCÍA SANTA CECÍLIA, Á. *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Ed. Edelsa, 1995.
 LITTLEWOOD, W. *La enseñanza comunicativa de idiomas*. Introducción al enfoque comunicativo. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
 LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa*. Madrid, Edelsa, 1995.
 PUJOL BERCHE, M. *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid: Ed. Edelsa, 1998.
 WILLIAMS, M.; BURDEN, R. L. *Psicología para profesores de idiomas*. Enfoque del constructivismo social. Traducción al español de Alejandro Valero. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Estágio 4 (Espanhol)

Regência de aulas. Elaboração e apresentação dos resultados da pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, E. *¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?* Madrid: Ed. Edelsa, 1994.
 CERROLAZA, M.; CERROLAZA, O. *Cómo trabajar con libros de texto*. La planificación de la clase. Madrid: Edelsa, 1999.
 GIOVANNINI et al. *Profesor en acción*, Tomo 1. El proceso de aprendizaje, Tomo 1I, Áreas de Trabajo, Tomo 1II, Destrezas. Madrid: Edelsa, 1996.
 WILLIAMS, M.; BURDEN, R. L. *Psicología para profesores de idiomas*. Enfoque del constructivismo social. Traducción al español de Alejandro Valero. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
 SANTOS GARGALLO. I. *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, P. et a. *Didáctica de las Segundas Lenguas*. Estrategias y Recursos Básicos, Madrid, Santillana, 1990.
 BYRAN, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
 DEJUÁN ESPINET, M. *La comunicación en la clase de español como lengua extranjera*. Brasília: Ed. Consejería de Educación de la Embajada de España, 1997.
 FERNÁNDEZ, S. *Interlengua y análisis de errores*. Madrid: Ed. Edelsa, 1997.
 GARCÍA SANTA CECÍLIA, Á. *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Ed. Edelsa, 1995.

- GIOVANNINI et al. *Profesor en acción*, Tomo 1. El proceso de aprendizaje, Tomo 1I, Áreas de Trabajo, Tomo 1II, Destrezas. Madrid: Edelsa, 1996.
- LITTLEWOOD, W. *La enseñanza comunicativa de idiomas*. Introducción al enfoque comunicativo. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa*. Madrid: Edelsa, 1995.
- PUJOL BERCHE, M. *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid: Ed. Edelsa, 1998.
- SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Hacia un método integral en la enseñanza de idiomas*. Estudio analítico. Madrid: SGEL, 1993.

Prática oral de espanhol

Desenvolvimento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolingüística e estratégica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- MILLARES, S.; CENTELLAS, A. *Método de Español para Extranjeros. Nivel Elemental*. Madrid: Edinumen, 2000.
- PALOMINO, A. M. *Dual*. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.
- SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- IGLESIAS CASAL, I.; PRIETO GRANDE, M. *iHagan juego!* Actividades y Recursos Lúdicos para la Enseñanza del Español. Madrid: Edinumen, 1998.
- LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

Prática oral de espanhol 2

Aprimoramento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolingüística e estratégica. Estudo da fonologia da língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- MILLARES, S.; CENTELLAS, A. *Método de Español para Extranjeros. Nivel Intermedio*. Madrid: Edinumen, 2000.
- PALOMINO, A. M. *Dual*. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.
- SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- IGLESIAS CASAL, I.; PRIETO GRANDE, M. *iHagan juego!* Actividades y Recursos Lúdicos para la Enseñanza del Español. Madrid: Edinumen, 1998.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

Prática escrita de espanhol

Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, através do uso de estratégias discursivas. Compreensão do processo de escrita e produção de vários gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APARICIO BURGOS, J. A. *Textos narrativos para la clase de español*. Prácticas de Comprensión Escrita. Brasília: Ed. Consejería de Educación de la Embajada de España, 1999.

MORENO, C.; MORENO, V.; ZURITA, P. *Avance: Curso de Español*. Segel: Madrid, 2001. Nivel Elemental.

VELARDE, M. C. *Introducción a la gramática del texto del español*. Madrid: Arco/libros, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

SARMIENTO, R. *Manual de corrección gramatical e de estilo*. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

SILES ARTÉS, J. *Adquisición de léxico*. Ejercicios prácticos, Madrid, SGEL, 1995.

SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996.

Tradução (Espanhol)

Estudos da tradução: aspectos históricos e teóricos. Problemas lingüísticos, semânticos, retórico-formais, contextuais e extra-textuais. Análise comparativa de traduções para/de espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, H. G. *Procedimentos teóricos da tradução*. Campinas: Pontes, 1990.

GARCÍA YEBRA, V. *Traducción: historia y teoría*. Madrid: Gredos, 1994.

HATIM, B.; MASON, I. *Teoría de la traducción*. Barcelona: Ariel, 1995.

MUÑOZ MARTÍN, R. *Lingüística para traducir*. Barcelona: Teide, 1995.

NEWMARK, P. *Manual de Traducción*. Madrid: Cátedra, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fábio et al. *Traduzir com autonomia*. Estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, R. *Oficina de tradução*. São Paulo: Ática, 1986.

COUTHARD, M. *Tradução: Teoria e Prática*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1992.

CUESTA, L. A. de la. *Lecciones preliminares de traductología*. Miami: Ed. Guayacán, 1987.

EQUÍLUZ, F. et al. (Ed.). *Transvases culturales: literatura, cine, traducción*. Vitoria: Univ. del País Vasco, 1994.

GARCÍA YEBRA, V. *En torno a la traducción*. Madrid, Gredos, 1989.

GARCÍA YEBRA, V. *Teoría y práctica de la traducción*, 2 tomos. Madrid: Gredos, 1989.

HURTADO ALBIR, A. *Enseñar a traducir*. Madrid: Edelsa, 1999.

MUÑOZ MARTÍN, R. *Lingüística para traducir*. Barcelona: Teide, 1995.

PEÑA, S.; HERNÁNDEZ GUERRERO, M. J. *Traductología*. Málaga: Univ. de Málaga, 1994.

VEGA, M. A. *Textos clásicos de teoría da traducción*. Madrid: Cátedra, 1994.

Culturas de língua espanhola

Desenvolvimento da competência sociocultural relacionada ao mundo hispânico e a aplicabilidade de aspectos culturais na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BYRAN, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas. Enfoques a través del teatro y la etnografía*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

GIOVANNINI et al. *Los elementos socioculturales*. Profesor en acción, Tomo II. Madrid: Edelsa, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIQUEL, L.; SANS, N. El componente cultural: un ingrediente más de las clases de lengua. *Revista Cable*, n. 9, abril. Barcelona: Equipo Cable, 1992.

Artigos de revistas, jornais, Anais de Congressos e Internet.

Literaturas de língua espanhola 1

Apresentação do conceito de literatura espanhola, desde o surgimento da atividade escrita em espanhol até a consolidação da língua castelhana como veículo estético propício para a criação artística na Península Ibérica. Estudo do polissistema da literatura espanhola, desde o período de sua configuração - Idade Média - até o início do processo de canonização do campo realista - séc. XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HISTORIA de la literatura española, v. I - Desde los orígenes al siglo XVII. Madrid: Cátedra, 1990.

LÁZARO CARRETER, F.; TUSÓN, V. *Literatura Española - Bachillerato 2*. Madrid: Anaya, 1988.

LÓPEZ ESTRADA, F.; LÓPEZ GARCÍA-BERDOY, M. T. (Ed.). *Poesía castellana completa*. Madrid: Taurus Ediciones, 1991.

SURTZ, R. E. (Ed.). *Teatro castellano de la Edad Media*. Madrid: Taurus Ediciones, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARAVALL, J. A. *A Cultura do Barroco: Análise de uma Estrutura Histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

Literaturas de língua espanhola 2

Análise e discussão do campo da produção literária na Espanha, do séc. XIX à época contemporânea. Estudo das normas e convenções intervenientes na produção e interpretação dos textos a partir da compreensão do processo de transferências, tanto do repertório interno quanto da literatura universal. Leitura e crítica das obras canonizadas como paradigmas da literatura espanhola nesse período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENETTI, G.; CASELLATO, M.; MESSORI G. *Más que palabras - Literatura por tareas*. Barcelona: Difusión, 2004.

HISTORIA de la literatura española, v. II - Desde el siglo XVII hasta nuestro días. Madrid: Cátedra, 1990.

LÁZARO CARRETER, F.; TUSÓN, V. *Literatura Española - Bachillerato 3*. Madrid: Anaya, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVANCES en Teoría de la Literatura: (Estética de la Recepción, Pragmática, Teoría Empírica y Teoría de los Polissistemas)/ compilador Darío Villanueva; autores Itamar Even-Zohar... [et al.]. Santiago de Compostela: Universidade, Serviço de Publicações e Intercâmbio Científico, 1994.

GONZÁLEZ MAESTRO, J. *Didáctica y teoría del teatro*. Signo y Método. Oviedo: Servicio de Publicaciones del Principado de Asturias, 1996.

Literaturas de língua espanhola 3

O campo literário da América espanhola. Estudo do processo de formação da literatura hispano-americana, da produção pré-colombiana até o final da colonização espanhola, a partir da análise dos fatores integrantes do polissistema literário. Reflexão a respeito da assimilação dos campos culturais indígenas pela literatura hispano-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELLINI, G. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Castalia, 1986.
 HISTORIA de la literatura hispanoamericana, v. I - Época colonial, Org. Luis Íñigo Madrigal. Madri: Cátedra, 1993.
 GARIBAY K., A. M. (Ed.). *Poesía indígena de la altiplanicie*. México DF: Universidad Autónoma de México, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- TEATRO indígena prehispánico, prólogo de Francisco Monterde. México DF: Universidad Autónoma de México, 1995.
 TODOROV, T. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Literaturas de língua espanhola 4

A literatura hispano-americana e a construção da identidade dos Estados nacionais. Estudo da produção literária dos países hispano-americanos, do séc. XIX à atualidade. Reflexão em torno da evolução da literatura espanhola, tanto a respeito do seu modo de produção quanto em relação à sua estrutura e ao gosto social. Leitura e análise de textos representativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELLINI, G. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Castalia, 1986.
 CHIAMPI, I. *O realismo maravilhoso*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.
 HISTORIA de la literatura hispanoamericana, v. II - Del neoclasicismo al modernismo, Org. Luis Íñigo Madrigal. Madri: Cátedra, 1993.
 SCHWARTZ, J. *Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 1995.
 SHAW, D. L. *Nueva narrativa hispanoamericana*. Madrid: Cátedra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MORENO DURÁN, R. H. *De la barbarie a la imaginación: la experiencia leída*. Bogotá: Tercer Mundo Editores, 1988.

Disciplinas da Área de Italiano

Língua Estrangeira 1 Italiano

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico do italiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEZZADRI, M.; BALBONI, P. *Rete!1*. Libro di classe. Corso multimediale italiano per stranieri. Livello elementare. Perugia: Guerra Edizioni, 2001.

DARDANO, M.; TRIFONE, P. *La Nuova Grammatica della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 2001.

MEA, G. *Dizionario portoghese-italiano Mea*. Bologna: Zanichelli, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARKI, P.; DIADORI, P. *Pro e contro 1: conversare e argomentare in italiano – livello intermedio – libro dello studente*. Roma: Bonacci editore, 1997.

LEONE, P. *Attività di ascolto 1 – elementare pre-intermedio*. Recanati: Eli, 2003.

CAPODAGLIO, G. *Viva voce*. Recanati: Eli, 2001.

BALBONI, P. E. *Giochi: per giocare con la gramática*. Roma: Bonacci editore, 1999.

Língua Estrangeira 2 Italiano

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em italiano: compreensão e produção orais e escritas em nível elementar. Estudo básico do sistema fonológico do italiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEZZADRI, M.; BALBONI, P. *Rete!1*. Libro di classe. Corso multimediale d'italiano per stranieri. Livello elementare. Perugia: Guerra Edizioni, 2001.

DARDANO, M.; TRIFONE, P. *La Nuova Grammatica della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 2001.

MEA, G. *Dizionario portoghese-italiano Mea*. Bologna: Zanichelli, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARKI, P.; DIADORI, P. *Pro e contro 1: conversare e argomentare in italiano – livello intermedio – libro dello studente*. Roma: Bonacci editore, 1997.

LEONE, P. *Attività di ascolto 1 – elementare pre-intermedio*. Recanati: Eli, 2003.

CAPODAGLIO, G. *Viva voce*. Recanati: Eli, 2001.

BALBONI, P. E. *Giochi: per giocare con la gramática*. Roma: Bonacci editore, 1999.

Língua Estrangeira 3 Italiano

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em italiano: compreensão e produção orais e escritas em nível pré-intermediário. Fonologia da LE.

BIBLIOGRAFIA BASICA

MEZZADRI, M.; BALBONI, P. *Rete!2*. Libro di classe. Corso multimediale d'italiano per stranieri. Livello intermedio. Perugia: Guerra Edizioni, 2001.

BARKI, P.; DIADORI, P. *Pro e Contro 2*. Libro dello studente. Livello intermedio. Roma: Bonacci Editore, 1999.

ZINGARELLI, N. *Dizionario Zanichelli minore* (brossura). Bologna: Zanichelli, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONE, P. *Attività di ascolto 2 - intermedio - avanzato*. Recanati: Eli, 2003.

DI Francesco, A.; NADDEO, C. M. *Bar Itália*. Articoli sulla vita italiana per leggere, parlare, scrivere. Firenze: Alma Edizione, 2003.
 MARIN, T. *La Prova Orale 2*. Materiale autentico per la conversazione e la preparazione agli esami orali. Livello medio-avanzato. Atene: EdiLingua, 2004.
 ULISSE, L. *Faccia a faccia*. Attività comunicative. Livello elementare-intermedio. Roma: Bonacci, 1999.

Língua Estrangeira 4 Italiano

Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção orais e escritas em nível pré-intermediário. Fonética e fonologia.

BIBLIOGRAFIA BASICA

MEZZADRI, M.; BALBONI, P. *Rete!2*. Libro di classe. Corso multimediale d'italiano per stranieri. Livello intermedio. Perugia: Guerra Edizioni, 2001.
 BARKI, P.; DIADORI, P. *Pro e Contro 2*. Libro dello studente. Livello intermedio. Roma: Bonacci Editore, 1999.
 ZINGARELLI, N. *Dizionario Zanichelli minore* (brossura). Bologna: Zanichelli, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONE, P. *Attività di ascolto. 2 - intermedio - avanzato*. Recanati: Eli, 2003.
 DI FRANCESCO, A.; NADDEO, C. M. *Bar Itália*. Articoli sulla vita italiana per leggere, parlare, scrivere. Firenze: Alma Edizione, 2003.
 MARIN, T. *La Prova Orale 2*. Materiale autentico per la conversazione e la preparazione agli esami orali. Livello medio-avanzato. Atene: EdiLingua, 2004.
 ULISSE, L. *Faccia a faccia*. Attività comunicative. Livello elementare-intermedio. Roma: Bonacci, 1999.

Prática oral de italiano

Desenvolvimento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva sociolingüística e estratégica.

BIBLIOGRAFIA BASICA

NADDEO, C. M.; TRAMA, G. *Canta che ti passa*. Imparare l'italiano con le canzoni. Firenze: Alma Certosa, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIN, T. *Primo Ascolto*. Materiale per lo sviluppo dell'abilità di ascolto. Livello elementare. Atene: EdiLingua, 2001.

Anexo E: Documentos utilizados na elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Letras

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO
Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)
 Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham
 Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS

Introdução

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de **currículo**, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se **currículo** como *todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso*. Essa definição introduz o conceito de **atividade acadêmica curricular** – *aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador*, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.

Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos Formandos

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

2. Competências e Habilidades

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

3. Conteúdos Curriculares

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Linguísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos seqüenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

4. Estruturação do Curso

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

5. Avaliação

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

PARECER CNE/CES 1.363/2001 - HOMOLOGADO
Despacho do Ministro em 25/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de
29/1/2002, Seção 1, p. 60.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.		
RELATOR(A): Silke Weber		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 12/12/2001

I – RELATÓRIO E VOTO DO(A) RELATOR(A)

Com objetivo de cumprir o disposto no Inciso III do Art. 18 do Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação, que estabelece ser a Resolução ato decorrente de Parecer, destinado a estabelecer normas a serem observadas pelos sistemas de ensino, a Câmara de Educação Superior formulou projeto de Resolução específico para as Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação a serem por elas regidas.

Brasília(DF), 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).
 Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em.....

RESOLVE:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes do Parecer CNE/CES 492/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso:

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação

Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP____, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art.4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente da Câmara de Educação Superior

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002.(¹)**

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação

Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

(¹) CNE. Resolução CNE/CES 18/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº. 1, de 18 de Fevereiro de 2002^(*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve :

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

- I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;
- II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

^(*) CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, 9 de abril de 2002. Seção 1. p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;

II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;

IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subseqüentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no lócus institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

PARECER CNE/CP 28/2001 - HOMOLOGADO
Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de
18/1/2002, Seção 1, p. 31.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena		
RELATOR(A): Carlos Roberto Jamil Cury, Efrem de Aguiar Maranhão, Raquel Figueiredo A. Teixeira e Silke Weber		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000231/2001-06		
PARECER N.º: CNE/CP 28/2001	COLEGIADO: CP	APROVADO EM: 02/10/2001

I – HISTÓRICO

A aprovação do Parecer CNE/CP 9/2001, de 8 de maio de 2001, que apresenta projeto de Resolução instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, no seu Art. 12 diz *verbis*: *Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.*

O objetivo deste Parecer, pois, é o de dar conseqüência a esta determinação que reconhece uma especificidade própria desta modalidade de ensino superior. A duração da licenciatura voltada para a formação de docentes que irão atuar no âmbito da educação básica e a respectiva carga horária devem, pois, ser definidas.

Este Parecer, contudo, deve guardar coerência com o conjunto das disposições que regem a formação de docentes. Cumpre citar a Resolução CNE/CP 1/99, o Parecer CNE/CP 4/97 e a Resolução CNE/CP 2/97, o Parecer CNE/CEB 1/99 e a Resolução CNE/CEB 2/99 e, de modo especial, o Parecer CNE/CP 9/2001, o respectivo projeto de Resolução, com as alterações dadas pelo Parecer CNE/CP 27/2001.

A existência de antinomias entre estes diferentes diplomas normativos foi anotada pelo Parecer da Assessoria Técnica da Coordenação de Formação de Professores SESu/MEC, encaminhada a este Conselho, pelo Aviso Ministerial 569, de 28 de setembro de 2001, para efeito de harmonização entre eles. Desta forma o Parecer em tela foi devidamente revisto e, em conseqüência recebeu nova redação.

Definições gerais mínimas

Como se pode verificar pelos termos do artigo em tela, alguns conceitos devem ser definidos pelo Conselho Pleno: a *duração* e a *carga horária* dos cursos de formação de professores em nível superior que é uma *licenciatura* plena.

Duração, no caso, é o tempo decorrido entre o início e o término de um curso de ensino superior necessário à efetivação das suas diretrizes traduzidas no conjunto de seus componentes curriculares. A duração dos cursos de licenciatura pode ser contada por *anos letivos*, por *dias de trabalho escolar efetivados* ou por *combinação* desses fatores. Se a duração de um tempo obrigatório

é o mínimo para um teor de excelência, obviamente isto não quer dizer impossibilidade de adequação às variações de aproveitamento dos estudantes.

Já a *carga horária* é número de horas de atividade científico-acadêmica, número este expresso em legislação ou normatização, para ser cumprido por uma instituição de ensino superior, a fim de preencher um dos requisitos para a validação de um diploma que, como título nacional de valor legal idêntico, deve possuir uma referência nacional comum.

A noção de carga horária pressupõe uma unidade de tempo útil relativa ao conjunto da duração do curso em relação à exigência de efetivo trabalho acadêmico.

A *licenciatura* é uma licença, ou seja trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei.

O diploma de licenciado pelo ensino superior é o documento oficial que atesta a concessão de uma licença. No caso em questão, trata-se de um título acadêmico obtido em curso superior que faculta ao seu portador o exercício do magistério na educação básica dos sistemas de ensino, respeitadas as formas de ingresso, o regime jurídico do serviço público ou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Deve-se, em primeiro lugar, fazer jus ao inciso XIII do Art. 5º da Constituição que assegura o livre exercício profissional *atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer*. Uma das leis diretamente concernente a estas *qualificações* está na Lei 9.394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com efeito, diz o Art. 62 desta Lei:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.”

Esta *qualificação* exigida para o exercício profissional da docência no ensino regular dos sistemas é a condição *sine qua non* do que está disposto no Art. 67, face aos sistemas públicos, constante do Título VI da Lei: Dos Profissionais da Educação.

“Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

...”

Trata-se, pois, de atender às qualificações profissionais exigidas pela Constituição e pela LDB, em boa parte já postas no parecer CNE/CP 9/2001 e começar a efetivar as metas do Capítulo do Magistério da Educação Básica da Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001, conhecida como Plano Nacional de Educação.

Cumpra-se completá-las no que se refere à duração e carga horária das licenciaturas cumprindo o disposto no Art. 12 do Parecer CNE/CP 9/2001.

Duração e Carga Horária antes da Lei 9.394/96

O debate sobre a carga horária e duração dos cursos de graduação sempre foi bastante diferenciado ao longo da história da educação envolvendo múltiplos aspectos entre os quais os contextuais.

Pode-se tomar como referência o Estatuto das Universidades Brasileiras sob a gestão do Ministro da Educação e Saúde Pública Francisco Campos em 1931. Trata-se do Decreto 19.852/31, de 11/4/31. Por ele se cria a Faculdade de Educação, Ciências e Letras que teria entre suas funções a de qualificar pessoas aptas para o exercício do magistério através de um currículo seriado desejável e

com algum grau de composição por parte dos estudantes. A rigor, a efetivação deste decreto só se dará mesmo em 1939.

A Lei 452 do governo Vargas, de 5/7/1937, organiza a Universidade do Brasil e da qual constaria uma Faculdade Nacional de Educação com um curso de educação. Nele se lê que a Faculdade Nacional de Filosofia terá como finalidades preparar trabalhadores intelectuais, realizar pesquisas e preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal.

Esta faculdade seria regulamentada pelo Decreto-lei 1.190, de 4/4/1939. Ela passava a contar com uma seção de Pedagogia constituída de um curso de pedagogia de 3 anos que forneceria o título de Bacharel em Pedagogia. Fazia parte também uma seção especial: o curso de didática de 1 ano e que, quando cursado por bacharéis, daria o título de licenciado, permitindo o exercício do magistério nas redes de ensino. Este é o famoso esquema que ficou conhecido como **3 + 1**.

O Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931 teve vigência legal até a entrada em vigor da Lei 4.024/61. Nela pode-se ler nos seus artigos 68 e 70, respectivamente:

“Os diplomas que conferem privilégio para o exercício de profissões liberais ou para a admissão a cargos públicos ficam sujeitos a registro no Ministério da Educação e Cultura, podendo a lei exigir a prestação de exames e provas de estágio perante os órgãos de fiscalização e disciplina das profissões respectivas.”

“O currículo mínimo e a duração dos cursos que habilitem à obtenção de diploma capaz de assegurar privilégios para o exercício da profissão liberal serão fixados pelo Conselho Federal de Educação.”

O Parecer CFE 292/62, de 14/11/62, estabeleceu a carga horária das matérias de formação pedagógica a qual deveria ser acrescida aos que quisessem ir além do bacharelado.

Esta duração deveria ser de, no mínimo, 1/8 do tempo dos respectivos cursos e que, neste momento, eram escalonados em 8 semestres letivos e seriados.

O Parecer CFE 52/65, de 10/2/1965, da autoria de Valnir Chagas foi assumido na Portaria Ministerial 159, de 14 de junho de 1965, que fixa critérios para a duração dos cursos superiores. Ao invés de uma inflexão em anos de duração passa-se a dar preferência para horas-aula como critério da duração dos cursos superiores dentro de um ano letivo de 180 dias.

Antecedendo a própria reforma do ensino superior de 1968, o Decreto-lei 53, de 1966, trazia, como novidade, a fragmentação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a criação de uma unidade voltada para a formação de professores para o ensino secundário e de especialistas em educação: a Faculdade de Educação. Poucas Universidades encamparam este decreto-lei no sentido da alteração propiciada por ele.

A Lei 5.540/68 dizia em seu Art. 26 que cabia ao Conselho Federal de Educação fixar o *currículo mínimo e a duração mínima dos cursos superiores correspondentes a profissões regulamentadas em lei e de outros necessários ao desenvolvimento nacional*.

O Parecer CFE 672/69, de 4/9/69, conduz à Resolução 9/69 de 10/10/69. Este parecer reexamina o Parecer 292/62 no qual se teve a fixação das matérias pedagógicas da licenciatura, especialmente com relação ao tempo de duração da formação pedagógica no âmbito de cada licenciatura. A Resolução 9/69, de 10/10/1969, fixava a formação pedagógica em 1/8 das horas obrigatórias de trabalho de cada licenciatura voltada para o ensino de 2º grau.

A Indicação CFE 8/68, de 4/6/68, reexaminou os currículos mínimos, a respectiva duração dos cursos superiores e as matérias obrigatórias entendidas como "matéria-prima" a serem reelaboradas. Desta Indicação, elaborada antes da Lei 5.540/68, decorre o Parecer CFE 85/70, de 2/2/70, já sob a reforma universitária em curso. Este Parecer CFE 85/70 mantém as principais orientações da Indicação CFE 8/68 e fixa a duração dos cursos a ser expressa em horas-aula e cuja duração mínima seria competência do CFE estabelecê-la sob a forma de currículos mínimos.

O Parecer 895/71, de 9/12/71, examinando a existência da licenciatura curta face à plena e as respectivas horas de duração, propõe para as primeiras uma duração entre 1200 e 1500 horas e para as segundas uma duração de 2.200 a 2.500 horas de duração.

A Resolução CFE 1/72 fixava entre 3 e 7 anos com duração variável de 2200h e 2500h as diferentes licenciaturas, respeitados 180 dias letivos, estágio e prática de ensino. Tal Resolução se vê reconfirmada pela Indicação 22/73, de 8/2/73.

Pode-se comprovar a complexidade e a diferenciação da duração nos modos de se fazer as licenciaturas através de um longo período de nossa história.

A LDB, de 1996, vai propor um novo paradigma para a formação de docentes e sua valorização.

A Lei 9.394/96

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino.

O Parecer CNE/CP 9/2001, ao interpretar e normatizar a exigência formativa desses profissionais, estabelece um novo paradigma para esta formação. O padrão de qualidade se dirige para uma formação holística que atinge todas as atividades teóricas e práticas articulando-as em torno de eixos que redefinem e alteram o processo formativo das legislações passadas. A relação teoria e prática deve perpassar todas estas atividades as quais devem estar articuladas entre si tendo como objetivo fundamental formar o docente em nível superior.

As exigências deste novo paradigma formativo devem nortear a atuação normativa do Conselho Nacional de Educação com relação ao objeto específico deste parecer, ao interpretar as injunções de caráter legal.

A LDB de 1996, apesar de sua flexibilidade, não deixou de pontuar características importantes da organização da educação superior. A flexibilidade não significa nem ausência de determinadas imposições e nem de parâmetros reguladores. Assim, pode-se verificar, como no Título IV da lei sob o nome Da Educação Superior, nível próprio do objeto deste parecer, tem alguns parâmetros definidos. O primeiro deles é o número de dias do ano letivo de trabalho acadêmico efetivo e as garantias que o estudante deve ter, ao entrar em uma instituição de ensino superior, em saber seus direitos.

Veja-se o Art. 47, verbis:

Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

§1º As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificações dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando se a cumprir as respectivas condições.

§2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. (grifos adicionados)

...

§4º As instituições de educação superior oferecerão, no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, garantida a necessária previsão orçamentária.

Ainda que alunos excepcionais possam ter abreviada a *duração* de seu curso, a regra geral é a da informação precisa da *duração* dos programas dos cursos e dos seus componentes curriculares e que no conjunto exigem trabalho acadêmico efetivo. É bastante claro que o trabalho acadêmico deve ser mensurado em horas, mas o conteúdo de sua integralização implica tanto o ensino em sala de aula quanto outras atividades acadêmicas estabelecidas e planejadas no projeto pedagógico.

A LDB, no Art. 9º, ao explicitar as competências da União diz no seu inciso VII que ela incumbir-se-á de *baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação*. Aliás, é no § 1º deste artigo que se aponta o Conselho Nacional de Educação de cujas funções faz parte a normatização das leis.

Já no capítulo próprio do ensino superior da LDB há pontos relativos à autonomia universitária. Assim, diz o Art. 53, I e II:

No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições

I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes; (grifos adicionados)

Desse modo, fica claro que as Instituições de Ensino Superior, respeitadas as *normas gerais* (Art. 9º, VII da LDB) pertinentes, deverão fixar os currículos de seus cursos e programas (Art. 53, II).

No seu conjunto, elas prevêm uma composição de elementos obrigatórios e facultativos articulados entre si. Entre os elementos obrigatórios apontados, ela distingue e compõe, ao mesmo tempo, dias letivos, prática de ensino, estágio e atividades acadêmico-científicas. Entre os elementos facultativos expressamente citados está a monitoria.

Os dias letivos, independentemente do ano civil, são de 200 dias de trabalho acadêmico efetivo.

No caso de prática de ensino, deve-se respeitar o Art. 65 da LDB, verbis:

A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

Logo, um mínimo de 300 horas de prática de ensino é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente.

Além disso, há a obrigatoriedade dos estágios. À luz do Art. 24 da Constituição Federal, eles devem ser normatizados pelos sistemas de ensino.

O Art. 82 da LDB diz:

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

Ora, os estágios fazem parte destas qualificações, reconhecidas pela CLT, e se inserem dentro das normas gerais conferidas por lei à União. Os estágios supervisionados de ensino também partilham destas qualificações.

O Parágrafo único do Art. 82 reconhece as figuras de um seguro contra acidentes e de uma cobertura previdenciária *prevista na legislação específica* e faculta a existência de bolsa de estágio.

A Lei 6.494/77, de 7/12/1977, regulamentada pelo Decreto 87.497/82, se refere ao estágio curricular de estudantes. Este decreto, em seu Art. 4º letra b, dispõe sobre o tempo do estágio curricular supervisionado e que não pode ser inferior a um (1) semestre letivo e, na letra a, explicita a obrigatoriedade da inserção do estágio no cômputo das atividades didático-curriculares. A Lei 8.859, de 23/3/1994, manteve o teor da Lei 6.494/77, mas a estende para o estágio da educação dos portadores de necessidades especiais.

A lei do estágio de 1977, no seu todo, não foi revogada nem pela LDB e nem pela Medida Provisória 1.709, de 27/11/98, exceto em pequenos pontos específicos. Assim, o Parágrafo único do Art. 82 da LDB altera o Art. 4º da Lei 6.494/77. Já a Medida Provisória 1.709/98 modifica em seu Art. 4º o § 1º do Art. 1º da Lei 6.494/77 e que passou a vigorar com a seguinte redação:

§ 1º Os alunos a que se refere o caput deste artigo devem "comprovadamente, estar freqüentando cursos de educação superior, de ensino médio, de educação profissional de nível médio ou superior ou escolas de educação especial."²

Já o Decreto regulamentador 87.497/82 da Lei 6.494/77 não conflita com o teor das Leis 9.394/96 e 9.131/95. A Lei de Introdução ao Código Civil, Decreto- Lei 4.657/42 diz:

Art. 2º § 1º A lei posterior revoga a anterior quando expressamente o declare, quando seja com ela incompatível ou quando regule inteiramente a matéria de que tratava a lei anterior.

A redação do Art. 82 não deixa margem a dúvidas quanto à sua natureza: ele pertence ao âmbito das competências concorrentes próprias do sistema federativo. Assim sendo, ele deve ser lido à luz do Art. 24 da Constituição Federal de 1988.

A Lei 6.494/77, modificada pela Medida Provisória 1.709/98, e o seu Decreto regulamentador 87.497/82 ao serem recebidos pela Lei 9.394/96 exigem, para o estágio supervisionado de ensino, um mínimo de 1 (um) semestre letivo ou seja 100 dias letivos. Por isso mesmo, a Portaria 646, de 14 de maio de 1997, e que regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 do Decreto 2.208/97 diz em seu Art. 13 que *são mantidas as normas referentes ao estágio supervisionado até que seja regulamentado o Art. 82 da Lei 9.394/96.*

Outro ponto a ser destacado na formação dos docentes para atuação profissional na educação básica e que pode ser contemplado para efeito da duração das licenciaturas é a monitoria. Veja-se o disposto no Art. 84 da LDB:

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

Não resta dúvida que estes pontos não devem e não podem ser entendidos como atividades estanques ou como blocos mecânicos separados entre si. Estes pontos devem e podem formar um todo em que todas as atividades teórico-práticas devem ser articuladas em torno de um projeto pedagógico elaborado de modo orgânico e consistente. Por isso as normas gerais devem estabelecidas, sob a forma de diretrizes de tal modo que elas sejam referenciais de qualidade para todas as atividades teórico-práticas e para a validade nacional do diploma de licenciado e como expressão da articulação entre os sistemas de ensino.

II - MÉRITO

A delimitação de seqüências temporais de formação, o estabelecimento de tempos específicos para a sua realização em nível superior, consideradas as características de áreas de conhecimento e de atuação profissional, integram a tradição nacional e internacional. Assim é que a formação de profissionais cujo título permite o exercício de determinada atividade profissional requer um tempo de duração variável de país a país, de profissão a profissão. Esta variabilidade recobre também as etapas a seguir como o formato adotado para a sua inserção no debate teórico da área de suas especialidades, bem como na discussão sobre a prática profissional propriamente dita, e as correspondentes formas de avaliação, titulação, credenciamento utilizadas.

² O Art. 1º da Lei 6.494/77 dizia *As Pessoas Jurídicas de Direito Privado, os Órgãos da Administração Pública e as Instituições de Ensino podem aceitar, como estagiários, alunos regularmente matriculados e que venham freqüentando, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, nos níveis superior e profissionalizante.* (a parte por nós grifada foi, no caso, o objeto da Medida Provisória 1.709/98)

Os cursos de graduação, etapa inicial da formação em nível superior a ser necessariamente complementada ao longo da vida, terão que cumprir, conforme o Art. 47 da Lei 9.394/96, no ano letivo regular, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo em cada um dos anos necessários para a completude da qualificação exigida.

A obrigatoriedade das 300 (trezentas) horas de prática de ensino são exigidas como patamar mínimo no Art. 65 da LDB e estão contempladas no Parecer CNE/CP 9/2001 e respectiva Resolução.

Mas dada sua importância na formação profissional de docentes, consideradas as mudanças face ao paradigma vigente até a entrada em vigor da nova LDB, percebe-se que este mínimo estabelecido em lei não será suficiente para dar conta de todas estas exigências em especial a associação entre teoria e prática tal como posto no Art. 61 da LDB.

Só que uma ampliação da carga horária da prática de ensino deve ser justificada.

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

Esta relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange, então, vários modos de se fazer a prática tal como expostos no Parecer CNE/CP 9/2001.

“Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional.”(Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22)

Assim, há que se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular e, de outro, a prática de ensino e o estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente: contempla os dispositivos legais e vai além deles.

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

A prática, **como componente curricular**, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do *ethos* dos alunos.

É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, **como componente curricular**, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade.

Ao se considerar o conjunto deste Parecer em articulação com o novo paradigma das diretrizes, com as exigências legais e com o padrão de qualidade que deve existir nos cursos de

licenciaturas, ao mínimo legal de 300 horas deve-se acrescentar mais 100 horas que, além de ampliar o leque de possibilidades, aumente o tempo disponível para cada forma de prática escolhida no projeto pedagógico do curso. As trezentas horas são apenas o mínimo abaixo do qual não se consegue dar conta das exigências de qualidade. Assim torna-se procedente acrescentar ao tempo mínimo já estabelecido em lei (300 horas) mais um terço (1/3) desta carga, perfazendo **um total de 400 horas**.

Por outro lado, é preciso considerar um outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica: **estágio curricular supervisionado de ensino** entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular *supervisionado*.

Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino.

Tendo como objetivo, junto com a prática, **como componente curricular**, a relação *teoria e prática social* tal como expressa o Art. 1º, § 2º da LDB, bem como o Art. 3º, XI e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 9/2001, o estágio curricular supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares.

O estágio curricular supervisionado é pois um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências por um determinado período. Por outro lado, a preservação da integridade do projeto pedagógico da unidade escolar que recebe o estagiário exige que este tempo supervisionado não seja prolongado, mas seja denso e contínuo. Esta integridade permite uma adequação às peculiaridades das diferentes instituições escolares do ensino básico em termos de tamanho, localização, turno e clientela.

Neste sentido, é indispensável que o estágio curricular supervisionado, tal como definido na Lei 6.494/77 e suas medidas regulamentadoras posteriores, se consolide a partir do início da segunda metade do curso, como coroamento formativo da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada.

Assim o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar possa combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

Esta conceituação de estágio curricular supervisionado é vinculante com um tempo definido em lei como já se viu e cujo teor de excelência não admite nem um aligeiramento e nem uma precarização. Ela pressupõe um tempo mínimo inclusive para fazer valer o que está disposto no artigos 11, 12 e 13 da Resolução que acompanha o Parecer CNE/CP 9/2001.

Assim, as instituições devem garantir um teor de excelência inclusive como referência para a avaliação institucional exigida por Lei. Sendo uma atividade obrigatória, por sua característica já explicitada, ela deve ocorrer dentro de um tempo mais concentrado, mas não necessariamente em dias subseqüentes. Com esta pletora de exigências, o estágio curricular supervisionado da licenciatura não poderá ter uma duração inferior a 400 horas.

Aqui não se pode deixar de considerar a Resolução CNE/CP 1/99 nos seus § 2º e 5º do Art. 6º, o §2º do Art. 7º e o § 2º do Art. 9º que propiciam formas de aproveitamento e de práticas.

O aproveitamento de estudos realizados no ensino médio na modalidade normal e a incorporação das horas comprovadamente dedicadas à prática, no entanto, não podem ser absolutizadas. Daí a necessidade de revogação dos § 2º e 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º, da Resolução CNE/CP 1/99, na forma de sua redação.

No caso de alunos dos cursos de formação docente para atuação na educação básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas.

Cabe aos sistemas de ensino, à luz do Art. 24 da Constituição Federal, dos Art. 8º e 9º da LDB e do próprio Art. 82 da mesma, exercer sua **competência suplementar** na normatização desta matéria.

Desse modo, estes componentes curriculares próprios do momento do fazer implicam um voltar-se às atividades de trabalho acadêmico sob o princípio ação-reflexão-ação incentivado no Parecer CNE/CP 9/2001.

Isto posto cabe analisar um outro componente curricular da duração da formação docente: trata-se do **trabalho acadêmico**. O Parecer CNE/CP 9/2001 orienta as unidades escolares de formação no sentido de propiciar ao licenciando o aprender a ser professor.

Este parecer, ao interpretar a formação de docentes tal como posta na LDB, representa uma profunda mudança na concepção desta formação, sempre respeitado o princípio de uma formação de qualidade.

Esta concepção pode ser exemplificada em alguns pontos que, a serem conseqüentes, não podem ficar sem parâmetros criteriosos de duração e de carga horária. O ser professor não se realiza espontaneamente. Na formação do ser professor, é imprescindível um saber profissional, crítico e competente e que se vale de conhecimentos e de experiências. Uma oferta desta natureza deve ser analisada à luz do Art. 37, § 6º da Constituição e do padrão de qualidade do ensino conforme o Art. 206, VII da Lei Maior.

A graduação de licenciatura ao visar o exercício profissional tem como primeiro foco as suas exigências intrínsecas, o que se espera de um profissional do ensino face aos objetivos da educação básica e uma base material e temporal que assegure um alto teor de excelência formativa.

O trabalho acadêmico efetivo a ser desenvolvido durante os diferentes cursos de graduação é um conceito abrangente, introduzido pelo Art. 47 da LDB, a fim de que a flexibilidade da lei permitisse ultrapassar uma concepção de atividade acadêmica delimitada apenas pelas 4 paredes de uma sala de aula. O ensino que se desenvolve em aula é necessário, importante e a exigência de um segmento de tal natureza no interior deste componente acadêmico-científico não poderá ter uma duração abaixo de **1800 horas**.

Assim, o componente curricular formativo do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares. Mas, um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico,

técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo. Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente e ser integradas ao projeto pedagógico do curso.

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, monitorias, tutorias, eventos, atividades de extensão, o estudo das novas diretrizes do ensino fundamental, do ensino médio, da educação infantil, da educação de jovens e adultos, dos portadores de necessidades especiais, das comunidades indígenas, da educação rural e de outras propostas de apoio curricular proporcionadas pelos governos dos entes federativos são exigências de um curso que almeja formar os profissionais do ensino.

Este enriquecimento exigido e justificado por si só e pelas diretrizes do Parecer 9/2001 não poderá contar com menos de **200 horas**. Cabe às instituições, consideradas suas peculiaridades, enriquecer a carga horária por meio da ampliação das dimensões dos componentes curriculares constantes da formação docente.

Além disso, há a possibilidade do aproveitamento criterioso de estudos e que pode ser exemplificado no proposto na Resolução CNE/CP 1/99.

A diversidade curricular associada a uma pluralidade temporal na duração deixadas a si, mais do que dificultar o trânsito de estudantes transferidos, gerará um verdadeiro mosaico institucional fragmentado oposto à organização de uma educação nacional. Esta postula uma base material para a integração mínima de estudos exigíveis inclusive para corresponder ao princípio da *formação básica comum* do Art. 210 da Constituição Federal.

A duração específica da formação é geralmente definida em termos de anos, sob avaliação institucional direta ou indireta, interna e externa, comportando as mais variadas formas de iniciação acadêmica e profissional e de completude de estudos. De modo geral, esta duração exigida legalmente como completa, jamais situa a conclusão da maioria dos cursos de graduação de ensino superior **abaixo de 3 anos** e o número de quatro anos tem sido uma constante para a delimitação da duração dos cursos de graduação no Brasil, respeitadas a experiência acumulada nas diferentes áreas de conhecimento e de atuação profissional e a autonomia universitária das instituições que gozam desta prerrogativa, observadas as *normas gerais* pertinentes.

Neste sentido, os cursos de licenciatura, no que se refere ao componente aqui denominado **trabalho acadêmico**, deverão ter uma duração que atenda uma completude efetiva para os duzentos dias letivos exigidos em cada um dos anos de formação. Assim, considerando-se a experiência sob o esquema formativo da Lei 5.540/68 e a necessidade de se avançar em relação ao que ela previa dado o novo paradigma formativo de baixo da Lei 9.394/96 e suas exigências, dadas as diretrizes curriculares nacionais da formação docente postas no Parecer CNE/CP 9/2001, cumpre estabelecer um patamar mínimo de horas para estas atividades de modo a compô-las integrada e articuladamente com os outros componentes.

Para fazer jus à efetivação destes considerandos e à luz das diretrizes curriculares nacionais da formação docente, o tempo mínimo para todos os cursos superiores de graduação de formação de docentes para a atuação na educação básica para a execução das atividades científico-acadêmicas não poderá ficar abaixo de **2000 horas**, sendo que, respeitadas as condições peculiares das instituições, estimula-se a inclusão de mais horas para estas atividades. Do total deste componente, **1800 horas** serão dedicadas às atividades de ensino/aprendizagem e as demais **200 horas** para outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. Estas 2000 horas de **trabalho para execução de atividades científico-acadêmicas** somadas às 400 horas da **prática como componente curricular** e às 400 horas de **estágio curricular supervisionado** são o campo da duração formativa em cujo terreno se plantará a organização do projeto pedagógico planejado para um **total mínimo** de 2800 horas. Este **total não poderá ser realizado em tempo inferior a 3 anos de formação** para todos os cursos de licenciatura inclusive o curso normal superior.

A unidade formadora, à vista das condições gerais de oferta, de articulação com os sistemas, saberá dispor criativamente deste período formativo em vista do preenchimento dos objetivos das diretrizes do Parecer CNE/CP 9/2001.

A faculdade de ampliar o número de horas destes componentes faz parte da autonomia dos sistemas de ensino e dos estabelecimentos de ensino superior.

Isto posto, cabe a cada curso de licenciatura, dentro das diretrizes gerais e específicas pertinentes, dar a forma e a estrutura da duração, da carga horária, das horas, das demais atividades selecionadas, além da organização da prática como componente curricular e do estágio. Cabe ao projeto pedagógico, em sua proposta curricular, explicitar a respectiva composição dos componentes curriculares das atividades práticas e científico-acadêmicas. Ao efetivá-los, o curso de licenciatura estará materializando e pondo em ação a identidade de sua dinâmica formativa dos futuros licenciados.

É evidente que a dinâmica de formação pode ser revista, de preferência por ocasião do processo de reconhecimento de cada curso ou da renovação do seu reconhecimento. A qualidade do projeto será avaliada e permitirá à Instituição seu contínuo aprimoramento, porque a avaliação é um rico momento de revisão do processo formativo adotado.

Este parecer aqui formulado, à vista de suas condições reais de adequação, será objeto de avaliação periódica, tendo em vista seu aperfeiçoamento.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

Em face de todo o exposto, os Relatores manifestam-se no sentido de que o Conselho Pleno aprove a nova redação do Parecer CNE/CP 21/2001 e o projeto de Resolução anexo, instituindo a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Brasília(DF), 2 de outubro de 2001.

Conselheiro(a) Carlos Roberto Jamil Cury – Relator(a)

Conselheiro(a) Éfrem de Aguiar Maranhão

Conselheiro(a) Raquel Figueiredo A. Teixeira

Conselheiro(a) Silke Weber

III – DECISÃO DO CONSELHO PLENO

O Conselho Pleno aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, 2 de outubro de 2001.

Conselheiro Ulysses de Oliveira Panisset – Presidente

RESOLUÇÃO CNE / CP 2 , DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002*

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1o, alínea "f", da Lei Federal 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III- 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico- culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos-ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

Conselheiro Ulysses de Oliveira Paissset
Presidente do Conselho Nacional de Educação

* CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

Anexo F: Resolução CEPEC N.º 680



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Resolução – CEPEC N.º 680

Fixa o Currículo do Curso de Graduação em Letras, modalidades Licenciatura em Português, em Espanhol, em Francês e em Inglês e Bacharelado em Lingüística e em Literatura.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, reunido em sessão plenária realizada no dia 09 de novembro de 2004, tendo em vista o que consta no processo n.º 23070.007287/2003-21 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- b) a Lei nº 9.394, de 20/12/1996;
- c) as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras do Conselho Nacional de Educação;
- d) a Resolução do Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno nº 2/2002, e
- e) o novo Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UFG,

RESOLVE:

Art. 1º – Fixar o Currículo do Curso de Graduação em Letras, nas modalidades Licenciatura em Português, em Espanhol, em Francês e em Inglês e Bacharelado em Lingüística e em Literatura.

§ 1º O Curso de Letras propiciará a formação em uma ou mais de suas seis habilitações e terá os seguintes objetivos:

- I. promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, por meio da linguagem;
- II. proporcionar a prática da linguagem, em todos os níveis;
- III. revelar o ser humano e seu mundo por meio da experiência com o universo ficcional;
- IV. despertar e aprimorar a percepção estética;
- V. preparar para a atuação no ensino fundamental e médio;
- VI. possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica de teorias vistas na relação da ciência com a sociedade.

§ 2º – O Curso de Letras destina-se à:

- I. formação de professores para o ensino fundamental e médio, compreendendo as seguintes habilitações:
 - a) Licenciatura em Português;
 - b) Licenciatura em Espanhol;
 - c) Licenciatura em Francês;
 - d) Licenciatura em Inglês;
- II. formação de bacharéis, compreendendo as seguintes habilitações:
 - a) Bacharelado em Literatura;
 - b) Bacharelado em Lingüística.

§ 3º – Será conferido o Grau de Licenciado em Letras, indicando a habilitação, aos formandos da Licenciatura e o Grau de Bacharel em Letras, indicando a habilitação, aos formandos do Bacharelado.

Art. 2º – O Curso de Letras é oferecido nos turnos Matutino e Vespertino.

§ 1º – Serão oferecidas no turno matutino as habilitações:

- I. Licenciatura em Português;
- II. Licenciatura em Espanhol;
- III. Licenciatura em Francês;
- IV. Licenciatura em Inglês.

§ 2º – Será oferecida no turno vespertino a habilitação: Licenciatura em Português.

§ 3º – O Bacharelado será oferecido preferencialmente no turno matutino, podendo algumas de suas disciplinas específicas serem oferecidas no turno vespertino, de acordo com a disponibilidade de salas e professores da Faculdade de Letras da UFG.

§ 4º – Será facultada ao aluno a possibilidade de cursar disciplinas em turno diferente daquele em que está matriculado, desde que haja vagas remanescentes.

Art. 3º – O Curso de Letras tem como eixo epistemológico a linguagem, capacidade própria do ser humano, considerada nas suas múltiplas funções, apreendida na diversidade lingüística e na produção literária.

§ 1º – O eixo epistemológico do curso perpassa tanto o Núcleo Comum quanto o Núcleo Específico de cada habilitação.

§ 2º – Ao Núcleo Específico, integram-se disciplinas de dimensão pedagógica interligadas ao eixo epistemológico do curso.

Art. 4º – O Núcleo Comum do Curso de Letras é formado por disciplinas obrigatórias comuns a todas as habilitações.

Parágrafo Único – Cada disciplina do Núcleo Comum será oferecida, pelo menos, a cada dois semestres pela Faculdade de Letras.

Art. 5º – O Núcleo Específico é composto por dois conjuntos de disciplinas:

- I. o Núcleo Específico Obrigatório, composto por disciplinas que dão especificidade a cada habilitação;

II. o Núcleo Específico Opcional, composto por disciplinas que possibilitam ao aluno direcionar sua formação.

§ 1º – As disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório serão oferecidas, pelo menos, a cada dois semestres pela Faculdade de Letras.

§ 2º – As disciplinas do Núcleo Específico Opcional serão oferecidas, pelo menos, a cada quatro semestres pela Faculdade de Letras, excetuando-se as disciplinas especificadas no § 4º do presente Artigo.

§ 3º – As disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório de cada habilitação poderão ser computadas como disciplinas do Núcleo Específico Opcional para as demais habilitações do Curso de Letras.

§ 4º – Dentre as disciplinas do Núcleo Específico Opcional, o aluno deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) semestres de uma mesma língua estrangeira, que serão oferecidas a cada dois semestres pela Faculdade de Letras.

Art. 6º – O Núcleo Livre é composto por disciplinas eletivas escolhidas pelo aluno dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da Universidade Federal de Goiás.

Art. 7º – A opção por uma das seis habilitações do Curso de Letras será determinada pelo percurso seguido pelo aluno, após a realização de setenta e cinco por cento (75 %) das disciplinas do Núcleo Comum, com exceção dos alunos matriculados no turno vespertino.

Parágrafo Único – Será facultada ao aluno a possibilidade de concluir mais de uma habilitação simultaneamente, observando-se o prazo máximo para integralização curricular.

Art. 8º – O aluno do Curso de Letras deverá cumprir um total de quatrocentas (400) horas de Prática como Componente Curricular, conjunto de atividades a serem desenvolvidas em grupos, que devem se dar no contato efetivo dos alunos com a realidade do ensino, nas suas diversas instâncias: Escolas da capital e do interior, Secretarias de Educação estaduais ou municipais, Sindicatos, Associações, ONGs, Parques Educativos.

§ 1º – As atividades de Prática como Componente Curricular serão orientadas e terão seus projetos e relatórios avaliados por professores da Faculdade de Letras.

§ 2º – Reservar-se-á até uma semana de cada semestre letivo para as atividades de campo desenvolvidas nessa categoria.

§ 3º – Cada projeto compreenderá cinquenta (50) horas de atividades, incluindo sua elaboração, possíveis leituras prévias, pesquisa de campo e redação de relatório.

§ 4º – Cada aluno deverá, ao longo do curso, participar de oito (8) projetos cujos relatórios tenham sido aprovados pelo respectivo professor-orientador.

§ 5º – Cada aluno poderá cumprir apenas e tão somente cinquenta (50) horas por semestre nessa categoria.

Art. 9º – Para a integralização curricular, cada aluno deverá perfazer um total de duzentas (200) horas de atividades complementares.

§ 1º - Compreendem-se como atividades complementares, desde que aprovadas pela Coordenação de Curso, participações em:

- I. simpósios, seminários, congressos, cursos, minicursos e outros eventos científicos congêneres;
- II. projetos de extensão;
- III. projetos de pesquisa;

§ 2º - Poderá ser igualmente computada, para o cumprimento das atividades complementares, a presença em defesas de dissertação de mestrado (duas (2) horas para cada defesa) ou tese de doutorado (quatro (4) horas para cada defesa) do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, num limite total de quarenta (40) horas.

Art. 10º - Para obter o grau de Licenciado em Português, o aluno deverá:

- I. cumprir quinhentas e doze (512) horas das disciplinas do Núcleo Comum;
- II. cumprir mil seiscentas e oitenta (1.680) horas de disciplinas do Núcleo Específico, incluídas aí as disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório da habilitação e as quatrocentas (400) horas do estágio curricular supervisionado de ensino da habilitação;
- III. cumprir duzentas e cinqüenta e seis (256) horas de disciplinas do Núcleo Livre, o que significa uma carga horária total em disciplinas da habilitação de duas mil quatrocentas e quarenta e oito horas (2448);
- IV. cumprir quatrocentas (400) horas de Prática como Componente Curricular;
- V. cumprir duzentas (200) horas de atividades complementares, o que significa uma carga horária total da habilitação de três mil e quarenta e oito horas (3048);
- VI. apresentar um Trabalho Final de Estágio que será avaliado pelo professor da disciplina.

§ 1º - O aluno poderá se matricular na disciplina Estágio 1 assim que cumprir setenta e cinco por cento (75%) da carga horária das disciplinas do Núcleo Comum, trinta por cento (30%) da carga horária das disciplinas do Núcleo Específico e vinte e cinco por cento (25%) da carga horária do Núcleo Livre.

§ 2º - O aluno que exerça atividade docente regular na educação básica – segunda fase do ensino fundamental e ensino médio – poderá ter redução da carga horária do estágio, até o máximo de duzentas (200) horas.

§ 3º - O aluno que já houver concluído outra licenciatura poderá ter redução da carga horária do estágio, até o máximo de duzentas (200) horas, não cumulativas com o disposto no § 2º do presente Artigo.

§ 4º - Os alunos que atuarem como professores no Centro de Línguas da Faculdade de Letras poderão ter essa atividade considerada como prática docente do Estágio, até o máximo de duzentas (200) horas, não cumulativas com o disposto no § 2º e no § 3º do presente Artigo.

§ 5º - A solicitação para a redução de carga horária prevista no § 2º, § 3º e no § 4º do presente Artigo deverá ser encaminhada pelo aluno, quando da matrícula em cada uma das disciplinas de Estágio, à Coordenação do Curso de Letras para análise e deliberação no que se refere ao aproveitamento.

§ 6º - A prática docente do Estágio deverá ser realizada em escola da rede oficial de ensino.

Art. 11º - Para obter o grau de Licenciado em uma das Línguas Estrangeiras, o aluno deverá:

- I. cumprir quinhentas e doze (512) horas das disciplinas do Núcleo Comum;
- II. cumprir mil seiscentas e oitenta (1.680) horas de disciplinas do Núcleo Específico, incluídas aí as disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório da habilitação e as quatrocentas (400) horas do estágio curricular supervisionado de ensino da habilitação;
- III. cumprir duzentas e cinquenta e seis (256) horas de disciplinas do Núcleo Livre, o que significa uma carga horária total em disciplinas da habilitação de duas mil quatrocentas e quarenta e oito horas (2448);
- IV. cumprir quatrocentas (400) horas de Prática como Componente Curricular;
- V. cumprir duzentas (200) horas de atividades complementares, o que significa uma carga horária total da habilitação de três mil e quarenta e oito horas (3048);
- VI. apresentar um Trabalho Final de Estágio que será avaliado pelo professor da disciplina.

§ 1º - O aluno poderá se matricular na disciplina Estágio 1 da língua estrangeira escolhida assim que cumprir setenta e cinco por cento (75%) da carga horária das disciplinas do Núcleo Comum, trinta por cento (30%) da carga horária das disciplinas do Núcleo Específico e vinte e cinco por cento (25%) da carga horária do Núcleo Livre e a disciplina Língua Estrangeira 4 de sua escolha.

§ 2º - O aluno que exerça atividade docente regular na educação básica poderá ter redução da carga horária do estágio, até o máximo de duzentas (200) horas.

§ 3º - O aluno que já houver concluído outra licenciatura poderá ter redução da carga horária do estágio, até o máximo de duzentas (200) horas, não cumulativas com o disposto no § 2º do presente Artigo.

§ 4º - A solicitação para a redução de carga horária prevista no § 2º e no § 3º do presente Artigo deverá ser encaminhada pelo aluno, quando da matrícula em cada uma das disciplinas de Estágio, à Coordenação do Curso de Letras para análise e deliberação no que se refere ao aproveitamento.

§ 5º - A prática docente do Estágio deverá ser realizada em escola da rede oficial de ensino e outras com as quais a Faculdade de Letras venha a estabelecer acordo.

§ 6º - Os alunos que atuarem como professores no Centro de Línguas da Faculdade de Letras poderão ter essa atividade considerada como prática docente do Estágio, até o máximo de duzentas (200) horas, não cumulativas com o disposto no § 2º e no § 3º do presente Artigo.

Art. 12º - Para obter o grau de Bacharel, o aluno deverá:

- I. cumprir quinhentas e doze (512) horas das disciplinas do Núcleo Comum;
- II. cumprir mil seiscentas e oitenta (1.680) horas de disciplinas do Núcleo Específico;
- III. cumprir duzentas e cinquenta e seis (256) horas de disciplinas do Núcleo Livre, o que significa uma carga horária total em disciplinas da habilitação de duas mil quatrocentas e quarenta e oito horas (2448);
- IV. cumprir quatrocentas (400) horas de Prática como Componente Curricular;
- V. cumprir duzentas (200) horas de atividades complementares, o que significa uma carga horária total da habilitação de três mil e quarenta e oito horas (3048);
- VI. apresentar e defender, ao final do curso, uma Monografia sobre tema de sua escolha, sob orientação de um professor efetivo da Faculdade de Letras.

§ 1º - Assim que tiver concluído, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das disciplinas do Núcleo Comum, o aluno deverá solicitar a orientação de um professor efetivo da Faculdade de Letras – com, no mínimo, o grau de Mestre – para a escolha das disciplinas do Núcleo Específico e para a pesquisa a ser realizada com vistas à redação da monografia.

§ 2º - Ao solicitar a orientação mencionada no parágrafo anterior, o aluno deverá propor um tema a ser pesquisado na área de Lingüística ou Literatura.

§ 3º – O aluno poderá se matricular na disciplina Monografia I assim que cumprir setenta e cinco por cento (75%) da carga horária das disciplinas do Núcleo Comum, trinta por cento (30%) da carga horária das disciplinas do Núcleo Específico e vinte e cinco por cento (25%) da carga horária do Núcleo Livre.

§ 4º - A Monografia será avaliada por uma banca examinadora composta por três (3) professores – com, no mínimo, o grau de Mestre – sob a presidência do orientador do bacharelado.

Art. 13º - Todas as atividades do curso de Letras poderão ser realizadas, de acordo com as condições de oferta e demanda, nos períodos de férias acadêmicas.

Art. 14º - O prazo mínimo para conclusão de qualquer uma das habilitações será de seis (6) semestres.

Art. 15º - O prazo máximo para conclusão de qualquer uma das habilitações será de catorze (14) semestres.

Art. 16º - Cada aluno deverá matricular-se em no mínimo três (3) e no máximo sete (7) disciplinas por semestre.

§ 1º - O número máximo do *caput* deste artigo só poderá ser ultrapassado quando houver vagas ociosas na(s) disciplina(s) pleiteada(s) após o processo de matrícula, nunca podendo o total de disciplinas ser superior a nove.

§ 2º - A Coordenação de Curso poderá, em casos plenamente justificados, permitir por apenas dois (2) semestres durante todo o curso a matrícula em um número inferior a três (3) disciplinas.

§ 3º - O limite mínimo do *caput* do presente artigo não se aplica no caso de o aluno necessitar de apenas uma ou duas disciplinas para integralização curricular.

Art. 17º - Integram esta Resolução o Anexo I – Matriz Curricular do Curso de Letras, Anexo II – Ementas das Disciplinas, e o Anexo III – Tabela de Equivalências.

Art. 18º - Os alunos que ingressaram no processo seletivo 2004 migrarão, no ano letivo de 2005, para o Currículo de que trata esta Resolução, de acordo com a tabela de equivalência no Anexo III.

Parágrafo Único – A regra do *caput* do presente artigo aplicar-se-á também aos alunos que obtiverem trancamento ou reprovação que lhes impeça a integralização curricular no regime anual, independentemente do ano de ingresso.

Art. 19º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Prof.^a Dr.^a Milca Severino Pereira
Presidente

Anexo G: Resolução CEPEC N° 826



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO CEPEC N° 826

Altera a Resolução CEPEC N° 680, que fixa o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Letras, modalidades Licenciatura em Português, em Espanhol, em Francês e em Inglês e Bacharelado em Linguística e em Literatura, para alunos ingressos a partir do ano letivo de 2006.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, reunido em sessões plenárias realizadas nos dias 6 de março e 8 de maio de 2007, tendo em vista o que consta do processo n° 23070.007287/2003-21,

R E S O L V E :

Art. 1° – Alterar os artigos 10, 11, 12 e 14 e anexos da Resolução CEPEC N° 680, que fixa o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Letras, modalidades Licenciatura Simples (Português, Espanhol, Francês e Inglês) e Bacharelado (Estudos Linguísticos, Estudos Literários), para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2006, que passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 10. Para obter o grau de Licenciado em Português, o aluno deverá:

- I. cumprir 512 (quinhentas e doze) horas das disciplinas do Núcleo Comum;
- II. cumprir 1.680 (mil seiscentas e oitenta) horas de disciplinas do Núcleo Específico, incluídas as disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório da habilitação e as 400 (quatrocentas) horas do estágio curricular supervisionado de ensino da habilitação;
- III. cumprir 256 (duzentas e cinquenta e seis) horas de disciplinas do Núcleo Livre, o que significa uma carga horária total em disciplinas da habilitação de 2448 (duas mil quatrocentas e quarenta e oito) horas;
- IV. cumprir 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular;

- V. cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, o que significa uma carga horária total da habilitação, de 3048 (três mil e quarenta e oito) horas;
- VI. **apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que será avaliado pelo professor da disciplina.**

Art. 11. Para obter o grau de Licenciado em uma das Línguas Estrangeiras, o aluno deverá:

- VII. cumprir 512 (quinhentas e doze) horas das disciplinas do Núcleo Comum;
- VIII. cumprir 1.680 (mil seiscentas e oitenta) horas de disciplinas do Núcleo Específico, incluídas as disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório da habilitação e as 400 (quatrocentas) horas do estágio curricular supervisionado de ensino da habilitação;
- IX. cumprir 256 (duzentas e cinquenta e seis) horas de disciplinas do Núcleo Livre, o que significa uma carga horária total em disciplinas da habilitação de 2448 (duas mil quatrocentas e quarenta e oito) horas;
- X. cumprir 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular;
- XI. cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, o que significa uma carga horária total da habilitação, de 3048 três mil e (quarenta e oito) horas;
- XII. apresentar um Trabalho Final de Estágio que será avaliado pelo professor da disciplina.

Art. 12. Para obter o grau de Bacharel, o aluno deverá:

- VII. cumprir 512 (quinhentas e doze) horas das disciplinas do Núcleo Comum;
- VIII. cumprir 1.680 (mil seiscentas e oitenta) horas de disciplinas do Núcleo Específico;
- IX. cumprir 256 (duzentas e cinquenta e seis) horas de disciplinas do Núcleo Livre, o que significa uma carga horária total em disciplinas da habilitação de 2448 (duas mil quatrocentas e quarenta e oito) horas;
- X. cumprir 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular;
- XI. cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, o que significa uma carga horária total da habilitação de 3048 (três mil e quarenta e oito) horas;
- XII. **apresentar e defender, ao final do curso, um TCC em forma de Monografia sobre tema de sua escolha, sob orientação de um professor efetivo da Faculdade de Letras.**

Art. 14. O prazo mínimo para conclusão de qualquer uma das habilitações será de oito semestres. ”

Art. 2º As alterações do Anexo I e Anexo II da Resolução CEPEC nº 680 serão conforme os Anexos I e II desta Resolução.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 8 de maio de 2007

Prof.^a Sandramara Matias Chaves
- Presidente em exercício -

Anexo H: Tabela de equivalência (Seriado Anual x RGCG)

SERIADO ANUAL	CHT	NÚCLEO	RGCG	CHS	CHT
Latim I	128	NC	Latim	4	64
		NE	Latim 2	4	64
Leitura e Redação	128	NC	Leitura e produção textual	4	64
		NE	Produção do texto acadêmico	4	64
Português I	128	NE	Fonologia do Português (Pedagógica)	4	64
		NE	Morfologia do Português (Pedagógica)	4	64
Português II	128	NE	Sintaxe do Português (Pedagógica)	4	64
		NE	Estudos do Léxico	4	64
Português III	128	NE	História do Português	4	64
		NE	Sociolingüística	4	64
Português IV	96	NE	Texto e Discurso (Pedagógica)	4	64
		NE	Análise do discurso	4	64
Lingüística I	128	NC	Introdução aos estudos da Linguagem	4	64
		NC	Fonética e Fonologia	4	64
Lingüística II	128	NC	Morfologia	4	64
		NC	Sintaxe	4	64
Lingüística III	128	NE	Semântica	4	64
		NE	Pragmática	4	64
Lingüística IV		NE	Psicolingüística	4	64
		NE	Lingüística antropológica	4	64
Filologia Românica	96	NE	Lingüística românica	4	64
		NL	(disciplina do núcleo livre a ser definida especialmente para esta equivalência)	2	32

Teoria da Literatura I	128	NC	Introd. aos Estudos Literários	4	64
		NC	Tópicos de História da Literatura	4	64
Literatura Brasileira I	64	NE	Literatura Brasileira 1 (Pedagógica)	4	64
Literatura Brasileira II	128	NE	Literatura Brasileira 2 (Pedagógica)	4	64
		NE	Literatura Brasileira 3 (Pedagógica)	4	64
Literatura Brasileira III	128	NE	Literatura Brasileira Contemporânea	4	64
		NE	Teoria da Narrativa		
Literatura Portuguesa I	64	NE	Literatura Portuguesa 1 (Pedagógica)	4	64
Literatura Portuguesa II	128	NE	Literatura Portuguesa 2 (Pedagógica)	4	64
		NE	Literatura Portuguesa Contemporânea	4	64
Literatura Portuguesa III	128	NE	Literaturas de Língua Portuguesa	4	64
		NE	Culturas de Língua Portuguesa	4	64
Literatura Infanto-Juvenil	128	NE	Literatura Infanto-Juvenil 1	4	64
		NE	Literatura Infanto-Juvenil 2	4	64
Teoria da Literatura II	128	NE	Teoria da Literatura	4	64
		NE	Teoria do Poema	4	64
Literatura Comparada	128	NE	Estudos comparados de literatura ocidental	4	64
		NE	Literatura e outros Códigos Estéticos	4	64
Crítica Literária		NE	Crítica Literária	4	64
		NE	Crítica Literária 2	4	64
Didática e prática do Português		NE	Estágio 1 (Português)	6	96
		NE	Estágio 2 (Português)	6	96
Inglês I	192	NC	Inglês 1	4	64

		NC	Inglês 2	4	64
		NE	Prática oral de Inglês	4	64
Inglês II	96	NE	Inglês 3 (Pedagógica)	4	64
		NL	(disciplina do núcleo livre a ser definida especialmente para esta equivalência)	2	32
Inglês III	96	NE	Inglês 4 (Pedagógica)	4	64
		NE	Prática escrita de Inglês	4	64
Inglês IV	128	NE	Inglês 5 (Pedagógica)	4	64
		NE	Inglês 6 (Pedagógica)	4	64
Inglês V	128	NE	Inglês 7 (Pedagógica)	4	64
		NE	Inglês 8 (Pedagógica)	4	64
Lit. Inglesa I	64	NE	Literaturas de Língua Inglesa 1	4	64
Lit. Inglesa II	96	NE	"Poesia como contestação em língua inglesa: a voz das minorias" ou "Literatura Infanto-Juvenil da Língua Inglesa"	4	64
		NL	(disciplina do núcleo livre a ser definida especialmente para esta equivalência)	2	32
Lit. Americana I	64	NE	Literaturas de Língua Inglesa 2	4	64
Lit. Americana II	128	NE	Literaturas de Língua Inglesa 3	4	64
		NE	Literaturas de Língua Inglesa 4	4	64
					0
Didática e prática Inglês		NE	Estágio 1 (Inglês)	6	96
		NE	Estágio 2 (Inglês)	6	96
Introd. à Tradução	64	NE	Tradução Inglês	4	64
		NE	Culturas de Língua Inglesa	4	64
Espanhol I	192	NC	Espanhol 1	4	64
		NC	Espanhol 2	4	64

		NE	Prática oral de Espanhol	4	64
Espanhol II	96	NE	Espanhol 3 (Pedagógica)	4	64
		NL	(disciplina do núcleo livre a ser definida especialmente para esta equivalência)	2	32
Espanhol III	96	NE	Espanhol 4 (Pedagógica)	4	64
		NE	Prática escrita de Espanhol	4	64
Espanhol IV	128	NE	Espanhol 5 (Pedagógica)	4	64
		NE	Espanhol 6 (Pedagógica)	4	64
Espanhol V		NE	Espanhol 7 (Pedagógica)	4	64
		NE	Espanhol 8 (Pedagógica)	4	64
Lit.Espanhola I	64	NE	Literaturas de Língua Espanhola 1	4	64
Lit.Espanhola II	64	NE	Literaturas de Língua Espanhola 2	4	64
Lit. Hispano-Americana	128	NE	Literaturas de Língua Espanhola 3	4	64
		NE	Literaturas de Língua Espanhola 4	4	64
Didática e prática de Espanhol	192	NE	Estágio 1 (Espanhol)	6	96
		NE	Estágio 2 (Espanhol)	6	96
Introd. à Tradução	128	NE	Tradução Espanhol	4	64
		NE	Culturas de Língua Espanhola	4	64
Francês I	192	NC	Francês 1	4	64
		NC	Francês 2	4	64
		NE	Prática oral de Francês	4	64
Francês II	96	NE	Francês 3 (Pedagógica)	4	64
		NL	(disciplina do núcleo livre a ser definida especialmente para esta equivalência)	2	32
Francês III	96	NE	Francês 4 (Pedagógica)	4	64

		NE	Prática escrita de Francês	4	64
Francês IV	128	NE	Francês 5 (Pedagógica)	4	64
		NE	Francês 6 (Pedagógica)	4	64
Francês V	128	NE	Francês 7 (Pedagógica)	4	64
		NE	Francês 8 (Pedagógica)	4	64
Lit.Francesa I	64	NE	Literatura Francesa 1	4	64
Lit.Francesa II	64	NE	Literatura Francesa 2	4	64
Lit.Francesa III	128	NE	Literatura Francesa 3	4	64
		NE	Literatura Francesa 4	4	64
Didática e prática de Francês	192	NE	Estágio 1 (Francês)	6	96
		NE	Estágio 2 (Francês)	6	96
Introd. à Tradução	128	NE	Tradução Francês	4	64
		NE	Culturas Francófonas	4	64
Italiano I	192	NC	Italiano 1	4	64
		NC	Italiano 2	4	64
		NL	(disciplina do núcleo livre a ser definida especialmente para esta equivalência)	4	64
		NE	Prática Oral de Italiano	4	64
Italiano II	96	NE	Italiano 3	4	64
		NL	(disciplina do núcleo livre a ser definida especialmente para esta equivalência)	2	32
Italiano III	96	NE	Italiano 4	4	64
		NL	(disciplina do núcleo livre a ser definida especialmente para esta equivalência)	2	32
Psicologia da Educação	128	NE	Psicologia da Educação 1	4	64

		NE	Psicologia da Educação 2	4	64
Educação Brasileira	64	NE	Políticas Educacionais no Brasil	4	64
Estrutura e Func. Ensino	64	NE	Fundamentos Fil. e Socio-hist. da Educ.	4	64

Anexo I: Regulamento do Estágio e Documentos



REGULAMENTO DO ESTÁGIO DA FACULDADE DE LETRAS

APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica nos cursos de Licenciatura Plena; a exigência de Projeto de Estágio conforme orientações de pareceres do Conselho Nacional de Educação; o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG (Resolução CONSUNI Nº 06/2002); a adoção do sistema semestral na Universidade Federal de Goiás; a política de estágios da UFG para a formação de professores da Educação Básica (Resolução CEPEC Nº 731/2005); o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Faculdade de Letras (FL) da UFG; o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Letras (Resolução CEPEC Nº 680/2005), todas essas novas determinações apontam para a necessidade de elaborar um Regulamento de Estágio da FL. Seguindo essas diretrizes, o Conselho Diretor da Faculdade de Letras regulamenta seu Estágio com as seguintes disposições:

Das Disposições Iniciais

Dos Princípios

Art. 1º - O estágio do Curso de Letras da Universidade Federal de Goiás observará os seguintes princípios:

- I. articular ensino, pesquisa e extensão;
- II. priorizar a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- III. relacionar a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática (CNE/CP 2001).

Parágrafo único - Para a realização do estágio, "[...] é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de

formação inicial e as escolas de campo de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades do sistema de ensino" (CNE/CP27/2001).

Do Local de Estágio

Art. 2º - A prática docente do estágio será realizada em escolas da rede oficial de ensino (Res. CEPEC Nº. 680, Art. 10, §6º), preferencialmente em escolas públicas do ensino básico, mediante convênios institucionais (Res. CEPEC N. 731, Art. 4º).

Parágrafo único - O coordenador de estágio deverá solicitar assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio (RGCG, Anexo I, 2.).

Art. 3º - O Centro de Línguas da Faculdade de Letras da UFG poderá ser local de observação de aulas para os alunos de estágio do Curso de Letras, conforme plano de trabalho do professor responsável pelo estágio.

Da Carga Horária

Art. 4º - O Estágio de Licenciatura, conforme as modalidades oferecidas pela Faculdade de Letras, será cumprido em 400 horas, distribuídas em quatro disciplinas de estágio supervisionado (Estágio 1, Estágio 2, Estágio 3, Estágio 4), em quatro semestres, assim que o aluno cumprir a metade da carga horária total em disciplinas (Projeto Político Pedagógico/Faculdade de Letras, 6.1)

Art. 5º - A disciplina Estágio terá um tempo de atuação na escola-campo e um tempo de estudos e reflexão sobre a prática docente do professor.

Parágrafo único - Do total das horas de cada disciplina de Estágio, quatro horas semanais devem, prioritariamente, ser efetivadas na escola-campo e as demais nas dependências da FL/UFG.

Art. 6º - Poderá ter redução da carga horária do Estágio em até 200 horas o aluno que:

- I. Exercer atividade docente regular na educação básica;
- II. Exercer atividade de aluno-professor no Centro de Línguas da FL/UFG;
- III. Já possuir uma licenciatura concluída.

§ 1º - O aluno deve solicitar essa redução de carga horária, no ato da matrícula, à Coordenação do Curso de Letras, apresentando os documentos comprobatórios que definem a sua situação, para análise e deliberação quanto à redução (Res. CEPEC Nº. 680, Art. 10)

§ 2º - Tal redução será concedida somente quanto às atividades na escola-campo, durante o Estágio 2 e o Estágio 3.

Das Atividades do Estágio

Artigo 7º - O Estágio, no Curso de Letras, prevê o desenvolvimento das seguintes modalidades:

- I. Atividades de observação, destinadas a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno.
- II. Atividades simuladas, em que o estagiário participará de aulas planejadas e efetuadas juntamente com seus colegas de turma e o professor.
- III. Atividades de participação em aulas ou outras ações pedagógicas, que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio.
- IV. Atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor, no local de estágio.

Parágrafo único - Conforme o PPP/FL, a apreensão da realidade da escola campo poderá incluir: "1. observação de reuniões de pais e professores, Conselho de Classe, exame de regulamentos e estatutos da escola escolhida, entrevistas com coordenadores, diretores, orientadores e professores, análise dos projetos pedagógicos e demais atividades [...]; 2. [...] preparação e pilotagem de material didático; 3. observação das aulas e engajamento em atividades extracurriculares, [...] classes de aceleração, oficina de redação, clubes de conversação para línguas estrangeiras, auxílio na avaliação de alunos [...]" (PPP/FL, 6.1).

Do Produto dos Estágios

Art. 8º - O produto dos Estágios 1 e 2 deverá incluir um documento (relatório, artigo, ensaio) analítico-reflexivo sobre a vivência da prática docente na escola-campo.

Art. 9º - O produto do Estágio 3 deverá incluir um Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido e concluído no Estágio 4.

Parágrafo único - O aluno deverá, "a partir da problematização das situações vivenciadas, definir o tema do projeto de ensino e pesquisa. A elaboração do projeto implica preparação teórica, em especial a respeito de conhecimentos básicos de pesquisa, com o objetivo que o aluno desenvolva atitude investigativa" (Res. CEPEC Nº 731, art. 11, II).

Art. 10. - O produto do Estágio 4, Relatório Final de Estágio (Res. CEPEC Nº 731, art. 11), deverá ser considerado como o Trabalho de Conclusão de Curso exigido para o grau de Licenciado.

Parágrafo único - O Trabalho de Conclusão de Curso consistirá na "apresentação da intervenção docente na escola-campo que evidencie a compreensão da realidade escolar e as contribuições de todo o processo de investigação para a construção pessoal e coletiva da formação docente" (Res. CEPEC Nº 731, art. 11, IV).

Art. 11. - Os produtos acima exigidos, após avaliação do professor de Estágio, bem como as fichas de frequência, deverão ser entregues ao Coordenador de Estágio para o arquivo do Projeto de Estágio da FL.

Parágrafo único - O resultado das atividades de estágio poderá ser objeto de debate em eventos acadêmicos da Faculdade de Letras.

Art. 12. - A avaliação de cada disciplina de estágio será feita pelo Professor, que atribui notas, considerando o continuum de 0 a 10, sendo aprovado o aluno que obtiver a média mínima regimental igual ou superior a 5,0 e cumprir a carga horária exigida (75% de frequência).

Das Atribuições dos Responsáveis e Participantes do Estágio

Art. 13 - O professor de Estágio, no início do semestre, enviará ao coordenador de estágio, um Plano de Estágio, com o nome dos alunos matriculados, a instituição em que farão a escola-campo e o programa de atividades que serão desenvolvidas.

Art. 14 - Conforme o Anexo I, 2, do Regulamento Geral de Cursos de Graduação (Resolução CONSUNI Nº 06/2002), o "coordenador de estágios de cada curso terá as seguintes atribuições:

- a) coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- b) solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- c) apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- d) promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio; e
- e) manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) no respectivo curso."

Art. 15 - Conforme o Anexo I, 3, do Regulamento Geral de Cursos de Graduação (Resolução CONSUNI Nº 06/2002), o "professor orientador de estágio terá as seguintes atribuições:

- a) proceder, em conjunto com o grupo de professores do seu curso e com o coordenador de estágio, à escolha dos locais de estágio; e
- b) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o profissional colaborador do local do estágio, quando houver."

Parágrafo Único - "O número de alunos estagiários por professor de estágio será, no máximo, 15 (quinze)" (Resolução CEPEC Nº 731, art. 10).

Art. 16 - Conforme o Anexo I, 4, do Regulamento Geral de Cursos de Graduação (Resolução CONSUNI Nº 06/2002), o "estagiário terá as seguintes atribuições:

- a) participar do planejamento do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação de seu desempenho;
- b) seguir as normas estabelecidas para o estágio;
- c) solicitar orientações e acompanhamento do orientador ou do profissional colaborador do local do estágio sempre que isso se fizer necessário; e
- d) solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos."

Das Disposições Finais

Art. 17 - Casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Diretor da Faculdade de Letras da UFG.

Art. 18 - Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.



SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA (Modelo)

Senhor(a) Professor(a)
Caro(a) colega,

Sou professor da Faculdade de Letras da UFG e venho apresentar estudantes de Letras (veja lista em anexo), com a finalidade de solicitar-lhe uma acolhida nessa escola, para que possam aí realizar o estágio regular do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa. Este pedido espera contar com sua compreensão, pois estamos juntos nesta escolha que fizemos de zelar pela educação de nossas crianças e adolescentes. A proposta de assistirem a suas aulas conta com a expectativa de que possam aprender com a experiência que V. S.a tem como professor(a) e compreendam as condições necessárias para se tornarem bons profissionais. Caso esses estagiários sejam aceitos, eles freqüentarão uma das turmas da escola, durante um dia da semana, percorrendo aquelas instâncias tradicionais do estágio: observação e execução de um projeto conforme entendimento com o professor. Os estagiários cumprirão todas as atividades sob a minha supervisão como professor de estágio. A expectativa é a de que teremos um ganho mútuo. Contando com sua compreensão, coloco-me à disposição de V. S.a, com os agradecimentos.
Atenciosamente,

Goiânia, 14 de março de 2007

Professor de Estágio da FL/UFG



AVALIAÇÃO

São produtos de avaliação de estágio:

1. DIÁRIO DE CAMPO – é um gênero escrito que, manuscrito ou digitado, relata fatos, descreve observações e elabora reflexões sobre a prática profissional do professor de Língua Portuguesa dialogando com teorias trabalhadas em sala de aula.
2. LEITURAS – fichamentos, debates, apresentações aos colegas.
3. MATERIAL DIDÁTICO - elaboração de recursos didáticos, simulação de aulas.
4. PROVAS – duas verificações de aprendizagem durante o semestre.
5. PRODUTOS DO REGULAMENTO: a) Estágio 1 e Estágio 2 – documento (relatório, artigo, ensaio) analítico-reflexivo sobre a prática docente na escola-campo; b) estágio 3 – Projeto de Pesquisa; c) Estágio 4 – Trabalho de Conclusão de Curso.

Obs. Todos esses trabalhos do item 5 devem seguir o Guia para trabalhos monográficos da UFG.

O professor de Estágio, em seu programa, escolherá os produtos que melhor couberem ao seu projeto de trabalho, pontuando-os de tal modo que realizem a nota regimental, de 0 a 10, com média mínima para aprovação de 5,0.



ORIENTAÇÕES

O Programa de Estágio é elaborado a partir das ementas, ou seja, detalha os tópicos teóricos que desenvolvem a ementa e acompanham a bibliografia indicada no respectivo Estágio, com os acréscimos que julgar apropriados.

Além do Programa de Estágio, deve ser elaborado um Projeto de Estágio, ou seja, um planejamento das atividades dos seus estagiários na escola-campo, com objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação.

As atividades apresentadas no artigo 7.º serão objeto de realização do Projeto de Estágio: a) observação inclui os componentes já indicados no Regulamento (artigo 7.º, I e os diversos outros modos incluídos no parágrafo único do mesmo artigo); b) simulação – aulas, com plano de aula, dadas para os colegas, seguidas de debates, como exercício criativo do aprendizado da disciplina; c) Participação – são iniciativas, negociações, entre estagiário e professor da escola-campo, com a finalidade de auxiliá-lo em alguma atividade em benefício dos alunos; d) Regência – atividade de assumir aulas em uma ou mais turmas, com planejamento apresentado ao professor do estágio e aprovado pelo professor da escola-campo, como exercício autônomo da docência.

Todas essas quatro atividades serão discutidas pelo grupo de professores de Estágio durante o semestre para estabelecermos diretrizes que nos auxiliem na condução dos trabalhos.